

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

CHRISTIANISMO

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriótico contra Roma

PELO PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILUSTRADA COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUÇÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empresa tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empresa não tiver a gentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

A SOLUÇÃO NACIONAL

DE

Felizardo de Lima

O producto da venda d'este livro é, em grande parte, destinado ao reaparelhamento do *Radical*, publicado por Felizardo de Lima todas as tardes.

Porto—R. dos Caldeireiros—43

PREÇO — 250 RÉIS

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

Para informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA** — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 25000 réis; de 12 varas, 25200 réis; idem para senhora, 15500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

ESTUDANTES

33 Reche-os uma familia que da excellente comida e bom trato por preços modicos.

Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciaes C. S.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 Este xarope é effizaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto; bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes farmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Prevenção ao publico

34 Antonio Joaquim Valente previne o publico e em especial os srs. segurados, que por sua intervenção tem os seus predios e outros quaesquer valores, seguros contra o risco d'incendio na Companhia União e Fenix, que durante o mez de setembro do corrente anno vae residir na cidade da Figueira da Foz, na rua dos Banhos, n.º 10, primeiro andar, onde receberá qualquer reclamação que a respeito dos seguros hajam de fazer.

VINHO VERDE

1 José Monteiro dos Santos participa aos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão.

57 — RUA DOS SAPATEIROS — 61

GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges, 129-133—Coimbra.

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

4 Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes farmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

19 Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Empréstar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino. Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente, João Augusto Simões Favas.

FASQUIA PARA ESTUQUES

LADRILHOS MOSAICOS

15 Na Fabrica de massas alimeticas de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se fasquia propria para estuques a 75500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.

Na mesma Fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encomendas em Coimbra José Tavares da Costa successor, no largo Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 d'Agosto de 1892.

AOS MESTRES D'OBRAS

40 Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 75000 réis o milheiro.

PORTUGUEZ E FRANCEZ

16 Antonio Rodrigues da Silva habilita para exame em outubro. Admite até tres alumnos internos. Travessa do Carmo, n.º 1.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumplos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 25700	Anno..... 25100
Semestre... 15350	Semestre... 15200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

LIVROS

Annuncios *gratis* recebendo-se um exemplar.

CHRISTIANISMO

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriótico contra Roma
PELO
PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

**BIBLIA SAGRADA
ILLUSTRADA**

900 a 1.000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

Para informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA** — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

PROPAGANDA SANITARIA

Antonio Narciso Alves Correia

(Precauções e preservativos higienicos necessarios para a estabilidade da saude e prolongamento da vida)
PREÇO..... 280 REIS

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA
COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCCÃO

DE
UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver a gentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bom Jardim, 272 e 274 — Porto.

A SOLUÇÃO NACIONAL

Felizardo de Lima

O producto da venda d'este livro é, em grande parte, destinado ao reaparelhamento do *Radical*, publicado por Felizardo de Lima todas as tardes.

Porto—R. dos Caldeireiros—43

PREÇO — 250 RÉIS

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 30 réis

Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %

Contracto especial para an-
uncios permanentes.

GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges,
129-133—Coimbra.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis; idem para senhora, 1\$500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

VINHO VERDE

1 José Monteiro dos Santos participa nos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão.

(Caixa do correio)

57 — RUA DOS SAPATEIROS — 61

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarelo e fabricante de carimbos de borracha

PREMIADO COM MEDALHAS DE HONRA

RUA DAS SOLAS — COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

DE
JOSÉ DA COSTA RAINHA

4 Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Tribunal do Commercio de Coimbra

FALLENCIA

DA

Viuva Martinho Basto

ARREMATACÃO

44 NO DIA 9 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, volta pela segunda vez á praça, o seguinte predio, que será entregue a quem maior lance offerecer, além da quantia de réis 1:200\$000, que é metade do valor em que foi avaliado:

N.º 174

Uma propriedade de casas que se compõe de loja, tres andares e aguas furtadas, sita na rua da Louça, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 76 a 80.

Este predio pertence á massa fallida da firma commercial d'esta cidade; Viuva Martinho Basto, e é vendido pelo processo de fallencia que corre seus termos neste tribunal.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julgarem com direito ao indicado predio, para o virem deduzir dentro do praso legal.

Coimbra, 3 d'outubro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz presidente,

Queiroz.

O escriptão do tribunal commercial,

José Lourenço da Costa

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECANICA

6 **Tinge** lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **Este** xarope é efficaz para a cura de catharos e tosses de qual-
quer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de
peito. Foi ensaiado com óptimos resultados nos hospitaes de Lisboa e
pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos
da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acom-
panham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral —
Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33.
Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ilde-
fonso, 61, 65.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se des-
conto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todás as côres e larguras. Eças dou-
radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fune-
bres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



FASQUIA PARA ESTUQUES

LADRILHOS MOSAICOS

15 Na **Fabrica de massas** alimenticias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se *fasquia propria para estuques* a 7\$500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.

Na mesma fabrica serra-se tambem *fasquia* de conta alheia por preços muito resumidos.

Eucarrega-se de tomar encomendas em Coimbra José Tavares da Costa successor, no largo Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 d'Agosto de 1892.

ESTUDANTES

33 **Recbe-os** uma familia que dá excellente comida e bom trato por preços modicos.

Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciaes C. S.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

19 Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino. Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 24700	Anno 24100
Semestre 14350	Semestre 13200
Trimestre 680	Trimestre ... 600

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

Tribunal do Commercio de Coimbra

FALLENCIA

DA

Viuva Martinho Basto

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

44 NO DIA 9 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, volta pela segunda vez á praça, o seguinte predio, que será entregue a quem maior lanço offerecer, além da quantia de réis 1:200\$000, que é metade do valor em que foi avaliada:

N.º 174

Uma propriedade de casas que se compõe de loja, tres andares e agnas furtadas, sita na rua da Louça, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, com os n.º de policia 76 a 80.

Este predio pertence á massa fallida da firma commercial d'esta cidade, Viuva Martinho Basto, e é vendido pelo processo de fallencia que corre seus termos neste tribunal.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito ao indicado predio, para o virem deduzir dentro do prazo legal.

Coimbra, 3 d'outubro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz presidente,
 Queiroz.

O escrivão do tribunal commercial,
 José Lourenço da Costa

Dinheiro a juro

45 **P**RECISA-SE de um a dois contos de réis com juro não superior a oito por cento, dando-se hypotheca sufficiente em predios sitados nesta comarca, cujas transmissões se acham registadas.

Tracta-se na rua da Sophia, 49.

FASQUIA PARA ESTUQUES

LADRILHOS MOSAICOS

18 Na Fabrica de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se fasquia propria para estuques a 7\$500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.

Na mesma Fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encomendas em Coimbra José Tavares da Costa successor, no largo Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 d'Agosto de 1892.

ESTUDANTES

33 **R**ecbe-os uma familia que dá excellente comida e bom trato por preços modicos.

Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciais C. S.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qual quer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

A perturbação de Roumès, todavia, graças justamente á insignificancia do facto, foi de pouca duração e quasi cedeu lugar ao contentamento, depois d'alguma reflexão. Ninguém, por mais indifferente que seja, pode defender-se d'uma certa emoção, produzida pela aproximação d'uma hora decisiva, tal como devia ser aquella em que Roumès se achasse em presença da Martha; e porisso uma circumstancia fortuita que appareça a retardar esta hora, se por uma parte não deixa de contrariar, por outra, permite respirar mais livremente, sem que cause absoluto pesar esta dilatação.

Assim, Jacques, quando entrou em casa, ja não pensava na sua desdita e foi com o maior sangue frio que disse para si: — Vel-a-hei amanhã.

Mas no dia seguinte, quando se apresentou na rua de Grenelle, o criado disse-lhe: — A senhora sahii, e não sei quando voltará.

Jacques veio de lá enraivecido. O destino encarnicava-se contra elle.

D'esta vez, a nova demora imposta causou-lhe uma especie d'irritação. Oito dias mais tarde, esta irritação havia chegado ao paroxysmo; porque, durante este tempo, Roumès, que ia quotidianamente e até duas vezes por dia a casa de Mar-

ARREMATACÃO

41 No dia 9 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, se ha de proceder novamente á arrematação dos seguintes predios, por metade do seu valor:

Uma propriedade rustica que se compõe de terra de milho, vinha, oliveiras, pinhal e pomar no sitio da Boiça, limite e freguezia de Antuzede, avaliada em 330\$000 réis, por 165\$000.

Uma terra de sementeira sita no Paul d'Antuzede, freguezia dita, avaliada em 320\$000 réis, por 160\$000.

Uma propriedade que se compõe de uma morada de casas de habitação com dois andares e lojas, e terra de sementeira, cuja propriedade é atravessada pela estrada da Figueira, sita no lugar e freguezia de Antuzede, avaliada em 300\$000 réis, por 150\$000.

Cujos predios pertencem aos executados José Augusto da Silva Linhaça e esposa D. Carolina Pereira da Silva, e são vendidos por virtude da execução hypothecaria que contra elles move Maria d'Assumpção Amil, viuva de Antonio Gomes Ribeiro, d'esta cidade de Coimbra.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados.

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

JOSÉ DA COSTA RAINHA

4 Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges, 129-133—Coimbra.

VINHO VERDE

1 José Monteiro dos Santos participa nos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão.

(Caixa do correio)

57—RUA DOS SAPATEIROS—61

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumpções de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$400
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

Folhetim do Defensor do Povo

A IDEIA FIXA

Segunda parte

II

Emfim a demora, que a si mesmo tinha imposto, expirou. Voltou á rua de Grenelle. D'esta vez não interrogou o porteiro, subiu logo e tocou a campainha. Veio um creado abrir, perguntou-lhe o nome, saiu e depois reapareceu, dizendo-lhe: — A senhora pede desculpa; está bastante incommodada e não pode receber. Jacques empalideceu, balbuciou algumas palavras incoherentes e retirou-se. O ruido da porta que se fechava teve no seu peito um echo medooso. Desceu a escada quasi cambaleante. Não contara com uma indisposição de Madame Mancombe: mesmo em circumstancias graves, quando um incidente contraria ou adia a execução dos projectos que nos são caros, causa-nos uma turbacão profunda, embora esse incidente seja da mais simples banalidade.

thia, foi invariavelmente recebido por uma d'estas respostas: «A senhora sahii. A senhora está incommodada.» Sombrio, pensou: — Isto torna-se suspeito. Outro que não fosse Roumès acharia tudo terrivelmente simples. Qualquer outro diria: «Não querem aceitar a minha visita.» Mas isto não queria Jacques admittil-o. Accusava a fatalidade, mas não ousava affrontar a hypothese d'um expediente tomado por Martha. Hypothese horrivel, effectivamente, e que, a ser real, destruiria o paciente plano de Jacques tão rapidamente como um sopro de criança destroe um castello de cartas.

Roumès devia receiar que, quando Martha e elle se encontrassem face a face, o espectro de Mancombe surgisse entre elles, e que a sua presença medonha produzisse a brusca derrocada do edificio de felicidade construido por Jacques a preço d'um crime. — como, num dos pavorosos contos d'Edgard Poe, uma mulher, a quem enterraram viva, e que conseguiu sahii do sepulchro, logo transformou em escombros a tragica mansão hereditaria onde apparecia o seu espectro de carne e osso.

Mas a furiosa e mortifera paixão de Jacques vegava-o. Que o obstaculo con-

tinuo a um encontro entre elle e M.^{mo} Mancombe, ou provinha da vontade hostil d'esta ou do acaso, isso era claro. Mas havia muito tempo que Roumès perdera o senso commum. Esta perversão das facultades logicas era nelle a consequencia forçada, inevitavel, da sua disposição geral e innata para uma especie de hysteria mystica, e mais particularmente depois do assassinato commettido por elle na pessoa de Renato Mancombe, assassinato verdadeiro, absoluto, inegavel, mas perpetrado fora de todos as leis naturaes. Desde a execução d'este delicto, Roumès movia-se no paradoxo. O improvavel para elle tinha-se tornado o provavel, e vice-versa. Só admitia o absurdo. Viviu num continuo pesadello e como num estado permanente de somnambulismo.

A presença do mal numa alma enche-a de sombras, tira-lhe toda a lucidez. O calpado, pelo facio mesmo de delinquir, cega os olhos da intelligencia. Ao ferir a victima, a si mesmo se fere. Pode escapar á justiça humana; não escapa á sua propria falta, e sem ter a noção das trevas que o envolvem, pensando correr ao triumpho, lança-se no castigo, com a espantosa tranquillidade d'um ego que se julga um vidente.

Todavia, o que Roumès na sua da-

mencia chamava obstinação do Destino em separal-o de Martha, exasperava-o. Depois d'uma semana de visitas superfloas, a especie de nevroslema sob cujo imperio se debatia, tinha chegado a um grau d'ardidez extrema. Este estado não podia prolongar-se sob pena de vir a ser purgoso. Jacques comprehendeu que, se soffresse ainda a dor d'um novo revez, seria venciudo pela sobreexcitação cerebral e pela febre, cahiria doente, o que equivaleria ao adiamento indefinido, talvez á ruina total das suas esperanças. Não tinha tempo para estar doente.

Ao nono dia, em seguida a uma noite passada em claro, ao saltar do leito, aos primeiros clarões indecisos da aurora, Jacques disse para si raivosamente: — É preciso acabar. Quero ver Martha hoje, custe o que custar, ainda que tenha d'estrangalar o creado ou ficar á porta d'ella toda a tarde.

Vestiu-se, leu os jornaes, almoçou cedo, matou o tempo como pode. . . Quando chegou á hora conveniente d'ir a rua de Grenelle, foi como de costume.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros — COIMBRA.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

A Justiça em Portugal

Muito facilmente se diz que a magistratura é ainda, no meio da corrupção portuguesa, a unica instituição superior á venalidade trivial das outras.

E todavia é bem certo que a nossa justiça está ha muito contaminada.

O seu espectro paira ainda, sim, na observação rotineira das formulas legais. Mas essas proprias formulas foram uma das causas do obscurecimento da ideal-mãe, da geratriz, da Justiça Ideal, e produziram em todos os legistas portuguezes uma falsa ideia dos seus deveres e até dos seus direitos.

Na verdade, — desde o deputado que, no Parlamento, approva as leis sem uma noção do que ellas devem ser, sem um conhecimento, sequer remoto, das circumstancias varias a que ellas precisam de sujeitar-se, — até ao juiz, que toma por guia a praxe e esmaga o seu pensar dentro dos mil usos exigidos nos processos, — todos deturpam a Justiça Ideal e fazem d'ella um corpo inerte que se cura com desprezo ao primeiro molde, á primeira formula. . .

Compreende-se assim como um juiz, posto em frente d'uma causa, de que depende a fortuna, a liberdade, a honra e, ás vezes, a vida do cidadão, e que devia pezar tudo isso para, orientando-se superiormente, dictar a recta justiça, comprehendendo-se como elle, — se fôr venal, se fôr corrupto, se der razão a quem mais lhe entregar, se proceder por odios, se tiver paixões a dominal-o, se fôr subserviente, — pôde servir-se do nome, que devia ser immaculado, da Justiça para com elle cobrir as mais negras injustiças, conservando apesar de tudo apparencias de integridade.

E' que respeita sempre a formula e envolve nella, bem cumprido, o seu despeito ou o seu favoritismo, a sua raiva ou a sua má vontade, — com a mesma sem-cermonia com que nella afoga a Justiça.

Ha casos que fallam muito alto. Escuso de os citar. Basta lembrar que os ha.

Ultimamente ainda, 18 homens da nossa primeira nobreza, na maior parte titulares e ministros honorarios, homens que deviam ser independentes e superiores á mais astuta corrupção, — esses homens absolveram um collega unanimemente considerado auctor d'um enorme roubo, e por elles mesmo, decerto, julgado criminoso no fundo da sua consciencia!

Factos como este succedem diariamente. E todavia nem assim se deixa de olhar optimistamente a magistratura!

Já disse a causa: é a observancia da formula.

A formula é a justiça de Portugal.

Isto, porem, não nos desobriga, a nós, jornalistas, de investigar as causas da decadencia da magistratura e de lhe apontar os remedios. As causas são muito complexas. E' impossivel examinal-as todas.

Mas fallarei d'algumas mais conhecidas:

Primeiramente a corrupção geral. Quando um organismo está podre, a vida dos vermes que nelle se desenvolvem augmenta e multiplica-se numa progressão assombrosa. Impossivel sustar a sua marcha. Impossivel resistir ao seu contacto dam-

ninho. Por mais forte que se seja — apodrece-se. Por mais nobre e digno que se tenha sido — bebe-se a immoralidade circumdante. A justiça corrompeu-se assim.

Em segundo lugar, a pouca independencia da magistratura. Os governos, com esta ambição que no paiz distingue os membros do poder executivo e que os leva a usurpar as attribuições do legislativo em dictaduras successivas e a esmagar os impulsos d'energia dos magistrados por cerceamentos constantes da sua inamovibilidade já ficticia, — os governos, dizia eu, tratam apenas de amesquinhar o poder judicial e de lhe aniquilar a vontade. Dependendo do seu alvedrio a nomeação, a promoção, a transferência, a suspensão e a demissão dos magistrados judiciaes, fazem a cada passo reformas judicarias, e, quando as não fazem, seguem ou atropellam as existentes para deprimir a isenção dos juizes e coarctar a sua liberdade, reduzindo-os assim a interpretes da sua vontade despótica. Resultado de tudo isto: mandar a politica nos julgamentos; haver condemnações de jornalistas por dizerem a verdade; e absolverem-se ladrões e falsificadores por estarem altamente collocados.

Emfim, — que por ora basta, — as custas judiciaes. O magistrado vê que, quanto mais protelar a causa, mais termos de processo ha e mais formulas se executam: isto é, mais ganha. A consequencia é não dar justiça a tempo e extorquir immoralmente as partes. Alem de que, nesta contagem e nestes calculos, a consciencia perverte-se-lhe. E a sua razão illumina-se dos fogos falsos do amor ao interesse. Certo é que agora, com a reforma judicial de go, as custas já não são percebidas na totalidade pelos juizes. Mas isso não foi bastante, desde que se não cortou o mal pela raiz, quer dizer, desde que se não tornou a justiça gratuita, como aliaz a razão, a sciencia e o interesse mais rudimentar, aconsellam ha muito.

Não queira porem concluir-se, de tudo o que deixo apontado, que a Justiça não tem já um unico cultor no nosso paiz.

Tem e tem mesmo um grande numero d'elles.

Entretanto isso é pouco. E' preciso que todos o sejam, sob pena de descermos até onde jamais povo algum desceu.

E o que está ás vistas de todos para o evitar é:

— A supressão das custas de justiça;

— O estabelecimento d'uma verdadeira inamovibilidade do poder judicial; e

— A moralisação do paiz e, ao mesmo tempo, da classe da magistratura por meio d'uma larga publicidade e d'uma larga discussão, feitas aos seus erros e aos seus abusos.

O que, afinal, não pode conseguir-se — sabecil-o todos! — sem o desejado estabelecimento da Republica.

Affonso Costa.

Candidato republicano

Está superiormente resolvido que o partido republicano de Coimbra vote em

João Pinheiro Chagas

jornalista degradado em Africa

como candidato por accumulção nas proximas eleições.

Este nome, que antes de ser oficialmente reconhecido já era o credo de toda a gente honesta, traduz, neste solemne momento de appello ao suffragio, o protesto eloquente de nós todos, synthetisa toda a esperanza das nossas almas republicanas.

Votar em

João Pinheiro Chagas

é votar pela honra contra a devassidão crescente, pelo patriotismo contra a corrente de indiferença geral, pela abnegação contra o egoismo campeante, pela mais limpida austeridade contra a licenciosa pratica da mais doentia corrupção que vai derruindo toda a familia portugueza.

Que todos, pois, vão á urna votando neste nobre paladino que, pela sua altivez cavalheirosa, pelo muito que tem soffrido em beneficio da patria, bem merece que todos os patriotas, todos os que ainda confiam num proximo rejuvenescimento, signifiquem na urna, votando nelle, a admiração e o respeito que lhe consagram.

A' urna, pois, por

João Pinheiro Chagas!

Se por esse paiz afóra, pobre como está, depauperado e gasto, ainda ha uns ultimos alvares de dignidade, uns fugidios laivos de pudór, que esses ultimos alvares de dignidade e esses fugidios laivos de pudór, se exhibam brilhantemente numa votação compacta, solemne, eloquente, que alteie a nossa justiça ideal e fulmine essa justiça bifronte que arrastou João Chagas para a Africa.

Em nome da dignidade collectiva, em nome da justiça ultrajada, em nome da patria agonisante,

A' urna por João Chagas!

PELA POLITICA

Eleições republicanas:

— Candidatos apurados até hoje:

Por Lisboa: Dr. Eduardo de Abreu; dr. José Jacintho Nunes; dr. José Joaquim Pereira Falcão; e dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.

Pelo Porto: José Joaquim Rodrigues de Freitas.

Por Villa Nova de Gaya: Dr. Maximiliano d'Oliveira Lemos.

Por Santo Thyrso: Dr. José Soares da Cunha e Costa.

Por Trancoso: Padre Francisco Augusto de Albuquerque Ferreira.

Por Vizeu: Dr. Francisco Antonio da Silva Mendes.

Por Torre de Moncorvo: Antonio Matia Quintão.

Por Abrantes: Ramiro Guedes.

Por Evora: Dr. Julio Martins.

Por Beja: Manoel de Brito Camacho.

Por Faro: Dr. João José da Silva.

Por Ponta Delgada: Joaquim Theophilo Braga, Casimiro Franco e Augusto Cymbron Borges de Castro.

Por Oliveias: Antonio Cardoso de Oliveira.

Por S. Thiago de Cacem: Francisco Teixeira de Queiroz.

Por Portalegre: Antonio José Loureiro.

Por Brago: João Augusto Taveira Catalão Pimentel.

Pela accumulção em todo o continente e ilhas: João Pinheiro Chagas.

Na Figueira da Foz foi eleita a seguinte commissão municipal republicana:

Presidente, dr. Eliseu Freire d'Abreu Pessoa, advogado; vice-presidente, José Joaquim Alves Fernandes Aguiar, quarenta maior contribuinte; secretario, Arthur Coutinho Affonso, operario; thesorreiro, Adriano Ignacio Pinto, proprietario; vogaes: Antonio Mendes da Silva, quarenta maior contribuinte; Manoel da Fonseca Pereira, negociante; e Manoel Antunes Seixas, negociante. Substitutos: João Gaspar de Lemos, jornalista; Augusto Veiga, typographo e jornalista; João Nunes da Silva, negociante; José Maria d'Oliveira, industrial; João Maria Mesquita, industrial; Raymundo Esteves Pereira, industrial; e Miguel do Couto, negociante.

O cambio do Brazil continúa subindo. Isto é evidentemente bom para os commerciantes que teem transacções na nova Republica, e mesmo para quebra- os dentes da monarchistagem furibunda, mas não pode servir de regressos ao governo, visto que o estado de Portugal não melhora com a alta do cambio brasileiro.

Com effeito os habitantes d'esta republica, que teem dinheiro a trazer para a Europa, não empregam decerto os capitães em fundos publicos ou em empréstimos portuguezes, como faziam antigamente, porque não teem confiança no Estado.

Mercê, claro, da monarchia. . .

Jogo de dois bicos:

— Das Novidades, que ha dias elogiaram extraordinariamente a obra do sr. Pedro Victor:

«Prevenimos o sr. ministro das obras publicas da que hoje se dizia na Arca- cada que o decreto referente ao sulfuro de carbono tinha um alcapão por onde a ganancia e a cobiça poderiam introduzir a mão á vontade.

«Fazemos apenas a prevenção, e desde já confessamos que não fazemos ao sr. ministro das obras publicas a injustica de o julgar o alveniro d'esse alcapão. Já o outro dia prevenimos sua ex.ª para se acantellar contra a má sina que tem deitado a perder outras reformas anteriores. E' este o caso. Ojo, mucho ojo!»

Quem tiver olhos para lêr, leia, e quem tiver ouvidos para ouvir, ouça.

Diz o Tempo, que ás vezes não sahe o que diz:

«Um grande jornal republicano diz muito judiciosamente que o nosso maior deficit, o que mais nos prejudica, o peor é o deficit da bom senso.

«Tom razão, e isso é que se chama fazer justiça d'raita.

«Mas olha que, por fortuna nossa, ate esse deficit tem diminuido consideravelmente.

«Em 1890 era pavoroso e ia-nos mandando.»

Sim, em 1890 houve um enorme deficit do bom senso, um enorme deficit atterrador que nos expoz, inermes quasi, á exploração da Inglaterra.

Sim, em 1890 a monarchia deixou roubar uma parte das nossas possessões em Africa.

Sim, em 1890 o paiz inteiro, sobre-carregado com o deficit do bom senso, não soube cumprir com o seu dever; foi ingenuo, muito ingenuo.

Se o tivesse cumprido, talvez que nos não levassem uma parte dos territorios africanos e evitaria a nova vergonhosa alliança com a nação expoliadora.

Sim, em 1890 houve um enorme deficit do bom senso, deficit este que salvou a monarchia!

Affirma o Correio da Noite, em tom de quem se não illude, que a posta rural será apenas reduzida, mas não suprimida, e que a reforma dos correios apparecerá apenas depois das eleições.

Para que se não destrúa tudo quanto Martha fiou, achamos muito conveniente est'ultima medida.

D'uma carta publicada na Reforma, fallando da suspensão do Clamor do Bombarral:

«Como v. já declarou na Reforma, sr. redactor, e é certo, não se deu tal suspensão.»

Do Clamor do Bombarral: «No dia 5 foi intimada a suspensão ao nosso jornal, pelo sr. administrador do concelho, sem que sabíamos a razão de um tal procedimento! Por maior esforço que façamos não conseguimos atinar com os motivos, que possam ter determinado s. ex.ª a adoptar contra o nosso jornal uma violencia d'esta natureza.»

Sempre gostavamos de ver a cara do sr. Torgal depois d'uma d'estas. Ora... ficou com a mesma...

Do Tempo, sempre lambedor:

«O governo não quer nem precisa de programmas e de insidias eleitoraes. Põe a questão dos principios sob-brancos á questão do poder, e fazendo o seu posto de honra do posto de sacrificio, que as angustias da patria lhe impuzeram numa hora de desalento, espera serenamente o veredictum do paiz.»

Com a serenidade de Judas, claro. E o veredictum virá, podem crêr, perturbando talvez essa serenidade e apontando-lhe a figueira. . .

Stryman.

LEMBRETES

XIV

Consta que vão dissolver O jardim da bicharia. As pantheras vão vender, Vender a macacaria.

Hyenas, ursoes leões, Tigres, lobos e chacas, Vão andar aos trambolhões! . . . Coitados dos animaes!

Mas não pode ser assim! Dissolve-o?! Essa agora! . . . E' necessario o jardim: — Ha muito bicho cá fóra.

P'ra onde ha de ir o Vadio? O Sergio p'ra onde irá? A' soita morre com frio; Não pode sahir de lá.

E multos outros tambem Que abundam por 'bi, emfim, E que só estarão bem Em jaulas, lá no jardim.

Ha sobretudo uma fera Má, feroz, arrebatada, Que, francamente, devera Estar ha muito fechada.

Mettam-a lá que é urgente, Aceitem o meu conselho: — E' um alto presidente Que já é macaco velho. . .

Roy Blas.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

CHRISTIANISMO

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriótico contra Roma PELO PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e espcimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

Para informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

PROPAGANDA SANITARIA

Antonio Narciso Alves Correia

(Precauções e preservativos hygienicos necessarios para a estabilidade da saude e prolongamento da vida) PREÇO..... 250 REIS

A SOLUÇÃO NACIONAL

Felizardo de Lima

O producto da venda d'este livro é, em grande parte, destinado ao reapparecimento do Radient, publicado por Felizardo de Lima todas as tardes.

Porto—R. dos Caldeireiros—43

PREÇO — 250 REIS

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUÇÃO

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A Historia d'um Crime, será dividida em 3 bellos volumes, em 3.ª grãnda, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver a gentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Dinheiro a juro

PRECISA-SE de um a dois contos de réis com juro não superior a sete por cento, dando-se hypotheca sufficiente em predios situados nesta comarca, cujas transmissões se acham registadas.

Tracta-se na rua da Sophia, 49.

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

GARRAFAS

Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges, 129-133—Coimbra.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

Este xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospiaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

JOSÉ DA COSTA RAINHA

Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

ESTUDANTES

Recebe-os uma familia que dá excellente comida e bom trato por preços modicos. Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciais C. S.

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

VINHO VERDE

José Monteiro dos Santos participa aos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão.

(Caixa do correio)

57—RUA DOS SAPATEIROS—61

JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 25000 réis; de 12 varas, 25200 réis; idem para senhora, 15500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, alemães e francezes. Preços inferiores.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

FASQUIA PARA ESTUQUES

LADRILHOS MOSAICOS

Na Fabrica de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se fasquia propria para estuques a 75500 reis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.

Na mesma Fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encomendas em Coimbra José, Favares da Costa successor, no largo Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 d'Agosto de 1892.

PORTUGUEZ E FRANCEZ

Antonio Rodrigues da Silva habilita para exame em outubro.

Admitte até tres alumnos internos: Travessa do Carmo, n.º 1.

Succursal da companhia auxiliar de credito agrícola-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Empréstar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino. Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transações que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Faveas.

AOS MESTRES D'OBRAS

Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 75000 réis o milheiro.

ANTONIO VEIGA

Lateiro d'amarelo e fabricante de carimpos de borracha

PREMIADO COM MEDALHAS DE HONRA

RUA DAS SOLAS—COIMBRA

Executa-se todo o trabalho de carimpos em todos os generos, sinetes, lac-similes e monogrammas. Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, calceirinhas e mais objectos para igreja. Faz-se toda a obra de metal em chapas, fundição e torneiro, amarella e branca. Prata-se todo o objecto de metal novo ou usado.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumplos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno.....	25700	Anno..... 25100
Semestre.....	12850	Semestre..... 12500
Trimestre....	680	Trimestre.... 600

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
LIBROS de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Leilões, casas commercias, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

COLLEGIO DE Nossa Senhora da Conceição

PRAÇA DO COMMERCIO, 27, 1.º Resultado obtido em 1891-92

Elementar DISTINGTOS

Maria da Piedade Isabel Lucas Daniel Leal Evaristo Nunes.

Bons

José Carlos Luiz Ramires Pedro Ordaz Mercier de Miranda Carvalho Sepulveda Mario Corrêa de Carvalho João Lucas José Galeão.

Admissão DISTINGTOS

Daniel Leal José Carlos Dantas Guimarães Annibal Babo Manoel Braga.

APPROVADOS

Candida Saint Maurice Emilia da Conceição José Lucas Carlos Lucas Mario Duque Mario Teles Mario Tavares Francisco Marques Raul d'Abreu Luiz Martins João Bizarro Fausto Quadros Rocha Coimbra Birmínio Alberto Edgardo Telles João Bustos Ernesto de Miranda Fernando Alberto Armando de Macedo José Mercier Luiz Ramires José Serrano Antonio Mattos João Evangelista Donato Hygino da Encarnação Joaquim Mexia Mario Correia de Carvalho Joaquim Cardoso.

Francez e portuguez

APPROVADOS

Maria Julia Antonio Gonçalves Carlos Lucas Alfredo Pimentel, só francez Ernestina Teixeira, portuguez João Bastos, idem Ignacio Coimbra, idem Mercier de Miranda, idem Raul d'Abreu, idem Alberto Lobo, idem Fausto Quadros, idem Antonio Rebello, idem Antonio Lopes, idem Joaquim Cardoso, idem Elisa Pimental, idem Daniel Leal, idem David Gavino, idem

2.ª epocha d'exames (d'outubro de 92)

Portuguez

APPROVADOS

Alfredo Pimentel Ricardo Ruivo Antonio Ritas José Moura.

Geographia

Luiz Lopes Ramires, approvedo.

Desde 1885 a 1892 — 175 approvações, 35 distincções, sufficiente 1 e 11 adidiados.

O ensino de portuguez, francez, mathematica 1.ª parte, geographia e inglez é feito por professores e xperimentados. Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos; continuam as aulas d'instrucção elemental e admissão aos lycées.

O responsavel, Julio Cesar Augusto Junior.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

PROPAGANDA SANITARIA

Antonio Narciso Alves Correia

(Precauções e preservativos hygienicos necessarios para a estabilidade da saude e prolongamento da vida) PREÇO..... 250 REIS

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis Repetições ! 20 réis Para os srs. assignantes desconto de 50 % Contracto especial para annuncios permanentes.

Dinheiro a juro

45 **P**RECISA-SE de um a dois contos de réis com juro não superior a sete por cento, dando-se hypotheca sufficiente em predios situados nesta comarca, cujas transmissões se acham registadas. Tracta-se na rua da Sophia, 49.

VINHO VERDE

1 **J**osé Monteiro dos Santos participa aos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão. (Caixa do correio) 57 — RUA DOS SAPATEIROS — 61

ANTONIO VEIGA

Latoeiro Camarello e fabricante de carimbos de borracha. PREMIADO COM MEDALHAS DE HONRA RUA DAS SOLAS—COIMBRA

7 **E**xecuta-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruzes, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para igreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

24 **O**FFERECE-SE uma senhora para ir em companhia d'uma familia para o Brazil, na qualidade de professora ou dama de companhia.

GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas. Rua Ferreira Borges, 129-133—Coimbra.

PORTUGUEZ E FRANCEZ

16 **A**ntonio Rodrigues da Silva habilita para exame em outubro. Admitte até tres alumnos internos. Travessa do Carmo, n.º 1.

AOS MESTRES D'OBRAS

40 Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 7\$000 réis o milheiro.

ESTUDANTES

33 **R**ecbe-oz uma familia que da excellente comida e bom trato por preços modicos. Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciaes C. S.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

19 **O**s fins especies d' esta succursal são as seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo que represente valor. Effectuar seguros de gado bovino. Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem. O gerente, João Augusto Simões Farias.

FASQUIA PARA ESTUQUES

LADRILHOS MOSAICOS

15 **N**as Fabricas de massas alimenticias de Jose Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se fasquia propria para estuques a 7\$500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.

Na mesma Fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Ecarrega-se de tomar encomendas em Coimbra José Tavares da Costa successor, no largo Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda vassouras que produzem muito bonito effeito e economia. Santa Clara, 1 d'Agosto de 1892.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis; idem para senhora, 1\$500

Tambem tem fazendas de lá e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumptos de administração—dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANÇADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno..... 2\$700 Anno..... 2\$400

Semestre.... 1\$350 Semestre.... 1\$200

Trimestre.... 680 Trimestre.... 600

—E' verdade, minha senhora, replicou Jacques, recolhendo um pouco o seu sangue frio ao ouvir o som d'uma palavra humana que lhe dissipava a impressão do phantastico, causada pelo anterior silencio mortal, e que o advertia da proximidade da lacta para a qual precisava estar na defensiva. Effectivamente tornamos a vermos-nos, e depois d'um acontecimento bem triste, bem triste... para ambos...

—Para ambos? repetiu Martha, com accento incredulo, o que confundiu Roumès.

—Indubitavelmente, fez elle quasi tartamudeando, seu marido não era o meu amigo d'infancia? Pobre Renato... Quando pronunciava estas ultimas palavras, deu a voz o tremulo que ordinariamente e indicio d'emoção; conseguiu até humedecer as palpebras com uma lagrima. Mas, madame Mancombe ficou insensivel a estas demonstrações hypocritas.

—Na verdade, exclamou ella, pobre Renato que tão coadante era!

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros,—COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

A IDEIA FIXA

Segunda parte

II

Mas d'esta vez, ao eterno: —A senhora sahio, — que o criado disse, replicou:

—E' o mesmo, esperarei.

E, sem esperar resposta, entrou; e como conhecia já os compartimentos da casa, installou-se na sala de visitas, pousou o chapéo e a bengala perto de si, e, com um gesto imperioso, despediu o criado que o seguia, confuso.

Estava emfim Roumès no posto! Ia vel-a, emfim!

Olhou em torno d'elle. Não ponde furtar-se a uma certa emoção. Era a primeira vez, depois da morte de Mancombe, que elle se achava naquella sala... Pareceu a Roumès, que este aposento, que outr'ora vira luminoso, alegre, cheio de ruido, tornado agora triste, silencioso e sombrio, tinha o luto da victima e amaldiçoava o assassino.

Jacques moveu-se para escapar a esta

lugubre impressão; depois atirou-se para um fauteuil, fechou os olhos para não ver estes objectos tão familiares, deixou fluctuar o pensamento ao acaso, e pouco a pouco nma especie de lethargo...

Bruscamente, foi despertado — passando bastante tempo — por um ruido de chaves que se moviam nas fechaduras, de portas que se abriam; por um froufrou de vestido; por um colloquio breve, sacudido...

Roumès pensou:

—E' ella!

Levantou-se. Adivinhou que Martha estava por detraz da porta e punha a mão na chave: e logo sem motivo, sem razão, o desgraçado foi invadido por um presentimento horrivel que o perturbou da cabeça até aos pés, dessecou-lhe a garganta, tornou-lhe o olhar attonito, o rosto pallido e gelou-se-lhe as veias, os ossos, o coração.

—Ah! disse elle, que é isto que se apodera de mim?

Abriu-se a porta, e Martha appareceu. Roumès deu um passo para ella; mas, apenas a olhou, apenas encontrou o tragico brilho das suas pupillas, vacillou prestes a cair; porque em toda a pessoa de madame Mancombe constatou uma espantosa mudança, que plenamente justificava as suas angustias de todo o momento e que lhe fez comprehender

que elle mesmo tinha vindo ao encontro d'uma catastrophe.

III

Martha tinha perdido completamente as suas cores; em todo o rosto se havia espalhado uma pallidez uniforme. Ao mesmo tempo, a energia das feições tinha-se accentuado mais, de forma que a sua sinistra brancura e a resolução implacavel que a physionomia d'elle exprimia davam-lhe o aspecto d'uma vingadura antiga, d'uma mulher da Biblia ou d'uma heroína d'Eschyle, d'uma Judith ou d'uma Elektra. A fronte, sombreada agora por dois espessos bandos, parecia mais ampia, como se um projecto terrivel, brotado no cerebro, e augmentando incessantemente d'intensidade, mas comprimido por um esforço de vontade constante e sobrehumano se agriasse nas paredes do craneo e, dilatando-as ameaçasse fazel-as estalar. Certamente esta não era a mulher procurando o esquecimento ou vencida pelo pezar, que Roumès esperava encontrar. Era a indomavel que se erguia de novo, mais corajosa depois do pezar, encerrando-se na contemplação da sua dor, desdenhando as consolações banaes dos indifferentes, desdenhando mesmo os seus proprios queixumes e saboreando em silencio a voluptuosidade do soffrer.

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

HOJE

D'aqui a duas ou tres horas, em assembleias por ironia constituidas nas egrejas parochias das freguezias respectivas, exercer-se-ha o mais solenne direito dos povos: o direito do voto.

E' pelo suffragio, a mais potente conquista das luctas do seculo, que os povos, quando cobertos na sua integridade moral, levantam de facto a sua soberania, libertando-se da tutela reaccionaria a que estavam adstrictos nas velhas esferas politicas.

Quando exercido convenientemente pela collectividade e quando limpo da accão corrosiva dos governos, e o voto um poderoso agente do bem estar social.

Quando, ao contrario, como entre nós succede, á inconsciencia collectiva da grande maioria das massas se allia grandemente a interferencia effectiva dos governos monarchicos numa desenfreada galopagem, o voto não só deixa de ter a significação intrinseca que lhe é dada pela sociologia, mas transmuta-se num agente contribuinte da demoralisação social.

Assim tem sido entre nós; e, mal haja um brutal pessimismo que nos ensomura o espirito, não confiamos que possamos salvar esta craveira de pura abjecção. Tão fundo corre o veneno letal da corrupção, que se nos antolha impossivel vencer-o. Tão horrorosamente se atascou a consciencia do voto, num chavascal de hediondo trafico, que o periodo eleitoral tem tal ou qual similitude com uma feira enorme — não uma feira vulgar de commerciantes votados ao ganho para vencerem na concorrência vital, mas uma feira torpe de ambiciosos commerciantes de caracteres, comprando-os e vendendo-os pelo preço vil do metal e reduzindo assim a irreductibilidade do despreço a moral collectiva que é o fulcro de todo o mecanismo organico das sociedades.

Mais uma vez, pois, a corrupção será deificada no campanario do deus Milhão. Mais uma vez as consciencias se metalisarão ignobilmente no mais torpe mercantilismo. Mais uma vez a moral social será retalhada, sem pudor, sem nojo, por essa gentilha vilã de todos os matizes que fazem modo de vida nas encruzilhadas da politica.

Assim será, vergonha para nós todos. Melhor cousa não é dado esperar d'um povo exaustado, empobrecido e tímido — um povo de *verbo e de pao*, como em phrase caustica de inspirada justiça lhe chamou um robusto talento contemporaneo.

Vae-se pois ferir nova lucta. Vae fazer a sua *reprise* uma velha farça de pessimo effeito.

Fazer-nos-ha sobre esta materia o desalento definitivo? Abrir-nos-ha neste enraizado desalento alguns sulcos de esperança?

Aguardemos. Por entre o fumo espesso d'um pessimismo incorrigivel, nós vemos perpassar, a despeito de tudo, não a fugaz esperança d'uma immediata rehabilitação honesta, mas o meio prompto, effizaz, de proceder, ou por outra, de effectuar essa rehabilitação.

Ha d'um lado, entre os candidatos d'hoje, os representantes da monarchia, esse cadaver exposto ao tempo, numa persistente contravenção á hygiene. Esses candidatos, pelo que representam politicamente, são odiosos á nossa menor rememoração. Revistos por todas as faces, elles carregam com as responsabilidades das nossas desditas, sendo, como se subscrevem, representantes d'um regimen que é incontraversa-

A' urna por João Pinheiro Chagas!

Os eleitores honrados e independentes que quizerem exprimir pelo seu voto a sinceridade das suas crenças e o ardor do seu patriotismo, devem votar em

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

JORNALISTA

como candidato por accumulção nas eleições que hoje se realisam.

Este nome, que antes de ser oficialmente reconhecido já era o credo de toda a gente honesta, traduz, neste solenne momento de appello ao suffragio, o protesto eloquente de nós todos, synthetisa toda a esperança das nossas almas republicanas.

Votar em

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

é votar pela honra contra a devassidão crescente, pelo patriotismo contra a corrente de indiferença geral, pela abnegação contra o egoismo campeante, pela mais limpida austeridade contra a licenciosa pratica da mais doentia corrupção que vae derruindo toda a familia portugueza.

Que todos, pois, vão á urna votando neste nobre paladino que, pela sua altivez cavalheirosa, pelo muito que tem soffrido em beneficio da patria, bem merece que todos os patriotas, todos os que ainda confiam num proximo rejuvenescimento, signifiquem na urna, votando nelle, a admiração e o respeito que lhe consagram.

A' urna, pois, por

JOÃO PINHEIRO CHAGAS!

Se por esse paiz afóra, pobre como está, depauperado e gasto, ainda ha uns ultimos alvares de dignidade, uns fugidios laivos de pudor, que esses ultimos alvares de dignidade e esses fugidios laivos de pudor, se exhibam brilhantemente numa votação compacta, solenne, eloquente, que alteie a nossa justiça ideal e fulmine essa justiça bifronte que arrastou João Chagas para a Africa.

Em nome da dignidade collectiva, em nome da justiça ultrajada, em nome da patria agonisante,

Á URNA POR JOÃO PINHEIRO CHAGAS!

mente a causa originaria da nossa decadencia psycho-social.

Do outro lado da lucta, na adversidade do combate, estão os candidatos republicanos. Não é mister encarecer-lhe aqui as virtudes. São honestos, são dignos, são patriotas. Apostolam a republica social como o bem immediato da nossa patria. Evangelisam um credo saturado da sagrada unção dos puros. A abnegação, o amor patrio, o desinteresse, são o seu apanagio. Não se abrigam ali ruins paixões malevolentes de que derivem perniciosos effeitos. Sa-crificam á comunidade as suas conveniencias pessoais, o seu bem-estar material, a apreciavel serenidade do seu espirito.

Ahi os tendes, eleitores. Se por uma energica tentativa de rehabilitação, consciencisando-vos dos vossos deveres, procederes a uma rigorosa escolha, terais ennobrecido o inalienavel direito do voto, terais deitado ao monturo essa hedionda carcassa que nos abomina, terais affirm conquistado, na ardencia d'uma lucta pacifica, a vossa independencia intellectual e politica.

Escolhei, pois, e escolhei por uma vez. Não ha aqui meio termo. Ou a perda definitiva ou a definitiva rehabilitação. Ou a systematisação da inercia quintessenceada, ou a conquista d'um novo ponto-de-vista condente a uma accão persistente e viril. Vamos.

Fallamos aos puros. Só aos puros incitamos. Ao lado essa crapu-

lagem liquefeita em lodo, que se vende e que se compra, por favores e por dinheiro. Para essa raie, symbolo em alto relevo da baixeza moral, escoria rastejante, eterna vergonha da especie humana — para esses não ha exhortações que valham, não ha choques que lhes abalem o entenebrecimento mental, não ha razão que prevaleça ao simples immediato interesse do estomago.

Esses, pois, á margem. Fallamos aos puros. Só aos puros incitamos.

Os eleitores de Coimbra que não venderem a sua consciencia por um miseravel prato de lentilhas, têm ahi um nome que pelo estranho brinco do seu caracter, pela imperturbavel serenidade das suas convicções, pelo singular arrojo da sua temeridade, tem jus ao seu pleno apoio.

João Chagas — é esse o nome, que, pelo talento e pelo caracter sobrepassa toda a frandulagem de candidatos monarchicos que por ahi ahi se propõem aos suffragios populares numa epilepsia de vaidades mesquinhas resudando hediondas miragens interesseiramente egoistas.

Ide, pois, eleitores. Que João Chagas seja o vosso candidato, porque é magistral a escolha.

Ide! E que ao lado dos votos corruptos que da urna hão de sahir, prevaleçam os vossos, protestos mudos das vossas consciencias revoltadas, aromatizados de crenças, cheios de verdade e fé!

Se não, não!

Teixeira de Brito.

MAUI

Mattos, oliveira, declara peremptoriamente que não e verdade ser elle candidato por Arganil.

Uma decepção para nós. Já contavamos vel-o deputado. E pronunciar mais discursos para rir. E fallar dos trescos de Raphael nas ruinas de Pompeia. E desenvolver altas melopeias acerca da outra metade. E muitas outras cousas anecdoticas, bombasticas, pyrotecnicas, calinicas, que nos publicariamos debaixo do titulo geral de — *Leitura sã para homens*.

Afinal fomos engulidos. O homem está teimoso. Não vae. Não quer ir. E a razão é obvia: s. ex.^a vae matricular-se na cadeira de franzez do lycou.

Porque s. ex.^a também quer saber franzez.

Viva!

Manifestos republicanos

Temos recebido muitos manifestos republicanos convidando os eleitores a votarem nos respectivos candidatos.

Apezar de concordarmos absolutamente com a doutrina ahi expandida, não nos é possivel a sua publicação por falta de espaço.

Condemnados á morte

Foram condemnados á morte quatro individuos considerados cabecis de morte nos trauitos que houve em Astrakam, Russia, por causa das medidas hygienicas adoptadas contra a cholera.

PELA POLITICA

É sempre proveitosamente illucidativa a intelligencia publica, archivar opiniões que pelo extremo opposto d'onde partem, attestam verosimilhança.

É por isso que destacamos no *Jornal do Commercio*, orgão monarchico da grande tamanho, as seguintes linhas que tracam, a vôo de penna, o *codac* dos candidatos monarchicos por Lisboa, nas eleições que hoje se realisam.

Envergando a austeridade dos grandes tranzes solemnes, falla d'estarte:

«Pelo que toca ao sr. Fernando Mattoso, o seu nome pode ser bem accete, pois, em verdade, a sua superior capacidade e a sua notoriedade politica fazem d'elle um candidato em tudo digno de uma capital.

«O sr. Serpa Pinto é o heroe de varias facanhas africanas, e, ainda ha bem pouco, o mais glorioso nome contemporaneo. Mas o facto é, como tem sido já notado, que o seu nome encontra agora viva reluctancia.

«Quanto aos srs. Victorino Vaz e Ferreira Monteiro, são dois illustres desconhecidos, sobre os quaes recabha a escolha do sr. Dias Ferreira.

«O primeiro é director do *Banco Lisboa & Açores*, de cuja assembleia geral o sr. Dias Ferreira é presidente e a cujo conselho fiscal pertence seu filho; o segundo é, segundo dizem, o banqueiro que o sr. Dias Ferreira encarrega de pôr em circulação os seus capitães disponiveis. Junta-se a esta qualidade de excellentes pessoas e muito respeitaveis, e ainda não fica o sufficiente para constituir candidaturas que enthusiasmem a cidade».

Saborearam? Pica como a pimenta e caustica como a verdade cahida a todo o pezo sobre um despreoccupado remanso de hypocrisia e de mentira.

Mas ha melhor. Muito melhor. Ora vejam:

«Em contraposição á lista governamental ha a lista republicana, assim composta:

- Dr. Eduardo Abreu
- Dr. Jacintho Nunes
- Dr. José Falcão
- Dr. Philomeno da Camara

«Estes nomes, afóra no mal definido grupo dos chamados *abstencionistas*, são bem recebidos entre os seus, e innegavelmente são bons sob todos os aspectos.

«O dr. Eduardo Abreu é, dizem os que o tem ouvido, um notavel e original orador politico. Na sua qualidade de antigo monarchico, symbolisa não o *republicanismo nativo*, mas alguma coisa mais grave e suggestiva, que é o *dis-sentencionismo monarchico*. É e precisamente nesse campo que a propaganda republicana practica está todos os dias engrassando as suas hostes.

O dr. Jacintho Nunes tem a reputação de um homem muito de bem e muito de bom, e tem mais a fama de ser entre nós um dos jurisconsultos mais versados no direito administrativo.

«O dr. José Falcão, menos conhecido em Lisboa, e todavia no paiz, em geral, um nome de uma austeridade prestigiosa, e cuja fama, tanto de caracter, como do talento, tem chegado a todas as provincias, trazida por todos quantos tem frequentado a Universidade nestes ultimos vinte e cinco annos.

«Quanto ao dr. Philomeno da Camara, distincto lente de medicina na Universidade, e expressivo como um *sympthoma*. Homem pla-

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

CHRISTIANISMO

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriótico contra Roma
PELO
PRESBYTERO
Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILUSTRADA
COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA
TRADUÇÃO
DE
UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura
A Historia d'um Crime, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos. No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo módico preço de 100 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega. Nas terras onde a Empreza não tiver a gentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Joaquim Ignacio Saralva — rua do Bom Jardim, 272 e 274 — Porto.

A SOLUÇÃO NACIONAL

DE
Felizardo de Lima
O producto da venda d'este livro é, em grande parte, destinado ao reapparecimento do *Radical*, publicado por Felizardo de Lima todas as tardes.
Porto—R. dos Caldeiros—43
PREÇO — 250 RÉIS

PROPAGANDA SANITARIA

DE
Antonio Narciso Alves Correia
(Precauções e preservativos hygienicos necessários para a estabilidade da saude e prolongamento da vida)
PREÇO..... 250 RÉIS

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA
900 a 1:000 gravuras
Pedir prospecto e especimen
Assignatura 20 réis, fasciculo
Está concluido o 1.º volume
Para informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.
Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %
Contracto especial para an-
uncios permanentes.

TRESPASSA-SE

47 Um estabelecimento de fazendas, quinilherias e mercearias, bem afeguezado e no melhor local de Pombal, por seu dono não o poder attender. Quem o pretender dirija-se a S. B. F. — Pombal.

ESTUDANTES

33 **R**eebe-se uma familia que dá excellente comida e bom trato por preços módicos.
Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciais C. S.

ARRENDAMENTO

48 **A**rrenda-se o predio n.º 83 a 87, da rua de Ferreira Borges com magnificas acomodações.
Para tratar na loja do mesmo predio, com José Paulo Ferreira da Costa.

VINHO VERDE

1 **J**osé Monteiro dos Santos participa aos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Moução.
(Caixa do correio)
37 — RUA DOS SAPATEIROS — 61

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principais farmacias. Depósito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª
N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR
17 — ADRO DE CIMA — 20
(Atraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

2 **A**RMAREM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se des-
conto nas compras para revender.
Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fita-de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou radas para adultos e crianças.
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

AOS MESTRES D'OBRAS

40 Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 75000 réis o milheiro.

FASQUIA PARA ESTUQUES

LADRIINHOS MOSAICOS

15 **N**a Fabrica de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se fasquia propria para estuques a 75000 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.
Na mesma Fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encomendas em Coimbra José Tavares da Costa successor, no largo Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrinhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.
Santa Clara, 1 d'Agosto de 1892.

GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.
Rua Ferreira Borges,
129-133—Coimbra.

CENTRO DA MODA

MENDES D'ABREU & C.ª

60 — Rua de Ferreira Borges — 64

COIMBRA

46 **A** este acreditado estabelecimento fundado em 1878 acaba de chegar um completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de homem e creanças, que se executam com a maxima perfeição e modicidade de preços.

Os proprietarios d'este estabelecimento, para melhor garantirem a execução das manufacturas, montaram no mesmo predio uma esplendida officina d'alfaiateria, onde quasi toda a obra será feita debaixo da direcção de Mendes d'Abreu.

No mesmo estabelecimento se encontra giz proprio para alfaiate, fabricado em Portugal. É o unico deposito d'esta manufactura em Coimbra. Cada caixa com 50 gizes custa 400 réis.

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

JOSÉ DA COSTA RAINHA

4 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25
Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento, concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelas seguintes preços:
Guarda-sol para homem, de 8 varas, 25000 réis; de 12 varas, 25200 réis; idem para senhora, 15500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

Dinheiro a juro

45 **P**RECISA-SE de um a dois contos de réis com juro não superior a sete por cento, dando-se hypotheca sufficiente em prédios situndos nesta comarca, cujas transmissões se acham registadas.
Tracta-se na rua da Sophia, 49.

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarelo e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS—COIMBRA

7 **E**xecuta-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruzes, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

19 **O**s fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Empratar dinheiro sobre prata, ouro, pappers de credito, roupa, moveis e tudo que represente valor.
Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

Ficam por este meio avisados todos os mutuarios que estejam em atraso de pagamento de juros a Companhia Auxiliar a virem pagar ou renovar os seus contractos, evitando assim que lhe sejam vendidos os seus valores.
Coimbra, 19 de outubro de 1892.

O gerente,

João Augusto Simões Farias.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumpios de administração — dirigir a
Antonio Augusto dos Santos
EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha Sem estampilha
Anno..... 25700 Anno..... 25400
Semestros... 14350 Semestros... 14200
Trimestres... 680 Trimestres... 600

R E P U B L I C A

OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rápidas Typ. Operaria Coimbra
ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

VINHOS DE MESA SUPERIORES

GENEROS ALIMENTICIOS

9 Na rua de Ferreira Borges n.º 83 a 91 acaba de chegar magnifico vinho das seguintes localidades:

TORRES NOVAS FUNDÃO BARRADA

Vinho branco especial. Vinhos do Porto, Madeira, Bucellos, Carcavellos, Champagne e muitos outros.

No mesmo estabelecimento ha sempre especialidade em generos alimenticios.

Manteiga franceza, ingleza e portugeza de primeira qualidade. Chá preto e verde muito superior, bolacha de Lisboa das mais finas qualidades, biscoitos e torta de Vallongo.

SOBRE MESA

Pera passada de Vizeu, abrunho de Elvas, ligo do Douro e do Algarve, de primeira qualidade, passas de Malaga, castanhas do Maranhão, murcellas de Arouca e muito mais variedades para sobre mesa tanto em fructas seccas como em doce.

Preços modicos em tudo

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

19 Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Empréstiar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino. Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

Ficam por este meio avisados todos os mutuários que estejam em atrazo de pagamento de juros á Companhia Auxiliar a virem pagar ou renovar os seus contractos, evitando assim que lhe sejam vendidos os seus valores.

Coimbra, 19 de outubro de 1892.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

TRESPASSA-SE

47 Um estabelecimento de fazendas, quinquerias e mercarias, bem afregueado e no melhor local de Pombal, por seu dono não o poder attender. Quem o pretender dirija-se a S. B. F. — Pombal.

GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges, 129-133—Coimbra.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis; idem para senhora, 1\$500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

ESTUDANTES

33 Reche-os uma familia que dá excellente comida e bom trato por preços modicos.

Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciaes C. S.

PORTUGUEZ E FRANCEZ

16 Antonio Rodrigues da Silva habilita para exame em outubro.

Admitte até tres alumnos internos. Travessa do Carmo, n.º 1.

FASQUIA PARA ESTUQUES

LADRILHOS MOSAICOS

15 Na Fabrica de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se fasquia propria para estuques a 7\$500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e subúrbios.

Na mesma Fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encomendas em Coimbra José Tavares da Costa successor, no largo Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.

ARRENDAMENTO

48 Arrenda-se o predio n.º 83 a 87, da rua de Ferreira Borges com magnificas accommodações.

Para tratar na loja do mesmo predio, com José Paulo Ferreira da Costa.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

CENTRO DA MODA

DE

MENDES D'ABREU & C.ª

60 — Rua de Ferreira Borges — 64

COIMBRA

46 A este acreditado estabelecimento fundado em 1878 acaba de chegar um completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de homem e creanças, que se executam com a maxima perfeição e modicidade de preços.

Os proprietarios d'este estabelecimento, para melhor garantirem a execução das manufacturas, montaram no mesmo predio uua esplendida officina d'alfaiateria, onde quasi toda a obra será feita debaixo da direcção de Mendes d'Abreu.

No mesmo estabelecimento se encontra giz proprio para alfaiate, fabricado em Portugal. É o unico deposito d'esta manufactura em Coimbra. Cada caixa com 50 gizos custa 400 réis.

ESTABELECEMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

4 Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E DISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é efficaz para a cura de catharos e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fita-de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dous radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arnações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

AOS MESTRES D'OBRAS

40 Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 7\$000 réis o milheiro.

Dinheiro a juro

45 PRECISA-SE de um a dois contos de réis com juro não superior a sete por cento, dando-se hypotheca sufficiente em predios situados nesta comarca, cujas transmissões se acham registadas.

Tracta-se na rua da Sophia, 49

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre 680	Trimestre 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Eleições municipais

Decidiu o partido republicano de Coimbra, por um acto de disciplina e como meio de propaganda, concorrer ás proximas eleições camarárias.

Afirma assim os seus principios, mostra-se coherente no caminho encetado, perante adversarios que de tudo dispõem: dos recenseamentos, da protecção das autoridades, dos eleitores sacrificados á dependencia dos influentes locais, de muito dinheiro emfim, que tudo vence e tudo corrumpo, mercê da devassidão que invadiu a grande maioria da nossa sociedade.

Pode não existir no animo dos republicanos a pretensão de saírem victoriosos d'esta lucta, onde a desigualdade de forças é enorme; o que nos anima e nos entusiasma é podermos apresentar ao publico, á cidade, alguns nomes de cidadãos illustrados, tudo gente honrada, trabalhadora, laboriosa, com um passado sem manchas.

E ler os seus nomes, apreciar-os, confrontal-os, como homens e como políticos, e haves de concluir que neste campo estamos infinitamente superiores aos nossos adversarios, que em breve cantarão victoria pelo triumpho alcançado! Isto nos consola e nos ha de merecer a publica consideração, porisso que na nossa lista não ha um homem comprometido a satisfazer ruins interesses, nem a subordinar a sua linha de conducta ao egoismo da politica, nem á sordidez dos influentes electoraes.

Contamos com os nossos correligionarios, e contamos tambem com todos os cidadãos honestos que nos queiram acompanhar nesta manifestação contra as vaidades balofas de politicos aventureiros e odientos, que pretendem introduzir-se em toda a parte para melhor manejarem a arma da vingança.

Coimbra precisa arredar de si, e para muito longe, certas individualidades que para ali rabeiam a impar de importancia, se não quiser voltar aos antigos tempos em que a politica desempenhou aqui um papel importante, no sentido de prejudicar os interesses mais vitales d'esta cidade, para somente attender ás conveniencias do seu partido.

A administração municipal hem merece dos seus municipios especial atenção. A escolha deve, pois, ser pensada e escrupulosa. Do que se necessita, principalmente, é de puras dedicações e desinteressados serviços.

A lista republicana impõe-se ao suffragio dos eleitores conscienciosos; isto nos orgulha. Compõe-se ella de homens bem conhecidos em toda a cidade, pela sua elevação de caracter e nobreza de sentimentos.

Que nos acompanhe quem quiser, na certeza de que os nossos amigos se ganharem algum logar na administração municipal hão de ser justiceiros — pela razão, pelo direito e pela moralidade.

LISTA REPUBLICANA PARA A ELEIÇÃO MUNICIPAL

EFFECTIVOS

Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, *medico*.
Antonio Augusto Gonçalves, *professor*.
Manoel Augusto Rodrigues da Silva, *pharmaceutico e proprietario*.
Cassiano Augusto Martins Ribeiro, *negociante*.
Manoel Antonio da Costa, *negociante*.
Pedro Ferreira Dias Bandeira, *negociante*.

SUBSTITUTOS

Francisco Antonio Meira, *estucador*.
Antonio Correia dos Santos, *empregado no commercio e proprietario*.
Francisco Germano d'Araujo, *operario*.
Leandro José da Silva, *negociante*.
Francisco Alves Madeira Junior, *industrial e proprietario*.
Joaquim Maria d'Almeida, *negociante*.

Restos

Por entre uma melancolia amena á mistura com um tedio que suppura descreença, é-nos eloquente e grato ao espirito, ver deslizar ante nós, pelo jornalismo monarchico, a contenda biliosa, sangrando pus, que entre os devotos do regimen vae travada pela famosa razão de o sr. Dias Ferreira ser generosamente pontapeado em Aveiro.

Em verdade se diga que o caso, pela virgindade e pelo inesperado, topa a metá d'um valioso acontecimento politico destinado por sem duvida a apressar na amalgama partidaria de que enferma o constitucionalismo, uma liquidação peremptoria e grave.

E o caso tem que dar. As partes litigantes, derrotadores e derrotados, já esviasiam, com uma acrimonia suspeita por despeitada, a adjectivação vermelha das grandes polemicas, entrecrocando insultos penetrantes, desbocando acintes que denegrem reputações, liquidando emfim, a ferro e fogo, a questão em dia.

Não querendo por agora apreciar se foi leal se deslealmente, o certo é que, ao que se desvendava, a derrota do sr. Dias Ferreira obedeceu a indicações da chefia progressista com larga influencia no circulo d'Aveiro, que se vingou assim da approssimação do governo com as hostes regeneradoras, cousa pezada para o sr. José Luciano que requestava para si e para o seu partido tão conspicuas honras. O fundo do facto é pois constituido por um principio de despeito ambicioso, evidentemente antipathico, deslustrante, que nós não podemos perflhar, embora mentalmente lhe achemos uns pruridos de ratice grotesca com episodios para rir...

No entanto o facto deu-se. Fosse como fosse o sr. Dias Ferreira foi vergenhosamente corrido do circulo de Aveiro, por onde já era reeleito ha vinte e tantos annos, e está por esse facto, até encontrar uma esmola amiga, fóra do parlamento, não obstante a sua qualidade de presidente do conselho de ministros e ministro do reino.

Decididamente e apesar do que sobre a indiferença do sr. Dias Ferreira pelo caso possam entoar consoladoras carpideiras, o que não sofre duvida é que a bofetada foi vibrada tezamente e o caso se não é para choros pueris, é para commoções irritantes. Que numas outras circunstancias o sr. Dias Ferreira fosse derrotado poderia ser notado

de passagem, mas julgar-se-ia uma derrota insignificativa, perfeitamente natural. Mas derrotado exactamente no momento em que a sua mão timonava a nau do Estado, contem muito embora supostas indifferenças, mas o caso é para ferir fundamentalmente espiritos os mais resolutos e não se reduz assim, como querem, á pobre condição d'uma eventualidade comesinha e baixa.

E o que agrava o caso singularmente é que o becco não tem sahida facil que cohoneste a dignidade do homem com a necessidade do ministro.

Ou o sr. presidente do conselho se mande agora eleger por S. Thomé ou por Penacova, por terra de brancos ou por terra de pretos, isso não raspa moralmente a derrota de Aveiro que valerá, a despeito de tudo, na consciencia publica.

Havia apenas um meio facil, ainda que não rehabilitante, para uma solução mediocre: era demittir-se.

Mas isso não fará elle. E' sufficientemente imbecil para antepôr a 'a' uma resolução de honorabilidade pessoal a fluctuação caprichosa d'um papeloso aventureiro que se destina á missão de oppôr á *debacle* crescente o dique do seu tartuffismo, que não outros preservativos de mais amplo effeito cuja propriedade ninguém lhe considera.

Pobre ministro! As visceras ao sol, os olhos esgaseados num mystico abandono, o amolecimento cerebral transparecendo — eis o que resta do antigo conspirador de 19 de maio, impotente e ridiculo!

Sic transit gloria mundi!

Ao lado d'uma derrota que tem todas as características d'um pessimo symptoma, consola oppôr uma victoria imponente, cheia de sentimento e de amor. Ao passo que um presidente do conselho, dispondo de toda a sua preponderancia, impando de popularidade, mandando e sendo obedecido, é victima de infamante derrota, é de ver com espasmo e prazer, a victoria moral, consagrada pelo paiz, a um degredado do regimen, a um moço cheio de abnegação e de creença que espera em terras d'Africa os resultantes do seu encendrado patriotismo!

O contraste é flagrante, escalda. O homem poderoso e o homem humilde. Um ministro e um plebeu. Um corypheu politico no auge da opulencia e um degredado politico no auge da adversidade. Um vencedor grande e nullo que dispõe á primeira voz d'um exercito de bayo-

netas e um vencido pequeno e ativo que apenas tem ao seu dispôr uma penna inquebrantavel, servida por uma vontade inexpugnável de lucta.

O primeiro foi derrotado pelo suffragio; o segundo encontrou mais de dezeseite mil almas patriotas, mais de dezeseite mil corações generosos que lhe tributam fraternalmente o seu amor.

Justiça popular! Justiça popular! Como muitas vezes na tua inconsciencia ha rasgos eloquentes de independencia, estranhas vibrações de razão pura, incomprehendidas suggestões de revelação! Como muitas vezes talhas, por adoravel justeza de córte, a mortalha d'um predestinado de elevada esteira, e ergues generosamente ao cume epico da gloria, muitos que da humildade seguiram para a lucta, desprovidos mas crentes.

Justiça popular, nós te saudamos! Junto a uma fastidiosa serie de aberrações electoraes, tu esbofeteaste um ministro do sr. Carlos de Bragança e consagraste o teu amor a uma victima d'esse ministro...

Salvé!

Teixeira de Brito.

Republicanos da Figueira

A commissão republicana da Figueira da Foz, deliberou concorrer ás proximas eleições da camara, disputando a minoria, como meio de propaganda, organisação e disciplina do partido republicano d'aquelle concelho, apresentando a seguinte lista composta dos cidadãos:

Dr. Elyzio Freire d'Abreu Pessoa, *advogado*.
Dr. Joaquim da Silva Cortezão, *medico*.
José Joaquim Alves Fernandes Aguas, *proprietario*.
João Maria Rocha Junior, *industrial*.
Antonio Mendes da Silva, *proprietario*.

Moralidade

Contam os jornaes de Lisboa que os escrivães de fazenda, durante o periodo eleitoral, sustaram todos os processos de execução, por dividas ao fisco, voltando a ter seguimento depois que passou esse periodo.

E' claro que para os caloteiros de alto cothurno, continua a haver desvellada protecção.

Não é de crer que os srs. escrivães de fazenda procedessem de tal forma se para isso não recebessem instrucções superiores.

E é ministro da fazenda o sr. José Dias Ferreira!

PELOS JORNAES

O nosso collega de Lisboa — a *Folha do Povo* — occupando-se novamente da concentração das forças republicanas, expõe sensatamente o seguinte:

«O verdadeiro e genuino congresso republicano foi a ultima eleição de deputados. Nos votos dados aos candidatos republicanos está feita com toda a pureza a escolha dos dirigentes do nosso partido. Essa escolha é genuinamente republicana e não pode tornar-se suspeita de influencias estranhas ao nosso partido. Foi o suffragio independente dos nossos correligionarios que indicou os dirigentes que maiores sympathias e confiança lhes merecem, sem discursos, sem intrigas da espionagem, com a maior liberdade de consciencia e de vontade.

«E isto não só em Lisboa, mas tambem nas outras localidades do paiz: os candidatos sobre quem recahiram os votos dos nossos correligionarios, esses são os chefes ou dirigentes legaes do partido republicano, e por certo não recusarão o encargo que lhes conferiram em massa todos os republicanos de Portugal, com muito mais auctoridade e com maior independencia que qualquer congresso.

«Portanto, que esses cidadãos preferidos pelo suffragio escolham d'entre si o Directorio supremo do partido, dando nelle representação tambem á minoria da municipalidade de Lisboa, á classe trabalhadora e á imprensa, e teramos completo o corpo directivo do partido republicano com auctoridade reconhecida indiscutível para mandar e ser obedecido na disciplina mais rigorosa e compacta por todos os verdadeiros republicanos.»

Como se vê o alvitre é de effeito immediato, e nos homens escolhidos pelos suffragios estão as primeiras capacidades do nosso partido, que hão de trabalhar para uma organisação completa.

Um punhado de verdades affirmadas pela *Nação*:

«Não ha prova mais clara da desorientação moral e politica das classes preponderantes e da imbecildade governativa do que estas tristissimas eleições.

«O parlamentarismo liberal acabava de despenhar o paiz na maior e mais variada derrocada, verdadeira bancarrota moral, social, economica, financeira, ultramarina. Campria que os verdadeiros criminosos de Iesa-Patria, fossem proscriptos da esphera politica, que evidentemente tem conspurcado, levando o paiz á abjecção.

«E aqui uma nota lugubramente pittoresca. Os partidos da governança tem feito as mais frizantes confissões. O sr. Serpa, chefe da regeneração (III) disse da governança ter ella sido um *deboche* — por sua parte o sr. José Luciano, chefe do progressismo acaba de publicar um trabalho, onde diz do parlamentarismo cobras e lagartos o peior que se pode dizer. Repita-se para edificação dos leitores:

«O regimen parlamentar chogou entre nós á maior relaxação e descredito. As camaras não tem auctoridade por que a deixaram perder abdicando nos governos as suas principaes attribuições. As eleições são uma ficção que custa ao paiz largos sacrificios de moralidade e dinheiro!...»

Socegue, a avósinha, que muito peor do que tudo isso foi a forca e o cacete que trabalhou em nome do altar e do throno.

Um dia, porém o povo acordou, abriu os olhos e luctou para adquirir a sua liberdade. O mesmo fará agora, emancipando-se d'essa turba-multa que vem ha 50 annos estabelecendo a corrupção, cavando fundo na ruina do paiz.

Porque tudo isto não pode durar muito.

A *Reforma* que tem chorado copiosamente sobre o desastre da eleição de Aveiro, começa furiosa contra os progressistas, arremettendo d'esta boa maneira:

«Depois da traição, a impudencia. Não se orientam noutro caminho, nem lançam mão d'outros processos.

«*Naturam turpem nulla fortuna obtigit.*

«São insusceptíveis de amonda estes filhos do pecado!

«Depois da chapellada da Agueda, que deu ao candidato progressista o hum

Na sombra

A capital hespanhola possui a estas horas em seu seio o sr. D. Carlos de Bragança e a sr.ª D. Amelia d'Orleans, reis de Portugal. Não se sabe rigorosamente a que estranhos titulos visa a principesca viagem no sombrio momento em que os dois povos se estorcem em crises pavorosas...

alto para que dedique uma indiferença fria a uma homenagem que, no seu egoismo de rei, ha de parecer descabida, concebido que Colombo lhe fica infinitamente abaixo na creveja dos grandes heroes... Vae pois o sr. D. Carlos somente recrear-se?

PELOS JORNAES O nosso collega o Futuro tornando responsavel os ministros da corda pelos actos que o rei possa produzir na sua viagem a Madrid, fundamenta assim a sua razão de ser: Por consequencia os ministros são duas vezes responsaveis pelos actos do rei, como poder moderador e chefe do poder executivo.

ora da auctoridade e da camara; de nada serviria a essas horas adiantadas da noite a abstenção; foi o que todos sentiram, estremecendo com as terriveis responsabilidades dos resultados. Por que a todos se affigurava que era um crime roubar a cidade o seu direito de votar, o seu direito de eleger quem quizesse para o municipio...

LETTRAS Uma demento Os loucos podem exercer uma attracção poderosa sobre os sensatos. Os seres privados da razão vivem num paiz mysterioso de sonhos estranhos, nessa bruma impenetravel da demencia em que tudo o que se tem visto sobre a terra, tudo o que se tem amado, tudo o que se tem feito, volta a tomar vida numa existencia imaginada, fora de todas as leis que governam as cousas e regeem o pensamento humano.

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Suum cuique!

Alguns novelheiros estipendiados, com praça assente na feira constitucional, bolçam sobre o partido republicano as responsabilidades da actual crise.

Tal proposição nem se adapta pela originalidade nem se tolera pela decencia: como artefice é d'uma banalidade de comedia dessorada; como elemento de combate politico é d'uma deslealdade que pune por ingrata e indevida.

Todos sabem que o partido republicano tem vivido alheado ao movimento scenico do Estado, sem outra collaboração que a diminuta que lhe concede o suffragio popular na representação nacional.

E ahi, é bem notoria a doutrinação republicana. Sempre na brecha contra os esbanjamentos, em grãvida escala, em que sempre primaram os governos monarchicos. Os deputados republicanos, desde Rodrigues de Freitas até á actualidade, tem sido no parlamento — que o dizem os seus discursos — os guardas avançados da moralidade politica, do bem estar popular, e das garantias civicas dos cidadãos. Nunca a voz d'elles, echoou no parlamento em defeza de uma causa injusta ou anti-patriótica.

No entanto as suas palavras foram sempre desamadas pelos ouvidos do paiz, e os seus projectos que visavam a garantir interesses publicos, têm sido cautelosamente escondidos no cesto dos papeis velhos, como inuteis.

D'aqui se infere com toda a logica, sem grande necessidade de raciocinios profundos, que parlametariamente nenhuma responsabilidade pode ser imputada ao partido republicano.

Temos a imprensa.

Tambem é evidente que esta instituição em nada tem contribuido para a crise pavorosa que de longe se vem avolumando sobre nós. A imprensa republicana tem sido até, e citam-se factos, em momentos sollemnes da nossa historia contemporanea, um dique poderoso á consumação de inauditos escandalos planeados. E quantos escandalos ineditos, que têm povoado a mente de ministros nossos, não teriam sido effectuados, se não se receiasse a propaganda violenta, tenaz, independente, dos jornaes republicanos, exercendo decisaiva acção no animo popular!

Quantos? Caboucando dia a dia, numa lucta inglóriosissima, a imprensa democratica portugueza tem contribuido gloriosamente para que ha mais tempo se não tenha precipitado o paiz no abysmo á que agora é inevitavel submitter-se.

Bem sabe o paiz que se não fosse a imprensa republicana o tratado de Lourenço Marques teria sido aprovado...

A falta de outros recursos de melhor effeito, os calumniadores do partido republicano, apontam á, para elles, mancha preta, revolução de janeiro, como causa do agravamento da crise nacional.

Asseveraram elles que o credito estrangeiro se resentiu tanto ou quanto ao ver a instabilidade do regime monarchico, ou, por outra, ao ver que no interior não havia completo equilibrio politico.

Não ha tal. Não achamos isto verosimil, porque, logo que economicamente o nosso paiz viesse desafogado, a questão politica seria indifferente sob o ponto de vista dos credores externos, que apenas quereriam os seus capitais

garantidos, nada lhes importando que esteja á testa do paiz o sr. D. Carlos, o sr. D. Miguel ou o sr. Theophilo Braga.

Demais, o partido republicano estabelece no seu programma, o que seria insensato não fazer, o reconhecimento completo dos encargos da divida publica legalisada. D'aqui deriva que aos credores externos não seria penosa a transformação politica do paiz.

Ainda, pois, não encontramos base para a cavilosa accusação da imprensa monarchica. Não a encontramos porque a não ha.

O que o partido republicano tem contribuido assásmente, desde o ultimatum de go, com um pertinaz arrojo de civismo, é para a illudicação do estado politico e financeiro do paiz.

Será esse o seu magno crime para os senhores da monarchia: para nós é o cumprimento exacto do dever.

Já o furtulou Voltaire: *Qui n'est que juste est dur*. Assim é.

Seríamos cúmplices na derrocada que se avizinha se porventura deixássemos de proclamar alto e claro o estado miseravel das finanças, protelando assim a crise decisaiva para quando já fossem baldadas todas as tentativas de rehabilitação, para quando fossemos já, ás cegas, pendendo no plano inclinado do abysmo.

Assim, sim. Mas ainda bem que a consciencia nos não brada remorsos.

Ainda bem que hoje jorra plena luz na caverna. Vê-se tudo. O paiz escaveirado, resequido, myrrado, completamente exausto e exangue. O thesouro vasto. A moralidade politica aos pontapés pelas camaras dos ministros. E na cupula d'este spectaculo repellente, corando-o, vê-se a côrte ondulando num mar de delicias, de luxo e de ouro, importando um insulto flagrante ao miseravel paiz, esquelecido e pobre...

E isto é que nós vemos, ás claras, e que o estrangeiro tambem vê. E por isso é que o estrangeiro vendendo os seus capitais em ruina e não pagos os seus juros, nos fechou violentamente em rosto as portas do credito que ha muito vinha sendo o filé de todos os governos em apuros.

Ora ahi está. O partido republicano repelle, pois, com possante energia, a participação de collaborador nas desgraças nacionaes.

E' mister uma cegueira descomum para acceitar tão peregrina theoria, que...

... não tinhamos reflectido que os porta-voz de taes dilates não mereciam sequer uma referencia articulada quanto mais as longas explicações d'um artigo editorial...

Tão mesquinhos elles são!

Ouviu-se a voz do povo!

O governo britannico communicou officialmente ao representante do governo portuguez em Londres que deliberara dar contra-ordem á esquadra inglesa para não entrar no Tejo, por ter recebido de que nessa occasião fossem praticados actos de hostilidade ou quaesquer demonstrações inconvenientes.

É El-Rei que vai para a caça!

O sr. D. Carlos mandou perguntar para Mafra se na tapada real já tinham apparecido galinholas...
Toça a divertirse, sr. rei!

PELOS JORNAES

Dizer direito por linhas tortas: A Reforma, admirada da ousadia dos que repudiám relações com os inglezes, escreve:

«Mas então é mentira o que nós vimos: — um povo profundamente monarchico e immensamente bom e ordeiro, recebendo de braços abertos e em aclamações festivas os seus soberanos que voltavam de Madrid!»

Ora ahi está uma confissão admiravel: effectivamente é mentira o que a Reforma viu...

A Nação atrai-se de cabeça ás festanças reaes; e sacode-se.

«Mas a viagem foi, não só uma insensibilidade em meio da agonia da Patria, foi tambem insulto ás lagrimas da legião dos que não tem pão, nem espaço para um grabato em logario habitavel.»

«E o povo castigou aquelle feio esbanjamento vendo passar como visibilidade moralmente repugnante, o practico real sem um viva, sem um brado de amor; e porisso mesmo do chapéu na cabeça.»

«Não é preciso mais para flagellar os servilismos estonteados e immoraes do dia.»

Ora ninguém terá a irreverencia de dizer que a velhota não tem razão.

Isto não pode ficar no olvido. É a monarchica penna do sr. José Luciano de Castro, chefe do partido progressista, que assim devineia no *Correio da Noite*:

«Para não massarmos mais os nossos leitores, deixaremos na nossa carteira notas curiosas e grulescas que o acaso quiz que, grau grado nosso, presenciássemos. Poderá não é agradável e confrage o coração ver senhoras em toilettes ricas aguardando na rua as carruagens que só tinham ordem de voltar ás 11 e meia. Apesar d'isso que notas cómicas? Os ministros mandam chamar as carruagens e ellas não apparecem. O sr. conselheiro Pedro Victor leva na sua carruagem o sr. conde de Ficalho, um outro cavalleiro leva o sr. ministro da guerra, que se esquecera do capote. O sr. bispo, não se importando com os seus colegas, saiu primeiro e mandou trotar para a Avenida, etc., etc. O sr. José Dias foi o último a sair. Novamente tivemos do de sua ex., que ia apouquentado e com razão.»

«Como se sabe os bilhetes tinham sido distribuidos gratuitamente.

«A porta foram vendidos bilhetes de platea a 50000 reis. Parece que a policia não conseguiu prender os vendedores.»

«A companhia do Colyseu da rua Nova da Palma para ser gentil para com a commissão só recebeu 800000 reis.»

«O sr. conde de Cabral, perdeu no theatro de S. Carlos a placa da gran-cruz de Carlos III. Deu parte á policia.»

Que dó o *Correio da Noite* não se dar á pachorra de nos contar tittim por tittim as notas curiosas e grulescas em que tão sybillinamente toca.

Pelo amor de Deus, sr. *Correio da Noite*!

Leiam isto:

«Ainda recentemente nos constou ter-se feito por um dos ministerios um fornecimento de 14:000 resmas de papel, adjudicadas ao preço de 23100 reis, quando se poderia ter adjudicado ao preço de 14900 reis, sem prejuizo de nenhuma especie para o publico nem para o serviço, e com a economia de mais de onze contos para o thesouro, que bem carrega d'essa economia.»

Damos-lhes um doce se adivinharem d'onde é esta prosa. Da Vanguarda? Da Voz Publica? Da Batalha?

Nada d'isso. Dar-se-ha o caso de que o Seculo tivesse a petulancia de publicar aquellas linhas?

Is-o sim! Foi o — não se riam — foi o *Diario Popular*! É extraordinarissimo!

D. Emilio Castelar define assim as relações de Portugal e Hespanha na revista *La España Moderna*:

«É preciso desvanecer toda a suspeita europela. — assegurar que assim como não facilitaríamos uma revolução em Portugal tão pouco faremos coisa alguma para perturbar os nossos vizinhos no exercicio liberrimo da sua politica e para privar-os do direito que tem de tentar quantas revoluções quizerem, direito de que nós outros temos livremente usado, podendo sem recelo algum mudar de forma de governo.»

D. Emilio, d'esta vez, disse bem.

Discorrendo com verdade acerca da reforma eleitoral, diz sensatamente o *Comercio do Porto* que passa por ser um dos orgaos mais conspicuos do jornalismo, pela sua compostura e gravidade:

«Se queremos reformar os costumes, castiguetemos os abusos, previnamos, quanto possivel, a sua repetição, revoquemos ou modifiquemos as disposições legislativas, que, sem vantagem da administração centralisou nas mãos do poder executivo o governo dos municipios e os serviços da instrucção primaria e do recrutamento, deixando-lhe apenas o direito de inspecção e fiscalização, e suspendamos durante o periodo eleitoral o despacho de mercês honorificas e lucrativas, e a concessão de quaesquer subsídios para estradas ou edificios publicos.»

E em antithese continua:

«Quando os electores souberem que, se commetteram crimes, não virá o manto da clemencia regia cobril-os com amnistias, e que os ministros não podem pagar-lhes os votos com os logares retribuidos, ou com as distincções honorificas, ou com as estradas, ou com os subsídios para egrejas ir-se-hão deshabitando de pedir o que se lhes não pode dar, e quasi sem o sentirem terão de reformar os seus costumes. Enquanto o governo poder corromper, haverá sempre quem se não envergonhe da corrupção, e esta, por muito vulgarizada, continuará a ser considerada, se não como uma virtude civica, pelo menos como uma pratica util.»

Diz muito bem o *Comercio do Porto*, mas os governos monarchicos fazem ouvidos de mercadores quando se lhes falla assim.

Mas elles têm razão porque é dos escandalos que o *Comercio* indica que elles se sustentam nos conselhos da côrte.

Commentando o côro de hossanas entoado pela creandgem jornalística do governo, em honra das magestades, escreve o *Primeiro de Janeiro*:

«Os amigos do governo não queiram, porém, fazer acreditar ao monarcha que o povo está contente, regado, e que as instituições prescindem d'outros elementos para seu engrandecimento. Não é assim.»

O conselheiro é de amigo mas estamos seguros de que a malta não o aceitará. São sufficientemente imbecis para que attendam a ninharias.

CRYSTAES

Depois de morta

Numa pyra de cedro preciosa, eu hei de, em tu morrendo, minha amanto, calcinar esse corpo cõr do rosa que beijeis tantas vezes, deifirante.

E as cruzas divinas, ó minha amada, do teu corpo gentil, que me arrebatá, recollo-as numa urna immaculada de limpidos crystal e d'ouro e prata.

Porque perder-te, pomba estremeçada, é idea que a minha alma não supporta: tu, minha aspiração durante a vida, inda me gultará depois de morta.

Não, que eu não posso convencer-me a mim, que até os vermes lubricos da terra, hajam de ter um lubrico festim na formosura que o teu corpo encerra;

que na mudez ignota da materia ás tuas carnes brancas, procosas, se transformem ou seja em delictoria emanação ou calicos de rosas.

E' por isso que as cinzas, minha amada, do teu corpo gentil que me arrebatá, ficarão numa urna immaculada de limpidos crystal e d'ouro e prata.

F. FERNANDES COSTA

A policia da capital

Sabemos pelo *Correio da Tarde* que se acha em Lisboa o sr. Fortunato Vieira das Neves, falsificador da eleição de Taboa.

Os fundos no fundo

Telegrammas de Londres annunciam que os nossos fundos soffreram all alguma baixa em consequencia de já constar que o governo portuguez trata de contrair um novo emprestimo em Paris.

De factó consta que o governo Dias Ferreira encarregou os srs. Bensaude e Mayer de negociarem com um grupo de banqueiros a cuja frente está o *Credit Lyonnais*, um novo emprestimo que habilita a pagar o coupon de janeiro.

E todavia, apesar do que estas noticias correntes têm de grave, pela imprensa governamental vae um silencio absoluto, qual silencio implicitamente confirma que alguma coisa de extraordinario ha no meio de tudo isto.

Aguardemos.

Historia de Portugal

No logar respectivo publicamos um annuncio referente a uma nova edição da *Historia de Portugal* de Schaefer, traducida por F. Assis Lopes e annotada por José Pereira Sampaio (Bruno).

D'esta obra disse Alexandre Hercolano que era o melhor livro que conhecia relativo á historia de Portugal e varias razões ha para considerar veridicas esta opinião do nosso grande mestre.

Alem de tudo, accresce para nós a importante circumstancia de a actual edição ser feita sob a direcção de Bruno, que não vacillamos em affimar ser um dos poucos solidos intellectos das letras portuguezas, chabio d'uma vastissima erudição, e que actualmante está em Paris, emigrado em consequencia da Revolução de Janeiro.

Desde a nossa iniciação litteraria que seguimos passo a passo a evolução do poderoso cerebro de José Sampaio, e temos razões que farte para affimar que a sua collaboração na obra de Schaefer será proveitosa alem de primorosa e que, obedecerá a um superior criterio de laboração que a consciencia litteraria do auctor dá jus a esperar.

Esta *Historia de Portugal* está pois destinada a um grande successo, porque, diga-se a verdade, não temos uma historia perfeita e completa como esta.

Recommendando-a aos que escrupulosamente se interessam pelas cousas da historia patria, cremos prestar-lhe um bom serviço.

Têdebê.

LETRAS

Doido d'amor

Nunca esquecerei aquella tarde em que nos sentamos, depois d'um largo passeio...

—Diga-me, doutor — perguntei-lhe, compreendendo a descortezia do meu silencio... — Ha na realidade, perante a sciencia...

—A morte instantanea, essa morte subita do amante que recebe o «nao» da amada e cae inerte a seus pes, nunca...

—E a quem escrevia? — A si proprio. Naquellas horas julgava-se a noiva e escrevia cartas a si proprio...

«Separar nos obstaculos invenciveis, provavelmente não tornaremos a ver-nos...

—No fim da carta, accrescentou o doutor voltando a pagina, elle, em nome d'ella, diz a si proprio: «Até amanhã...

—E um dia faltou a carta?... — Sim. O pobre doido ia perdendo as forças e chegou esse momento...

—Morreu um dia antes de mim! disse com voz «pagada», e, inclinando a cabeça...

Joaquim Maças.

João Chagas

D'uma carta de Mossamedes, datada de 19 d'outubro destacamos o seguinte: João Chagas tem arbitrada igual fiança...

—Agora mesmo, oito horas da noite, acabamos de saber que João Chagas, segue amanhã para Loanda, por ordem do governo geral...

Pelos vencidos

Subscription table with columns for names and amounts: Subscrição de 200 réis mensaes...

Os nossos amigos e correligionarios de fora de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria accção...

EM SURDINA

Jaquetas no parlamento, na camera, em toda a parte, 'té nas juntas — que tormento! — não ha poleiro que os farte!...

Se afinal, por muitos mezes, o governo predomina, não ha ver que estes maltezes saem eleitos p'a China!

Mas se o Zé Dias cair... é-na pae! Que pagodeira! E vel-os a todos — fugir á cata de quem possuir argolas na cavadeira!

PINTA-ROXA.

CHRONICA DA INVICTA

Toujours gais!

«Não mente a lettra da opereta franceza: «Les portugais sont toujours gais!» A ultima semana assignalou-se nos fastos do ridiculo...

Os marinheiros d'armada, no alto de mastros, em pleno Rocio, cobrindo de flores as magestades... dão a medida exacta da espontanea e sincera manifestação (seriedade aparte) — a bomba de dynamite lançada ao palacio do sr. Folgosa...

«Les portugais sont toujours gais».

Realmente têm razão os francezes: somos sempre alegres! Os ministros assaltam os cofres do estado?

Chalaceamos, fazendo espirito acerca da infancia. Esmagam-nos com contribuições vextorias afim de se encobrir os desvios governamentais?

Transigimos, sorrindo imbecilmente, e encolhendo os hombros, resignados... Roubam-nos na urna?

Aggridem-nos á ponta de bayoneta? Rimos ainda, com ar de triumpho, desabafando em ameaças ironicas... de que, realmente, não temos consciencia...

Fazem-se manifestações de regosijo quando a patria agonisa, quando o leopardo inglez nos ameaça?

Recebemos á gargalhada a revoltante farça, sem um movimento de protesto!... Vale-nos uma esperanza, ao menos: Rindo tanto talvez nos regenere o ultimo riso, nervoso, vibrante, convulso, porque lá diz o adagio parisense: Rira bien qui rira le dernier!

Ah!... se o povo fór o ultimo a rir!...

O Jornal de Noticias, orgão estafado do irremediavel sr. João Arroyo, não se cansa de entoar lóas ás magestades, avolumando groticamente, no seu excesso de zelo monarchico-trampolinoiro, o acolhimento de cortezia palaciana com que Hespanha recebeu o sr. D. Carlos e sua familia.

Entre muitas notas curiosas pela imbecillidade do commentario, resalta uma noticia em que se conta que a sr.ª D. Amelia d'Orleans passava, ha dias, por uma rua de Madrid, quando — de subito — um elegante se lhe dirige, dizendo-lhe á queima-roupa — que era ella a rainha mais gentil do mundo... A sr.ª D. Amelia franziu os regios

labios num sorriso, e dignou-se responder-lhe, abaixando a cabeça coroada:

«Muchas gracias, caballero!» A phrase reclama o pantheon da immortalidade!

Nem a todos lembraria, tanto a proposito, a finissima replica! Se, contudo, á minha crenda qualquer elegante madrileno tivesse dito: Vocé é a sopeira mais elegante do mundo!

—vou apostar (que differença entre uma sopeira e uma rainha!) que a desalmada em vez das muchas gracias!... lhe entenderia na cara a sua mãosita papuda... A sr.ª D. Amelia achou engraçado o galanteador; a minha sopeira achal-o hia insolente.

Começo a acreditar, conforme a lenda do povo, que as rainhas são creaturas divinas, feitas de massa muito differente da nossa. Nós sahimos do barro ordinario e ignobil; as magestades sahiram de procelana... ou de louça das Caldas! E a não serem os reis formados de louça muito mais fina, como se explica que não pequem; que não errem, que nunca se enganem, que tenham sciencia á farta — para dar e vender — que a menor palavra nos façam estalar de risos...

«Muchas gracias, caballero!» Nem o atilado Momo, gazetilheiro inextotavel do Jornal de Noticias, seria capaz de descobrir piada de mais chiste!

Ora como os reis andam na moda, e como tudo que cheira a aristocracia captiva os pobres d'espirito, não tardará muito que as nossas custureiras, quando lhes peçam um beijo ou disparem uma proposta d'amor, respondam com ares orleanistas: — Muchas gracias, caballero!

Archivo, varado d'admiração, a piada da esposa do sr. D. Carlos de Bragança, certo de que a posteridade lhe fará a justiça devida.

Parece-me bem que depois d'esta notabilissima revelação de talento não se poderá dizer que em Portugal tenha primazia o lendario Calino.

Para rebater tal falsidade, para confundir os que julgam perdido entre nós o espirito scintillante, para esmagar os calumniadores que apregoam aos quatro ventos a nossa decadencia intellectual, para, enfim, afirmar — alto e bom som — quanto vale a nossa educação litteraria, la temos, sempre grandioso, sempre bella, a phrase celebre da nossa rainha: «Muchas gracias, caballero!» Soberbo! Unico! Fra-Diavolo. 23 de novembro.

Que plano!

Diz o Correio da Tarde que o governo em troca do que deve ao Banco de Portugal, econvera-o completamente e para todo o sempre da obrigação de converter em metal as notas emitidas até agora, tomando o governo a si essa responsabilidade; isto é, transformando em papel-moeda essa emissão. Em seguida o Banco de Portugal emitirá até 40:500 contos de notas (tres vezes o capital) com a obrigação da convertibilidade. Não podemos mais...! Nos tambem não!

Cabo Salomé

Os nossos collegas de Lisboa a Vanguarda e o Seculo abriram uma subscripção a favor d'este prisioneiro politico. Como os nossos correligionarios sabem o cabo Salomé foi um dos heroes da revolução de 31 de janeiro, procedendo-se para com este vencido da maneira a mais indigna e desaforada, por isso que foi o unico condemnado, pelos iníquos tribunales de Leixões, a cumprir a sentença na penitenciaria.

Os nossos leitores que desejarem coadjuvar e proteger aquelle honrado cidadão podem enviar as suas quantias a qualquer das reduções acima indicadas.

PALESTRAS

Mas aonde estou eu? Que horas serão? Muito dormi; mas espera! Quando me deitei vinham na minha companhia Bartholomeu Dias, Afonso d'Albuquerque, Alvares Cabral e tantos outros, e agora estão só! Mas em que paiz estarei eu?

Como isto é diverso! Decididamente estou sonhando. Mas espera, vejo além algum quem me olha espantado, é talvez algum indigena, vou fallar lhe, vou orientar-me, vou finalmente saber onde estou; mas o diabo é que eu só sei portuguez e portanto o homem talvez me não entenda, vamos a ver: Olá ó patrãozinho faz favor de me dizer onde estou?

—Homem essa! Então vocemecê não sabe onde está?

—Com mil diabos! o homem falla um portuguez muito pandego, no entanto percebe-se bem. Eu não sei; e o que sei é que vinha muito cançado, eu e outros companheiros; deitamo-nos, o tempo que estive a dormir não sei, o que sei é que accordo agora e vejo-me neste paiz que desconheço.

—Então vocemecê d'onde é, ainda que eu mal pergunte?

—Eu sou portuguez, nascido e baptisado na freguezia de Santo Antonio dos Olivares, em Coimbra.

—Homem tambem eu, eu sou do Tovim, mas que diabo de fatiota traz vocemecê vestida?

—Essa é boa! trago o fato que se usa no meu paiz, em Portugal.

—Lá isso é que não traz, por que portuguez sou eu, e nunca sahi do meu paiz e trago isto que vocemecê vê; o facto que vocemecê traz só se usa aqui por as occasiões do entrudo, por isso quando o vi, fez-me especie vel-o assim trajado e julguei que vocemecê fosse algum estrangeiro.

—Estou admirado! Então eu estou em Portugal?!

—Esta, sim senhor, e muito perto da sua terra, vocemecê está no Arco Pintado.

—No Arco Pintado? Não me recordo d'esse nome?

—Não admira, vocemecê está desmemoriado; vocemecê está em Coimbra.

—Em Coimbra?! Oh! como isto está mudado! Diga-me em que anno estamos?

—Em 27 de novembro de 1892.

—Em 27 de novembro de 1892?!?! E' assombroso! Em 27 de novembro de 1521 adormeci eu! Como dormi pois 371 annos?!

—Eu sei lá; isso é com vocemecê, mas parece-me que vocemecê está a intrujar-me?

—Não estou, palavra d'honra. Ora diga-me, como está o nosso rei D. Manoel?

—D. Manoel não é rei, é um infante. O rei chama-se D. Carlos Simão.

—Qual D. Carlos, qual Simão; o nosso rei é o sr. D. Manoel, o venturoso, aquelle que tem tido a gloria de ter descoberto o Brazil, tomou Ormuz, Goa, Calicut, Malaca, etc., etc.; finalmente aquelle que assignalou o seu reinado com o cognome de idade d'ouro?

—Ai, ai, ai; vocemecê está enganado o sr. D. Carlos, não descobriu ainda coisa alguma e o seu reinado, é coguominado a —idade do papel.

—idade do papel?! então por que?

—Por que? Por que ouro, vistelo!

—Então tanto ouro que tem vindo da India? Aonde esta elle?

—É boa a pergunta, está nas mãos dos inglezes e dos judeus.

—Dos judeus? mas o sr. D. Manoel expulsou-os a todos; porque não faz o sr. D. Carlos o mesmo?

—Não faz, porque não tem força para isso; porque são elles que o sustentam no throno!

—Mas com os diabos! isso não é honroso para o rei, nem para a nação.

—Honra, isso é coisa em que se não falla. Nação, patria, dignidade, são palavras que se vão riscar da lingua portugueza, não só como superfluas, mas como subversivas.

—Como superfluas e subversivas? Homem essa é notavel! No meu tempo, eram palavras que enalteciam quem as soitava. Aos gritos de viva a patria, viva a nação portugueza é que nós fizemos todas as conquistas que nos tornam grandes aos olhos de todo o mundo.

—Oh! senhor cale-se que vem lá a policia e prende-o por estar dando taes vivas.

—Ah! sim! pois então vou dormir outra vez, e permita Deus não torne a acordar senão quando possa gritar bem alto: Viva a patria! viva a nação portugueza! viva a moralidade!

—Pois dorme, velho Portugal, dorme e se tencionas acordar só quando possas dar taes vivas, tarde será! O teu somno parso considerá-lo como um somno eterno.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra

BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra

LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra

AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO Doutor Henrique Schaefer Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

FOR F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

FOR J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michalis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araújo, Joaquim de Vasconcelos, Luciano Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fascículos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigña-se em todas as livrarias do paiz e no escritorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

DE GRAÇA

Carteira para notas, Carimbos de borracha e bilhetes de visita

A BIR — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extrayio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As carteiras valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1.000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

Para informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA — Mousinho da Silveira, 101 — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000.000 réis

57 Agência em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 97, 1.º andar.

ESTUDANTES

33 Recebe-os uma familia que dá excellente comida e bom trato por preços modicos.

Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciaes C. S.

ANTONIO VEIGA

Laticio d'amarelo e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS — COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruzes, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para igreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fita de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PEQUINICIA

39 Vende-se uma porção de ladrilho mozaico proprio para ladrilhar cosinhas e entradas de casas, etc., por qualquer preço que se combine com seu dono, praça do Commercio, n.º 50 — Coimbra.

VENDA DE CASA

58 Vende-se uma sítua na Couraça dos Apostolos, n.º 66. Para tratar com José Simões, largo do Castello.

TRESPASSA-SE

47 Um estabelecimento de fazendas, quiniquetherias e mercearias, bem afrezuezado e no melhor local de Pombal, por seu dono não o poder atender. Quem o pretender dirija-se a S. B. F. — Pombal.

Instrumentos de corda

33 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

EMPREGADO

54 Na rua de Ferreira Borges n.º 128-130, se diz quem precisa d'um que esteja apto para a escripta.

BI-CYCLETA

55 Vende-se uma em bom uso, propria para ensino. Dirigir á Couraça de Lisboa, 32.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL FUNDO DE RESERVA

RÉIS 1.200.000.000 RÉIS 86.500.000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobiliars e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes farmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildeonso, 61, 65.

CENTRO DA MODA

DE MENDES D'ABREU & C.ª

60 — Rua de Ferreira Borges — 64

COIMBRA

46 A este acreditado estabelecimento fundado em 1878 acaba de chegar um completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de homem e creanças, que se executam com a maxima perfeição e modicidade de preços.

Os proprietarios d'este estabelecimento, para melhor garantirem a execução das manufacturas, montaram no mesmo predio uma esplendida officina d'alfaiateria, onde quasi toda a obra será feita debaixo da direcção de Mendes d'Abreu.

No mesmo estabelecimento se encontra giz proprio para alfaiate, fabricado em Portugal. É o unico deposito d'esta manufactura em Coimbra. Cada caixa com 50 gizes custa 400 réis.

POSTO MEDICO

Rua de Ferreira Borges

(Arco d'Almedina)

ANTONIO DA SILVA PONTES

50 Consultas das 12 horas ás 3 da tarde e das 6 horas ás 9 da noite.

Fóra d'estas horas pode ser procurado na sua residencia: Couraça dos Apostolos, n.º 22.

AOS MESTRES D'OBRAS

40 Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 75000 réis o milheiro.

Vinho Maduro do Douro e verde de Basto

SUPERIOR QUALIDADE

51 Vende-se na mercearia Avenida. — Largo do Principe D. Carlos, 47 a 53 — Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumplos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 25700 Anno 24400 Semestre 13350 Semestre 12200 Trimestre 690 Trimestre 600

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

1640

Vida nova

«Sabera Portugal para onde caminha com o deficit que dia a dia vai aumentando?»

Esta pergunta que do estrangeiro nos vem formulada pela voz do *Economiste Français*, formula-se constantemente entre nós no espirito de todos aquelles que ainda se interessam pelo seu paiz, vibrando sem cessar a nota dolorosa d'um grande desalento, exprimindo amargamente a duvida que nos opprime, a incerteza reciosa com que encarámos o dia de amanhã.

O receio do desconhecido que nos envolve e ao mesmo tempo a descrença funda que nos invade — descrença no valor moral dos nossos homens publicos, descrença na seriedade honestidade dos seus processos — fazem circular de bocca em bocca esta pergunta amarga, que é para nós uma vergonha.

Para onde caminhamos? Que forças mysteriosas nos impellem, que fatalidade assustadora nos leva, numa inercia criminosa, para um vergonhoso anniquilamento?

Se é certo, como os factos exuberantemente o provam, que não encontramos nos altos poderes do Estado uma seria garantia do nosso progresso, reajamos, lutemos, mas façamos ver aos olhos dos povos cultos que não merecemos o futuro que se nos prepara. Encarar de braços crusados, na indifferença d'um lethargo suicida, este desmoronar da nossa sociedade, é uma vergonha e um crime; e vergonha e crime de tal ordem, que, se nos deixamos ir sem luta e sem protesto, não temos razão de existir como povo autonomo e livre.

E nós podemos reagir e lutar. Há muitos annos que a frente do nosso paiz se mantém uma administração tal, que nos trouxe a temerosa crise em que nos debatemos, — crise esmagadora, que é mais de moralidade que de embaraços economicos e financeiros. Uns aos outros se tem succedido os governos — uns aos outros se tem succedido os desenganos. A obra de moralisação, que cada vez se torna mais instante, exige uma concentração de forças, um desassombro de acção, uma amplitude de vista, tal nobreza de ideias e um tão grande desprezimento de interesses, que os homens que tem surgido no poder não podem arcar com ella. Nem as tradições da maior parte, nem a fatal engrenagem que arrasta no poder os animados de intencões honestas, consentem que elles promovam o desenvolvimento successivo d'este principal elemento da vida d'um povo.

Mas embora, felizmente neste paiz a capacidade reformadora não está synthetizada nos homens — que até hoje tem presidido á sua administração; se assim fosse estariamos irremediavelmente perdidos. Há ainda entre nós muitas intelligencias provadas, muitos talentos fecundos, muitas consciencias honestas para darem á nossa regeneração social o impulso que o nosso estado imperiosamente reclama.

Substitua o nosso povo por estes aquelles que o tem levado a uma vergonhosa ruina; confie-se dos homens que já hoje tem após de si uma larga historia de relevantes serviços prestados ao seu paiz; que, sempre na brecha, tem combatido infatigavelmente os condemnaveis processos de administração e de politica que até hoje tem dominado; que tem provado em perseguições de toda a ordem a sua dedicação e a sua sinceridade; entregue, finalmente, aquelles que tem affirmado sempre o seu desinteresse, a direcção dos negocios publicos; — e mostrará ao mundo inteiro que Portugal ainda

pode tomar á frente das nações o lugar a que as suas tradições gloriosas lhe dão direito.

Procedendo assim a nação portuguesa mostrará aos olhos dos estrangeiros que sabe qual o deploravel fim a que a pode levar este estado de coisas, e que tem aptidão e força para se desviar do caminho a que cegamente a tem impellido successivas administrações ruinosas; affirmará brilhantemente a sua vitalidade, e, entrando de rosto levantado em nova politica e processos novos, onde amplios horizontes se patenteiam á sua actividade, resurgirá, cheia de vida, do cahos a que loucamente se deixou arrastar.

E' o modo mais nobre e levantado de provar a sua dignidade de povo livre e de conquistar, com o respeito e estima das nações, um futuro rasgado.

Franco Ascot.

Valentes... para os fracos

Vejam o seguinte telegramma da agencia Havas:

Londres 26, m. — Em consequencia das negociações entre a França e a Gran-Bretanha o *Foreign Office* accitou a responsabilidade dos acontecimentos da Uganda, e indemnizará os francezes lesados.

Se igual caso se desse com Portugal ainda teriamos de indemnisar a Inglaterra, com a França, porém, não ha valentias.

Amor com amor se paga

Anuncia-se, na proxima primavera a vinda a Lisboa da rainha regente de Hespanha para a visita que lhe fizeram as magestades portuguezas.

O povo é que pagará todas essas ceremônias.

E' cascar-lhe!

PELOS JORNAES

Vinha admiravel a *Reforma*, de domingo passado. Trazia um artigo intitulado *Agua d'El-Rei*, em que prometta uma analyse teza aos abusos e tyrannias. Começa por defender a Lei. É nisso que a profundidade de verdades. Ora vejamos: falta da Lei:

«Mas o que é ella no nosso paiz? Uma comedia, a principio, representada em S. Bento, e depois um pergamino arquivado na Torre do Tombo, um bocacinho de prosa com que se enche o *Diario do Governo*, e um papel impresso, sujeito a diversos usos, meaos aos de garantir direitos.»

Positivamente isto. A Lei tem sido escandalosamente cascada por aquelles que foram investidos do dever de a executar. É o que a imprensa republicana vem proclamando desde sempre, e o que nos affirmamos todos os dias, enquanto a *Reforma* e outros papéis se empenham na defeza dos que impudicamente, a começar no... nos ministros e a acabar no regedor da parochia, desprezam á Lei ou a borream ao sabor dos corralhões.

Ora não que uma vez nos encontramos, sr. Torgaes!

Mas elles dizem mais. Corrobórando os dizeres do periodo transcripto, a *Reforma* estabelece *ex cathedra*:

«Não existe paiz nenhum no mundo, ainda o mais selvagem, onde a lei tenha o desprestigio que tem em Portugal, e onde as autoridades, incumbidas de a guardar, sejam mais criminosamente desleixadas.»

Apoiadissimo!

Como linha de conducta de quem começa por dizer que a cair sem piedade e a fundir sobre abusos e tyrannias, a *Reforma* conclue por defender o rei. Ou não ha logica na *Reforma* erra. Segundo o nosso modo de ver, Jacobino que elle é, o rei é de per si um

agora nos tramou a *Reforma*, porque o que o rei é, é *iniciável e sagrado* e nós iammo a dizer que elle era de per si um *abuso* e *uma tyrannia*. . . . (e lá foi!)

Deixando esportar umas plangencias harmoniosas sobre o pezadote officio de reinante, carpe a *Reforma*, admiravel de sentimento:

«Como rei, o sr. D. Carlos tem uma corda de saugreos espiritos, e por symbolo do maado a irritoria canna verde.»

O' Torgal, traze d'ahi a faça das lagrimas.

Mas a *Reforma* prosegue, altiva Cyreneia, entornando todo o mel do seu sentimentalismo femineil:

«Percorram todo o mundo civilizado, vão mesmo ás mais selvagens hordas, e desafiámos a quem nos apresente um rei nas condições em que vive o rei de Portugal e sua augusta familia.»

Tristi-sima situação, na verdade.

Elle é viagem á Covilhã, elle é viagem ao Porto, elle é viagem a Hespanha, elle é caçadas em Mafra, elle é um conto de reis por dia: em suamos, nem nas hordas mais selvagens ha um rei tao mal vivente!

Mas a *Reforma* não cala ainda o seu sentir mirabolante. Guarda para o remate este thema seraphico, repassado da sagrada uncção dos *homos nobilit*: Apolhae e lêde:

«Mas infeliz do que elle, só a não inamos irritoria soberania nacional que, na sua estupidez, tudo isto soffre e tolera!»

Tudo isto soffre e tolera o rei, a *Reforma*, os Torgaes!

Isto é troça. Do *Correio da Manhã*:

«Diz-se que uma das medidas financeiras do sr. José Dias para criar a receita é o lançamento de um pequeno imposto sobre os filhos varões. Este imposto, pago pelos paes, será depois repellido quando os filhos entreem no serviço militar. Quando não entreem, guardado o Estado.»

Dissemos que era troça: está bem. Não pode ter outro nome.

É vibrante e alvivo o protesto dos republicanos do Porto a proposito da ultima horga eleitoral. Os alcayotes do sr. José Dias são implacavelmente triturados numa critica rigorosa e desflibrante.

Como base do protesto, descrevem os protestantes:

«A despeito de repetidos protestos, em muitas assembleias cercou-se a urna d'uma atmosfera de terror e ameaças; constituiram-se illegalmente as reclamações dos electores; vedou-se-lhes o direito de fiscalisar as operações do suffragio; fazeou-se o numero e a leitura das listas; adunaram-se votos de mortos e ausentes; conservou-se a força armada em algumas igrejas durante o acto eleitoral; fizeram-se prisões arbitrarias; expulsaram-se dos templos cidadãos pacificos, e houve presidentes de mesas que, seguros da impunidad, não tiveram duvida em proclamar a celebração das Orçações Philipinas: — o rei é a lei viva — declarando publicamente, em voz alta e de cabeça erguida, aos electores, que lhes exigiam a estricte observancia da lei, que a lei eram ellas!»

Depois de fundamentar energicamente a razão do seu protesto, concluem os nossos illustres correligionarios:

«O tempo não para. Por muito poderoso que seja, nao ha despoza que o faça retroceder, ou dor-se; um momento diante das bocas dos seus camião, ou das agulhas pontas das suas baionetas. Como fôr de conseguir esse resultado os bussardos salteadores da urna, D. Maria a hora angustiosa nos mais no futuro: o presente é o instante que passa; e as leis, que regem a evolução humana são eternas e inalteraveis, como as que governam o maado physico. Quasas onstar á victoria da democracia? Pois bem: para isso lades a seguir outro caminho. Evitar o advento do futuro; alterar as leis que determinaram a evolução; suspender o caminhar incessante da humanidade para as regiões desconhecidas, e lá a espera á realisação do seu grandioso destino.»

No artigo de Emilio Castelar publicado na *Espanha Moderna* e de que no numero passado transcrevemos um peritudo, deparamos mais est'outro:

«Uma elevadissima senhora — diz Castelar — crendo, sem duvida, os assumptos politicos assumptos caseiros, e as cordas e os Estados cousas que são e simo propriedade particular e pessonalissima, exposta por sua natureza a ser roubada, e a qualquer hora necessitadissima de ser defendida, como succede com fazendas ou casais, de ladrões domesticos e de incendiarios audaciosos, pela cooperação e auxilio que prestam uns aos outros os visinhos em transe analogos, escreveu dos palacios reais a certa rainha, que não quero nomear, pedindo um auxilio conhecido com o nome de *intercencção estranha ou estrangeira em todos os dictionarios politicos*.»

Como isto é gravissimo, apesar da semi-mysteriosidade que o ensombra. Como nós estamos a ver, esfumando em espiraes negrejantes, o vulto seraphico d'uma rainha-mãe implorando d'outra rainha um auxilio que nos dictionarios politicos tem o nome de *intercencção estrangeira*!

Mex Deus! em que paiz estamos!

Entreteu-se a *Ordem*, nossa preclara visinha, a devanear seraphicamente acerca do que seja republica e republicanos; e vaé d'ahi, como é de prever, enclarchando-se até ao pescoço.

Em these está connosco:

«Como forma de Estado, no campo dos principios, a republica é tao acceptavel como qualquer outra forma de governo, e nada tem que a faça rejectavel.»

Mas, depois, cogitando farfalhices de méro effecto rhetorico, embrenha-se no ta demonstração pyramidalmente singular:

«Nós queremos dizer e demonstrar que em Portugal não ha republicanos, e por conseguinta não pode haver republica.»

Mas o d'ubio emenda-lhe a mão e faz-lhe dizer logo a seguir: «Os magnates do partido republicano...» «E' tanto assim e que todos os jornaes republicanos...» «De resto que garantias politicas nos offerecem os republicanos?...» «Com taes republicanos...» Etc.

De maneira que, acima dizia a beata que não havia republicanos em Portugal e logo a seguir referia-se a republicanos de Portugal.

Ate aqui porém a visinha e somente banal, d'un modo de ver archaico, quasi pauliteusiva. Não quiz, porém, terminar sem dar o seu caquelão ao decurso, inserindo obscuidades. E neste campo é curioso ver o prodigioso fructo:

«Dizem, que garantias politicas nos offerecem os republicanos? A liberdade *Ja a temos, e mais ampla do que nenhum povo da Europa*. A economia e a moralidade na administração publica? *E' o melhor e que effo nos garantem os seus estatutos praticando o fructo e deslhaçmas nos proprios fundos do seu partido* a o ppeio o sem-lha!

O italiano é nosso. Relativamente á primeira parte sublinhada, facilmente, em quatro pennadas, adduziriamos argumentação segura para rebater a cerebriada doutrinação da *Ordem*.

No que se refere, porém, á segunda parte cabria a *Ordem* ser mais grave em assumpto tal. Quão faz propaganda com infamias d'esse qualite inferorisa toda a noção de decore individual por não ter peço em dar vasão a calumnias tao descabeladas e insultantes.

O asobroso dizer da *Ordem*, á face do virtuoso evangelho do Christo, rebai-xa-se sujanente na torpezza mais material, onde não rebriha um só laivo de sentimento christiao nem de piedade evangelica.

E sirva-se a *Ordem* tomar nota de que se reciditar a torpe insolencia lhe promettemos uma corrida em pélo com todos os requistos da critica violenta e com todos os arrojos d'uma pertinacia irritante.

Veratana no...
Tidebê.

Completam-se hoje 252 annos que Portugal se libertou do feroz jugo castelhano sob cujo pezo vergava desde 1580.

Enganam-se, porém, aquelles que em descordas esquirotas historicas pretendem demonstrar que foi a Hespanha, que foi Philippe II, que nos veiu desalojar inopudentemente de nossa casa, e que hoje desembestam o phantasma do «iberrismo» recordando essa pagina negra, para nos affastarem da Hespanha, generosa e irma.

Não; a no-sa independencia não foi roubada por Felipe II: foi vendida pela miseria do throno portuguez. Esse velho inepto e eobarde, alquebrado e egoista, que se chamou o cardeal D. Henrique, se não expirasse tao inopinadamente, teria talvez apresentado Philippe II com o nosso paiz. Os cinco membros do governo provisorio que D. Henrique escolheu para a regencia do reino depois da sua morte, eram quasi todos alicioçados a Castella.

Uma notabilidade da epocha, Frei Bartholomeu dos Martyres, mandava fazer preces nas egrejas da sua diocese para que Deus protegese a victoria de Philippe II. A educação jesuitica e esse venenoso elixir do Sebastianismo, tinham amollecido os caracteres, pervertido os costumes, enervado a dignidade de quasi todo o nosso povo.

Philippe II não nos enroscaria a corda ao pescoço se não encontrasse na dissoluta politica dos governos monarchicos portuguezes, instrumentos cegos das suas viltezas. Quem lê historia sabe muito bem que foi um portuguez — ohi vergonha! — que mais contribuiu para o exito de Philippe II. Esse portuguez infame foi D. Christovam de Moura.

Mas não foi elle o unico. E' o proprio sr. Pinheiro Chagas, mais monarchico do que o sr. D. Carlos, que escreve na sua *Historia de Portugal* a confirmação d'esta vergonha enorme.

Esses vis que vendiam a patria por um punhado d'ouro, era tudo o que então formava a chamada aristocracia — canalha prostitutamente venal que a historia ferreteou com o stygma de traidores á patria.

D. João de Mascarenhas, D. Pedro d'Alcoçaba, marquez de Vila Real, Luiz da Silva, D. Diogo de Castro, fr. Antonio de Sousa, Antonio da Gama, Lopo d'Almeida, Martim Corrêa da Silva, Francisco de Miranda, Ray Telles, Ruy Lourenço de Tavora, Simão Rodrigues, Domingos Nunes de Pinho e até Alfonso d'Albuquerque e Nuno Álvares Pereira, dois nomes illustres por outros feitos — tudo, tudo, se curvou ao ouro castelhano! O proprio D. Antonio, prior do Crato, que ambicionava tornar-se legitimo successor do throno, entabou negociacões para vender os seus direitos a Philippe II!!

Decididamente a vida interna portugueza trazia a tona d'agua, naquella conjunctura tragica, toda a escumalha que o excremento monarchico-jesuitico tinha accumulado em torço das nossas glorias. E' impossivel descer-se mais baixo, por muito baixo que se desça.

A casa de Bragança, de que abi temos uma vergonteia no sr. D. Carlos, também cooperou potentosamente na nossa desgraça.

E' o sr. Oliveira Martins, um palaciano ventruado, que nos affirma na sua *Historia de Portugal, que os braganças foram reis defensores do castelhano* (vol. II, pag. 119).

Quão o prior do Crato, mais por ambição d'uma corda, do que por sentir a desgraça da patria, luctava pela reivindicação da nossa autonomia, o duque de Bragança, D. João, auxiliou com seis mil homens, primeiro, e depois com treze mil, o governador hespanhol!

Por taes razões estivamos nós sessenta annos no captivo, gemendo desesperadamente sob um despotismo a tróz.

E o que será dentro em pouco a nossa patria? Que poderemos nós conjecturar do dia d'amanha?

ao paiz uma fiscalisação completa sem grandes encargos para o thesouro e mesmo sem vexames para o contribuinte.

Reforcem-se os postos da raia e tantos outros que estão abandonados, de-se nova organisação a esse corpo fiscal, e escusada é a sua presença no interior do paiz, onde, se apparece o contrabando, já está elle nacionalizado, sem que a fiscalisação possa intervir.

Fallecimento d'um veterano

Chamava-se Manoel Ribeiro, o valente soldado do exercito liberal. Serviu no batalhão de voluntarios da rainha, fazendo a campanha do cerco do Porto.

Era um velho de 82 annos de idade ha muito tempo cego e entevado, exercendo em quanto ponde a profissão de caldeireiro.

Deixa familia pobre que nunca o desamparou, valendo-lhe comtudo a caridade de alguns cidadãos que tinham pelo venerando velho a maxima sympathia.

Se assim não fosse, Manoel Ribeiro teria já succumbido nos estragos da miseria. Desamparado pelos grandes, pelos senhores e possuidores d'este paiz, que nunca olharam pela sorte d'estes valentes batalhadores, só lhe restava, como a tantos outros, a protecção da caridade publica, que felizmente nunca esqueceu os sacrificios que fizeram para emancipar este povo do jugo despotico do exercendo governo de D. Miguel.

Esse punhado de valentes, do qual já hoje poucos restam, teria morrido de fome se não fosse a iniciativa particular os ter soccorrido. E comtudo quantos centenares de homens abri vivem a regalada, sem contarem a millesima parte dos serviços prestados ao paiz por essa pleiada de velhos que tantos exemplos de heroismo nos deu!

A familia do velho soldado endereçamos os nossos pezames.

Eleições das juntas de parochia

Foram eleitos para os cargos das juntas de parochia na cidade de Coimbra os seguintes senhores:

SE NOVA

Effectivos—Antonio Santos Ferreira, João da Costa Mello, Francisco Rodrigues Diniz e Joaquim Augusto Ferreira Vaz.

Substitutos—Antonio Maria de Sousa, Francisco Martins Carlos Neves, Antonio José Marcellino e Joaquim Augusto Ladeira.

SE VELHA

Effectivos—Antonio José Gonçalves Neves, Ricardo Diniz de Carvalho, Adelino Rodrigues Saraiva e José Rodrigues Paixão.

Substitutos—José de Jesus Simões, Joaquim de Carvalho Porto, Francisco do Carmo e Sá e Diogo Ferraz.

S. BARTHOLOMEU

Effectivos—Antonio José da Costa, Francisco de Sousa Nazareth Junior, José Corrêa Lemos e José Doria.

Substitutos—Jaime Lopes Lobo, Francisco Simões da Silva, Francisco Salles Preces Diniz e Antonio Marques da Silva Elay.

SANTA CRUZ

Effectivos—Henrique Marques Perdigão, Manoel Hydio dos Santos, Antonio Pinto Machado e Antonio dos Santos Azevedo.

Substitutos—Manoel dos Santos Figueiredo Lopes, João d'Oliveira, João Caetano Piedade, Antonio da Costa.

Infante da Camara

Esta tuna, composta de grande numero de rapazes coimbricenses, mostrou-se em publico no sabbado, no beneficio que se realisou no theatro de D. Luiz. Dizem nos que este grupo musical se apresentará muito bem, executando com distincção alguns numeros de musica, os quaes obtiveram applausos geraes.

A tuna está muito bem instrumentada: violões, bandolins, rebecas, flautas, rabecaço, violoncello e oboc.

Foi a primeira vez que se apresentaram nos nossos theatros, deixando agradável impressão no numero publico que os ouviu.

A *Portuguesa*, um dos mineros do programma, teve execução magistral, sendo grande o enthusiasmo.

O regente da tuna é o sr. Samuel Pessoa, um amator de grande aptidão musical e que revela muito bom gosto.

Parabens a todos.

Apontamentos de carteira

Esteve nesta cidade o sr. Joaquim Ribeiro Lopes, de Cascaes Gallegos,

Antonio Augusto dos Santos

Vae experimentando algumas melhoras este nosso amigo e sincero correligionario, administrador e editor d'este jornal, que uma grave enfermidade arredou dos seus trabalhos.

Esperamos em breve vel-o ao nosso lado completamente restabelecido.

Museu industrial

A galeria do claustro do Silencio, onde está instalado o museu industrial da Escola Brotero, foi cedida temporariamente pela camara municipal a este estabelecimento do estado.

Nominação

O sr. Manoel de Sousa Gonzaga, que estava exercendo interinamente o lugar de thesoureiro da camara municipal, acaba de ser nomeado vitalicio.

A escolha foi boa e justa, porquanto o sr. Gonzaga tem sido um empregado zelosissimo e cumprido.

Theatro D. Luiz

Tem tido bom acolhimento do publico a noticia da vinda a esta cidade da Companhia Taveira, do theatro Principe Real, do Porto.

Para as tres recitas d'assignatura, em que se representará:

O Burro do sr. Alcaide
O Solar dos barrigues
El-rei damnado

estão já tomados grande numero de camarotes e logares de plateia, e não admirará que por estes dias a assignatura esteja completa.

Os felizes que poderem e desejarem assistir a estes espectaculos que não se descuidem, aliás ficarão logrados, e só obterão os peiores logares e por mais dinheiro.

Reparações

A camara municipal mandou reparar a fonte do Castanheiro, em Coselhas, attendendo assim aos pedidos de alguns habitantes d'aquelle sitio.

Bem preciso se torna tambem as reparações de estradas e outros serviços que estão reclamando uma prompta benevolencia, a que a presente camara tem ligado pouca importancia e que decerto agora desprezará visto em breve terminar a sua gerência, que, francamente não deixa saudades.

Comtudo é possivel que a realisar-se o adagio — *atras de mim virá quem bom me fará*— venha a ser lembrada a gerência do sr. dr. Costa Almeida.

Prisão

Foi preso pela policia civil de Coimbra, o menor Antonio Maria Gomes, que havia furtado ao sr. Adriaõ Forjaz dinheiro e outros objectos no valor approximado de 100\$000 réis.

O rapaz tinha-se evadido para a Mealhada, onde foi preso a requisição do administrador de Penacova.

Banda regimental

Tem sido muito apreciada a execução das peças musicas com que a banda do regimento-23, superiormente regida pelo sr. Alves Ribeiro, nos felicitou todos os domingos.

Outra cousa não era do esperar da competencia do distincto regente, cujo merito ha muito está reconhecido.

Febre aphtosa

Desenvolveu-se com intensidade em todo o districto de Coimbra a febre aphtosa que tem atacado consideravelmente o gado hoyino em todas as terras do paiz.

Nesta cidade são numerosos os casos, esperando-se que os competentes tomem as providencias precisas para debellar este mal.

A agricultura está soffrendo graves prejuizos com o desenvolvimento d'esta epidemia.

Desordem

Os dois companheiros, João Pirrê e Joaquim Cravo, depois de concluidos os seus negocios—a venda do peixe que da Figueira conduzem para o nosso mercado—jantaram bem e heberam melhor, do que resultou chatearem em altercação.

Palavra pucha-palavra e o Cravo puchou d'uma bofetada fazendo-o e-talar na cara do Pirrê, que lhe respondeu com uma navalhada vibrada ao peito, ferindo-o bastante. Valeu ao Cravo uma carteira que elle tinha no bolso, evitando assim o perigo d'um ferimento, que podia ser a sua morte.

A scena deu-se no sabbado á noite, na estalagem de João d'Avrillo, sendo conduzido ao hospital o ferido. Pirrê ainda se escondem entre o palha que estava na cocheira, mas a policia lá o descobriu recolhendo á esquadra.

O Cravo recebeu curativo no hospital no sabbado e domingo, seguindo neste dia para a sua terra.

Os dois eram amigos e amigos lamentam esta má hora. O Pirrê chora a sua desgraça, e o pobre pai, um velhote que vem a esta cidade ver o filho e tomar conta do gado, mette dô!

Pirrê foi entregue ao poder judicial, depois do interrogatorio no commissariado de policia.

Recita do 5.º anno

A peça theatral que representará o curso do 5.º anno juridico, na sua tradicional recita de despedida é escripta pelo sr. Horacio da Silva Poiares, academico distinctissimo.

D'aqui a cem annos, é o titulo da peça, bordando o seu action as diferentes phases por que tem de passar a vida coimbrã. Dizem-nos que está escripta com graça.

Da musica foi encarregado o sr. Francisco Macedo, não estando ainda decidido qual o theatro onde será effectuada esta festa academica.

Conflicto

Na segunda feira notou-se no nosso mercado a falta de carneiro e outras rezes á vendagem. O falto desta causa um conflicto que houvera na vespera entre o veterinario e os donos do gado, no acto da inspecção.

Bom seria que a camara intervesse no sentido de apaziguar o mais equitativamente, de forma a não dar lugar a novos conflictos que podem trazer serias consequencias, além do desarranjo e prejuizo para o publico.

Regimento 23

Muito brevemente vão principiar os exercicios gymnasticos neste regimento, que já adquiriu os apparelhos indispensaveis para o ensino das praticas.

Caso mysterioso

Deve um desentelho fatal o caso do desaparecimento de Bernardino Ferreira d'Arrancada, a que nos referimos em o numero passado.

Na segunda feira foi descoberto pelos trabalhadores que vem para a cidade, na margem esquerda do Mondego, proximo do porto do Pé de Cão, o cadaver d'um homem.

Dada parte á policia, esta compareceu; arastando o cadaver para terra reconheceu se ser o homem que havia desaparecido. Encontrou-se-lhe dinheiro, uns vinte e tantos mil réis, que se supõe ser a quantia que elle viera cobrar de ferragens. Trazia relógio e cadeia.

O cadaver foi conduzido para o theatro anatomico a fim de se proceder á autopsia e verificar se houve criminalidade.

Este acontecimento produziu sensação em Coimbra, onde se está pouco habituado a praticarem-se grandes crimes.

Material de incendios

A camara municipal reforçou o seu serviço de incendios com mais um carro de material e mangueiras, que acaba de receber.

Tuna academica

Foi constituída uma nova tuna composta de vinte e quatro executantes, sob a direcção do sr. Simões Barbás, uma competencia musical.

Nas proximas ferias do Carnaval projecta-se uma visita á cidade de Vizeu, onde serão dados dois espectaculos. A tuna aggrega-se um grupo de rapazes, amadores-dramaticos, que tomarão parte nas referidas recitas.

Os ensaios musicos já principiam.

Salvação publica

Esta corporação de bombeiros festeja hoje o anniversario da independencia de Portugal, d'esta maneira:

Alvorada; missa no templo de Santa Cruz, onde se fará a cereponia da benção da bandeira da corporação, cantando-se um *Te Deum* a grande instrumental; exercicio geral num predio da rua do Visconde da Luz; inauguração da biblioteca na sala das sessões; exposição no publico da estação de material; illuminação do edificio, etc.

Em todos estes actos tocará a philharmonica *Coimbricense*.

Desastre no trabalho

Em consequencia d'um pequeno desastre que soffreu hontem o impressor, sr. Jose Rodrigues, quando trabalhava na machina, não pondei ser hontem impresso o nosso jornal, motivo porque a distribuição é hoje mais demorada.

Aos nossos assignantes pedimos desculpa.

Universidade de Coimbra

Os estudantes alumnos de preparatorio para a Faculdade de Medicina acabam de dirigir ao sr. ministro do reino uma petição, a fim de que sejam dispensados dos exames de grego e hebraico, falta que os inibe de poderem matricular-se no primeiro anno medico.

Foi aceite o convite da Universidade de Padua que pedia á de Coimbra para se fazer representar nas festas que aquella academia promove em honra do notavel mathematico italiano Galileu.

Representará a Universidade de Coimbra, naquellas festas, o sr. Martens Ferrão, nosso representante diplomatico junto do Vaticano, e antigo professor d'aquelle estabelecimento scientifico.

A academia de Coimbra tambem recebeu convite dos seus collegas de Padua, não se sabendo por em quanto o que ha resolvido.

O Intransigente

É o titulo d'um novo collega de Vianna do Castello que se vem encorporar bizarramente nas phalanges republicanas. Saudando-o, desejamos-lhe as melhores prosperidades.

Vozes do tumulo

Um nosso collega da capital recorda as seguintes palavras de Lopo Vaz:

"O tumulo das insituições passadas foi, como acaba de ver-se, começando a cavar pelas mesmas instituições desde o tempo em que deixámos de estar em harmonia com o principio que lhes deu origem, e que lhes ministrava força e vida.

— Concluindo d'aqui sobre o futuro, pois que para nada mais nos serve as lições da historia, sendo incontestavel que uma certa fatalidade seja mais ou menos as grandes evoluções sociaes, e não sendo finalmente menos certo que já modernamente começam de apparecer des-harmonias sensiveis entre os principios e os factos — tenho de mim para mim que não vejo mui longe os funeraes do governo representativo e o aprazivel reinado das fórmulas republicanas na organisação das sociedades modernas."

Certamente que estas palavras foram escriptas no periodo honesto da vida do morto, emquanto a sua approximação com a corda lhe não varreu por completo a noção da honra e da vergonha.

É que, já lá o dizia o Sampaio, quanto mais se approximam da corba, mais se afastam do caminho do dever. Citamos de memoria mas cremos que é isto pouco mais ou menos.

16 contos

Ainda agora vae ser paga parte do que o Estado deve á companhia d'illuminação a gaz de Lisboa das festas por occasião do casamento do sr. D. Carlos. Deves estar lembrado, o Zé, que os progressistas fartaram-se de dizer que as despesas corriam a expensas de ricos personagens que expontaneamente concorriam para abrilhantar aquella solemnidade.

Não nos recorda quem era o Folgosa nesse tempo.

A GRANEL

Além do jornal do sr. Hintze Ribeiro apparece em janeiro tambem outro jornal, orgão da Liga Liberal.

Dizem de Agueda que um dos dias da semana passada foi arrombada uma das portas da capella de Nossa Senhora da Saúde, na Costa Nova, levando os ladrões a caixa das esmolas e um caliz de metal amarello, mas que muita gente imaginava ser de ouro.

Nos ultimos dias os lobos tem feito grandes estragos em rebanhos nos concelhos de Mangualde e Nelas.

Parece que brevemente chegarão a Lisboa os representantes de comités parisienses dos obrigatorios da companhia real afim de tratar de assumptos relativos á mesma companhia.

No concelho de Trancoso grassa com intensidade a febre aphtosa.

A serra de Estrella está coberta de neve.

O sr. visconde de Santarem pediu patente de introdução; por dez annos, do fabrico de artigos esmaltados em ferro e outros metaes.

Em Vianna do Castello tem apparecido cedulas de 100 réis falsas, do typo primitivo.

Em Santa Martha do Douro tambem apparecem com frequencia cedulas falsas. O metal começa de apparecer n'aquelles sitios.

Assegura-se que na proxima primavera teremos em Lisboa festas de grande estroendo, porque a rainha regente de Hespanha virá pagar a visita ao rei de Portugal.

O sr. dr. Manoel de Arriaga está doente com uma angina.

O ministro da fazenda tem já lançadas as bases para uma nova reforma das Alfandegas

Nota-se uma recrudescencia da epidemia do cholera na Belgica. No hospital da Bruxellas, durante cinco dias, entraram seis cholericos.

Um telegramma de Bruges annuncia que, no espaço de 48 horas, foram levadas ao hospital quinze pessoas atacadas do cholera, das quaes morreram treze.

Ha grande abundancia de castanha nos districtos de Castello Branco e Guarda, vendendo-se a 360 e 400 réis o alqueire.

O sr. bispo de Beja vae crear um museu com os objectos de valor artistico que tenham pertencido aos extinctos conventos da sua diocese.

Por causa do mau tempo estão paralisados os trabalhos agricolas no concelho de Penaguão.

Em Monção é limitado por emquanto o desenvolvimento commercial dos vinhos para diversos pontos do paiz e mercados estrangeiros.

A cotação actual regula entre 18\$000 e 20\$000 réis a pipa.

Coisas e loisas

— Vamos dar um passeio, Adelia? Hoje nutro vontade de passear contigo.

— Pois sim, vamos, mas... se fores, tens de levar o pequeno ao collo.

— Ai! esquecia-me dizer-te que não posso andar com dor de callos.

Era no tempo da escravatura.

A chuva cahia a potes, e um negro seguia por uma rua do Rio de Janeiro, em carapinha e com o chapéu muito abrigado debaixo da japonsa.

— Oh! brutto! diz-lhe um passeante, então levas a cabeça á chuva e o chapéu guardado?!

— É que a cabeça pertence a meu senhor, pôde estragar-se á vontade, e o chapéu é meu... quero poupal-o!

Desgarradas

O aves da minha terra
Vinde ligeiros levar-me
Que os ares da terra alheia
Não fazem senão matar-me.

CAIXEIRO

Com pratica de mercearia, precisa-se d'um para o estabelecimento de

Julio da Cunha Pinto

74 — RUA DOS SAPATEIROS — 80

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimáveis assignantes de fóra de Coimbra, em dívida á administração do *Defensor do Povo*, de que vamos enviar pelo correio os recibos das suas assignaturas, passados até ao dia 21 de janeiro, fim do 1.º semestre da publicação do nosso jornal. Aquelles para onde se não possa fazer cobrança postal, pedimos a fineza de nos enviarem a importância do 1.º semestre, para regularisar a nossa escripturação.

Esperando a satisfação do nosso pedido, desde já agradecemos os seus obsequios.

Os recibos da Figueira são cobrados, por especial fineza, pelo ex.º sr. Antonio Fernandes Lindote.

Os recibos de Leiria tambem por obsequio serão cobrados pelo ex.º sr. Eduardo Martins da Cruz.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

DE GRAÇA

Carteira para notas, Carimbos de borracha e bilhetes de visita

A REIR — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quizenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agos tinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As carteiras valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias do assignante.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1.000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Esta concluido o 1.º volume

Para informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA** — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

A RUINA DA PATRIA

A crise monetaria e suas consequencias, imparcialmente estudadas e analysadas

Dedicada ao commercio e mais industrias do paiz por

ALVES MIRANDA

Preço — 50 réis

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os sr. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

VENDA DE CASA

58 **Vende-se uma sítua** na Couraça dos Apostolos, n.º 66. Para tratar com José Simões, largo do Castello.

PECUNIA

59 **Vende-se uma porção de** Jadrilho mozaico proprio para ladrilhar cozinhas e entradas de casas, etc., por qualquer preço que se combine com seu dono, praça do Commercio, n.º 30 — Coimbra.

AO PUBLICO

61 **Declaro** para os devidos effectos, que o sr. Antonio Paulo de Oliveira, ex-caixeiro no meu estabelecimento de mercearia, na rua do Sargento-mór, n.º 8 a 10, deixou de estar aos meus serviços, desde o dia 18 de novembro de 1892

Manoel dos Santos Apostolo Junior.

AOS MESTRES D'OBRAS

40 Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 7.000 réis o milheiro.

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

JOSÉ DA COSTA RAINHA

Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25
Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3
COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

CENTRO DA MODA

MENDES D'ABREU & C.ª

160 — Rua de Ferreira Borges — 64

COIMBRA

46 **A** este acreditado estabelecimento fundado em 1878 acaba de chegar um completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de homem e creanças, que se executam com a maxima perfeição e modicidade de preços.

Os proprietarios d'este estabelecimento, para melhor garantirem a execução das manufacturas, montaram no mesmo prelio uma esplendida officina d'alfaiateria, onde quasi toda a obra será feita debaixo da direcção de Mendes d'Abreu.

No mesmo estabelecimento se encontra giz proprio para alfaiate, fabricado em Portugal. É o unico deposito d'esta manufactura em Coimbra. Cada caixa com 50 gizes custa 400 réis.

EMPREGADO

54 **Na** rua de Ferreira Borges n.º 128-130, se diz quem precisa d'um que esteja apto para a escripta.

BI-CYCLETA

55 **Vende-se uma** em bom uso, propria para ensino. Dirigir á Couraça de Lisboa, 32.

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos**, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accesorios

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000\$000 réis

57 **Agencia** em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 97, 1.º andar.

Vinho Maduro do Douro e verde de Basto

SUPERIOR QUALIDADE

51 **Vende-se** na mercearia Avenida. — Largo do Principe D. Carlos, 47 a 53 — Coimbra.

GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges, 129-133 — Coimbra.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante nesta cidade:

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200.000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86.500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fita-de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dous radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladções, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

TRESPASSA-SE

47 **Um** estabelecimento de fazendas, quinquilherias e mercearias, bem afrezuezado e no melhor local de Pombal, por seu dono não o poder attender. Quem o pretender dirija-se a S. B. F. — Pombal.

ESTUDANTES

33 **Recebe-se** uma familia que dá excellente comida e bom trato por preços modicos.

Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciaes C. S.

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarello e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS — COIMBRA

7 **Executa-se** todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para igreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapas, fundição e torneiro, amarella e branca. — Proteia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

POSTO MEDICO

Rua de Ferreira Borges

(Arco d'Almedina)

ANTONIO DA SILVA PONTES

50 **Consultas** das 12 horas ás 3 da tarde e das 6 horas ás 9 da noite.

Fora d'estas horas pode ser procurado na sua residencia: Couraça dos Apostolos, n.º 22.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DOS SAPATEIROS, 37

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 24700 Anno 2400
Semestre 12350 Semestre 1200
Trimestre 680 Trimestre 600

via o fogo do cigarro quando se tirava uma fumaça. A's cinco horas menos um quarto estavam a porta da Cité des Fleurs, em Batignolles, prompts a vigiar. Cinco horas a dar, o portão abriu-se, e uma mulher passou perto de nós. — Ella, exclamou M... sigamola. — Já não era nova, a solteirona, um typo de velha tesa, magra. Traje decente, simultaneamente luxuosa e miseravel. Um grande chapéu com enfeites, um chale preto de franja, e um regalo. O nevoeiro impediu-me de ver-lhe o rosto, e foi pelo passo, um passo saltitante que indicava enfraquecimento das articulações, que eu reconheci a idade. Apesar da velhice, mademoiselle Nevoeiro ia depressa, depressa. Com certeza tinha alguma tarefa de pressa a cumprir. Apenas atrazon o passo ao chegar ás fortificações, na avenida de Saint-Ouen. Caminhavamos quasi nos seus calcenhares para a não perdermos na espessura da bruma, Trepou a escarpa. — Vae julgar que a não deixamos, disse eu ao ouvido de M... — Não ha perigo; é tão absorta como uma sonambula. Ella adiantou-se para a borda do fosso, deixou-se de bruços, e, em voz muito sibilante, chamou: — Bebé, bebé! Depois escudou um grande minuto pelo menos, como se esperasse uma resposta. Por trez vezes recomeçou. — Safemo-nos disse M... antes da ultimo; ella vae voltar. Com effeito, tinha-se levantado e voltava a avenida. Retomou o caminho da Cité des Fleurs, agora com um passo lento, a cabeça baixa, os hombros descahidos, zig-zagando como se estivesse ebria. Parecia prestes a cahir quando chegou, enfim, ao portão. Sentia-se que apenas reentrasse em casa, ia rolar no chão como um animal moído de pancadas. Do portão á sua porta arrastou-se enganchando as mãos nas balaustradas. Dir-se-hia um velho espectro, Mel-teu-me medo. Bem! disse eu a M..., agora vi. E a historia? — Primeiro, respondeu-me elle, deixa dizer-te que o que viste podelo-ha ver identicamente todas as vezes que houver um nevoeiro espesso. El por isso que lhe chamam mademoiselle Nevoeiro. — Conhecel-a portanto, intimamente? — Conheço. — Como assim? — Que tens tu com isso? Supponhamos que seja por acaso. Vou dizer-te... — Sim, sim, invenção. — Dou-te a minha palavra de que te direi somente coisa succedidas. — Bem, creio em ti. — Em duas palavras, eis os factos: — Mademoiselle B... foi seduzida aos dezesseis annos. Seu paé, um velho official intratavel em questões de honra mandou o bastardo para a Roda. Dois dias depois do parto, a joyen mãe percorrendo um jornal, nelle, leu a noticia de que um cadaver de bebé tinha sido lançado no fosso das fortificações, á esquerda da avenida de Saint Ouen. Este crime coincidia, por um extranho acaso, com o dia em que seu paé tinha mandado o bastardo para alem; e esse dia tinha-se tornado notavel por um nevoeiro extraordinario. — Daqui podes concluir a historia. A pobre mulher viveu com a ideia fixa de que esse cadaver era o de seu filho. Ao fim d'algum tempo enlouqueceu. Cada vez que ha nevoeiro como hoje, e como nesse dia faz o que viste. Eis tudo. — Contas isso excentricamente, disse eu a M... Por alto! sem explicações, sem preparações. A historia com effeito é terrivel. Que estudo curioso e profundo a fazer d'esta loucura! — Escreve-a. Conta o facto como homem de lettras, se quizeres. Olha, faz d'ahi uma Morte extravagante. — Talvez experimente. — Fiz mal em fallar assim. Tentei. Não pude. Bem conheço que prejudicaria esta tragedia se a commentasse. E é por isso que me contentei com noticia a aqui sem artificio, descuidadamente, deixando a cada um o cuidado de imaginar o drama ou o poema, que esta realidade faz planejar. Jean Richépin.

EM SURDINA Por mais que puche a razão e vasculhe a mfoleira, não sei porque a salvação teve a grata devoção de benzilhar a bandeira! Nesta coisa anda feitiço que moroca commentarios... Achei agora o engulço: quando forem p'ro serviço os bombeiros voluntarios... Zás, ao pino a bandeira, e ficam presos no andar, rompe-se logo a mangueira e por maior trabalhadeira ao fogo não vão esguichar. Além d'isso dá saúde, dinheiro, e pode servir... El' trapo que tem virtude. PINTA-ROXA.

DE LANÇA EM RISTE Que no governo lavram grandes des-intelligencias é certo e positivo. O 1.º de dezembro, a festa patriótica, veio confirmar o que affirmamos; e não só ha desintelligencias, mas alguma cousa mais, indicadora de graves acontecimentos. Veja quem tiver olhos. Em Coimbra houve feriado nas repartições e estabelecimentos dependentes do ministerio das obras publicas; nas repartições e estabelecimentos dirigidos pelo ministerio do reino tudo funcionou. A's academias não deram feriado, o rei não assistiu ao Te Deum, etc. Com a visita a Hespanha, diz-se que o José Dias viera ibérico, mail-o rei e mail-a corte. Não affirmamos, nem contestamos, o que está á vista é: que os ministros que não foram a Hespanha sollemnizaram o 1640 da nossa independencia. O que prova que as hespanholas têm artes de fazer peccar um santo. E o José Dias com 85 annos. — Caramba! Que portuguesito guapo! É o que vós vedes!

A real salvação publica fez o diabo na quinta feira. Estalou, bufou, zarilhou, e por fim... não vos conto nada! O gallinholo levantou vivas á casa de Bragança e tão comovido pelo entusiasmo que não atinava com as syllabas. Gaguinho de todo! E' vel-a toda almiscarada, de pós nas faces coloridas a yermelho, a fazer cocegas á caridade publica. Conta ella, a Correspondencia de Coimbra, que algumas familias abastadas, de Lisboa, se coisam mensalmente para darem uma sopa economica diaria a todas as creanças que esmolam pelas ruas, e lembra: E se em Coimbra se imitasse tambem este bom exemplo? Estaes vendo o namoro desaforado ao paé dos pobres! E elle — nem se move. Cabia aqui uma anedocta, mas não quero — a ideia é sympathica.

Quando estiveram nesta cidade suas magestades, na occasião da visita ao quartel do 23, duas creancinhas, filhas d'um sargento, entregaram ao rei um fequerimento no qual se pedia a suspensão applicada a seu paé, justificando a falta de disciplina que havia commettido. Disse a imprensa que sua magestade commov da por aquelle acto, promettera a reclamada protecção e sobre esta promessa bordaram-se palavras de elogio transcendente. E até agora nada. Que diabo! D'antes a palavra de rei não tinha tal feitiço. Vamos com os tempos... A Correspondencia vem ha dois numeros a fallar da péssima construção das obras feitas para o abastecimento das aguas, de mistura com umas cousas que ella queria que a actual camara fizesse em proveito da cidade — marcos fontenarios para abastecimento do publico, etc. Sabemos todos que essas obras foram feitas debaixo da direcção e risco do sr. Adolpho Loureiro a quem a mesma Correspondencia teceu sempre os mais elevados elogios! Relativamente ao resto era de opinião que se aguardassem todos os conselhos para beneficiações publicas para

a camara que vae entrar, e deixar a ella, toda a gloria d'um reinado auspicioso, a par do mercado, e muitas cosas mas... Eu sempre quero ver em que dão os fogos d'artificio que se queimaram para as illusões de ingenuos. Que haremos de ver coisas extraordinarias todos o affirmam! Continua a distribuição de commendas e mais penduricalhos por esse paiz fóra. Esquecidos por completo os pobres diabos que andaram ali a rastejar durante a estada de suas magestades, e a fazer jus á venera! Faz dó isto! Que vós bem os visteis a empocalharem-se diante dos seus pátrios; para um desprezo tão completo! Corja de ingratos!

Bravo! Ha quem já saiba que, pelos esforços empregados pelo sr. Alberto Monteiro, deputado por este circulo, não sairá este anno do regimento 23 nenhum contingente para os demais corpos. Vê-se que a intriga lava fundo contra o sr. Ayres de Campos, que nos consta já fez esforços, e não lh'os publicaram... Tambem nos lembra se a ex.ª que terá seguir na politica aquelle precetto evangelico: — não saber a direita o que dá a esquerda. Magriço.

Crise operaria Augmenta consideravelmente a crise de trabalho em Lisboa e Porto, por isso que algumas obras do estado teem paralyzado. Apesar da attitude serena e cordata como os operarios se teem dirigido ao governo é certo que os seus rogos não teem sido attendidos, encontrando-se em Lisboa centenaes de trabalhadores á mingua d'onde ganhem a sua sustentação.

Chronica da Invicta Tempo de crise Rosnam alguns jornaes monarchicos que está em crise o ministerio. Creemos bem que a crise não poderá ser classificada na ordem moral, porque essa tem na travessado sans peur o actual governo, sempre victorioso na sua extraordinaria galliardia... desprida d'escrupulos. Nada d'assustar! Qualquer, pois, que seja a crise resolvel-a ha vesgamente o sr. presidente de conselho, dando-lhe uma solução torta (d'harmonia com o seu phisico!) mas dando-lhe, enfim, uma solução. Se a difficuldade tomar caracter grave e o negocio não se poder resolver com uma rapida recomposição, tomara conta de todas as pastas o sr. José Dias Ferreira, que tem talento e despiante para isso e para muito mais. Do poleiro é que não desce o sr. José Dias! Pode dissolver-se o gabinete, podem sair do governo os seus collegas, pode um impulso de revolta mudar as instituições, alterar a lei fundamental do estado... — resistirá a tudo isso o presidente de ministros, não abandonando nunca a sua cadeira!

Deve dizer-se, com propriedade, que é um presidente de pedra e cal! Nem só no ministerio deu o microbio da crise; tambem appareceu no nosso pequenino meio theatral, aniquilando a empresa do Theatro Chalet. O caso não é, como a crise do governo, para relencias; pede os pontos nos ii, e julgo, portanto, muito apropriado algumas observações acerca de theatro... visto que a lei das rolhas nos deixou livre ainda o desabafo em determinados assumptos. Ha alguns annos que os srs. empregarios dos theatros do Porto se queixam da falta de concorrência, que lhes traz, no fim de cada epocha, um insignificante lucro ou a perda do capital com que entraram para a exploração do theatro. A que attribuem este pessimo resultado? Ao indifferentismo do publico que, segundo elles affirmam, já não gosta de opera, opereta, vaudeville, comedia ou magica. O publico, no seu entender, está farto de theatros, está cansado d'espectaculos; ouve, com a mesma impressão de tedio, uma farga licenciosa sem valor litterario e uma obra d'arte, escripta com pureza d'estylo e adornada d'excelentes situações d'effeito seguro. Enganam-se redondamente os srs. empregarios. O publico gosta do vaudeville, do drama, da opereta, da opereta e da comedia — quando essas composições sejam bem desempenhadas e bem postas em scena. A falta de publico aos espectaculos deve lançar-se apenas á conta do desleixo dos srs. empregarios que esquecem a grande verdade: não se pode colher sem ter semeado. Ora elles pouco semeam, e quando o fazem semeam ventos... colhendo, portanto, tempestades!

Um empregario que na montagem d'uma peça nova arrisca tres, quatro ou seis contos, tem mais seguras probabilidades de adquirir interesses do que aquelle que, receioso de perder, apresenta uma novidade pobremente vestida, e adornada com um scenario velho, visto e revisto em todos os successos do repertorio. O publico não afflue aos espectaculos, como seria para deajar, porque sae desagradavelmente impressionado ao ver, por exemplo, num drama cuja acção se passa no tempo de Justiniano, apparecerem salas da epoca de Luiz XIV, ou (como nós já vimos) no segundo acto d'um vaudeville parisiense figurar um panno representando o Rocío, com a competente estatua de D. Pedro IV e o theatro de D. Maria, ao fundo!! Julgam, decerto, os srs. empregarios que o publico não repara na apresentação d'uma rainha adornada com uma coroa de papelão e um manto real de precalina e na entrada d'uma mulher do povo, a quem (segundo o auctor...) a desgraça reduziu a um estado de extrema miseria, e passava o palco com os seus sapatinhos novos de verniz e meias de seda? Repara; o publico repara que lhe deem peças mal postas, ensaiadas em oito dias, com mais um actor do que aquelles que figuram no cartaz — o ponto, para o qual convergem os cinco sentidos dos que representam e que, berrando a bom berrar, é ouvido na ultima fila da geral! Repara; o publico repara no machinismo d'uma magica de grande espectáculo, que desafia, pela rapididade das transformações, a marcha d'um carro de bois seguindo um caminho tortuoso d'aldeia. Repara; repara num bailado com duas bailarinas e quatro comparsas, agitando as pernas grotescamente, pulando sem arte nem gesto, deslizando-se em gestos e piruetas ridiculas. De tudo isto — e de muito mais ainda... — tira o espectador esta singela conclusão: — Com theatros d'esta ordem não ha nada como jogar a busca em familia ou encaixar-se a gente na caminha, ás nove da noite! Ora eis ali como os srs. empregarios se queixam do burguez, cabendo-lhes a elles exclusivamente a culpa da sua desgraça. E o burguez tem razão: vale mais resonar em casa do que cabecear — por cinco tostões — numa cadeira da superior!

Pelos vencidos Subscrição de 300 réis mensaes destinada a socorrer com egual quantia os nossos correligionarios emigrados Transporte... 135800 Antonio José Alves (dezembro e janeiro) ... 400 José Eugenio dos Santos (novembro e dezembro) ... 400 Somma, réis. ... 143600 Os nossos amigos e correligionarios de fóra de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do Defensor do Povo, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

Nota agora (já um pouco tarde!) que me alarguei demasiadamente nas observações provocadas a proposito da crise que atirou a terra com a empresa do popular theatro Chalet. Nota tambem que descanbei a fallar de palcos, começando por tratar de politica... o que poderá provar aos olhos dos philosophos de bom humor uma certa analogia entre a representação theatral e a representação nacional... Realmente, nada se approxima tanto da farga como a bambochata governamental, que o ze-povo sustenta em grand seigneur, para honra e gloria da parvoíce eterna! Se as casas d'espectaculo reclamam urgente reforma administrativa, o theatro nacional não precisa de menos urgente reorganização. Não acudindo a esse mal é inevitavel a pateada! Não feclharei a chronica sem registrar aqui que passou tristemente, lugubramente, o 1.º de dezembro — data gloriosa que representa um sublime erro politico. A independencia reconquistada pelos bravos de 1640 perdeu-se pouco e pouco no escaudouro das indignidades constitucionaes, e a liberdade que hoje gozamos está ignobilmente manchada pela lama com que os governos monarchicos teem maculado a nossa bandeira. De que serviu a corajosa desaffronta de Pinto Ribeiro? De pedestal ao Marquez de Valtada, a Mendonça Cortez, a Mariano? Mais valia, no nosso caso, uma União digna e leal com a Hespanha, do que a independencia prostituida pela deshonra dos que timbram em enxovalhar a sua patria. Fra-Diavolo. 1 de dezembro.

PALESTRAS — Eia, como tu vae depressa; para onde é a ida? — Deixa-me que tenho de escrever ainda as Palestras para o Defensor do Povo, e, palavra d'honra, não sei o que hei de dizer. — Homem essa! — pois não tens assumpto bastante para em logar d'uma escreveres centos de palestras? — Ha assumpto? — qual historia! — Tenho dado mil voltas á imaginação; e não encontro nada que dê base para encher dois linguados. — Caramba, parece impossivel! — é bem certo o dar Deus as nozes a quem não tem dentes; eu se soubesse rahscar duas letras, palavra d'honra que nunca me havia de ver em difficuldades para encher em logar de dois, um cento de linguados. — Pois será assim; eu é que não sei o que hei de escrever que não esteja já dito e redito um milhao de vezes. Bater no governo? Não tem elle levado cargas de mestre; a ponto de já estar mais malhaido que um burro de Sernache? E agora por fallar de Sernache lembrou-me o Miranda padreiro, e pelo Miranda padreiro, lembrou-me o Miranda camarista, pelo Miranda camarista lembrou-me as posturas municipaes; pelas posturas municipaes lembrou-me que nellas não ha disposição nenhum que evite nos estejamos a comer o pão quasi a 160 réis o kilo. — Ah! está, ah! tens tu, que só em assumptos municipaes tinhas para duzias e duzias de Palestras. Eu se escrevinhasse nos jornaes... ai, meu Deus, que tundas eu havia de dar no illustre senado d'esta terra! Palavra d'honra! A nossa Lusa Athenas é uma sentina; ea que a vem visitar devem ficar maravilhados, como se pode viver nesta estrutura; os naturaes de Coimbra parecem que tinham o epitheto de filholes; pois melhor lhe cabia o de cogumellos; eu admiro como aqui se vive, e chego-me a convencer que os hygienistas são uns doidos! Faz-me isto suggerir a lembrança de que o illustre senado de Coimbra devia convocar um congresso, em que pouco mais ou menos se dissesse, ou cujo titulo fosse: — Congresso internacional sobre a immundicie conimbricense, pelo qual se prova que a hygiene é uma loucura. — Bravo! Bravo! eis como eu arranjei assumpto para uma Palestra; obrigado, pois, ó meu caro; a cavaquira que tivemos é a que vae ser posta em letra redonda no Defensor do Povo.

Recordação fúnebre

Passa hoje o anniversario do fallecimento de João Rodrigues Braga...

ASSUMPTOS LOCAES

A guarda fiscal

Ainda nada resolvido oficialmente relativo á representação que a Associação Commercial dirigira ao governo...

Magisterio primario

Como dissemos em n.º 36 do nosso jornal, começaram no dia 21 do mez findo as provas practicas dos seis candidatos...

SEXO FEMININO

D. Maria Eduarda da Encarnação bom, com 7 valores; D. Maria Laura d'Oliveira — idem; D. Maria de Nazareth Nobre — idem...

SEXO MASCULINO

Manoel Gonçalves Margalhau — bom, com 7 valores; Manoel Luiz Junior — idem; Alexandre Magno de Vasconcellos — idem...

Gymnasio de Coimbra

Proseguem os trabalhos para o proximo sarau, que brevemente va ser dado, em beneficio do cofre d'esta utilissima agremiação.

Espancamento

Está de cama e dizem que perigosamente enfermo o sr. Antonio Veiga, que foi barbaramente espancado em uma noite d'estas por dois individuos...

Recenseamento eleitoral

O partido republicano da capital já encetou os seus trabalhos para o recenseamento dos cidadãos...

Augmento no preço dos generos

Nos talhos d'esta cidade o preço do carneiro augmentou 20 réis em cada kilo.

Exercicio de bombeiros

Realisou-se, como estava anunciado, o exercicio geral da Real Corporação de Salvação Publica.

A cooperativa da pharmacia

Beuue hoje em assembleia geral para tratar d'este e outros assumptos a Associação conimbricense do sexo feminino e do Monte-piu conimbricense.

Obra d'arte

O sr. Estevão Parada, que com superior intelligencia esta dirigindo as obras de reparação na igreja de Santa Cruz...

Laranja

E' falsa a noticia d'un jornal de Lisboa que dava já comprada toda a laranja d'este concelho.

Trabalhos agricolas

A producção de azeitona no nosso concelho tem sido fertil, continuando as fundadas esperanças d'uma boa safra.

Edificações

Felizmente para a classe operaria conimbricense continuam a activar-se as construcções de predios nos diversos pontos da cidade.

Novo gymnasio

Dizem-nos que um grupo de amadores promove a creação d'um novo gymnasio, que se destina somente a exercicios de jogos ao ar livre.

Juros das inscrições

Na agencia do banco de Portugal já se faz o pagamento dos juros das inscrições, correspondente ao segundo semestre do presente anno.

Universidade de Coimbra

Noticiam os jornaes de Lisboa que o governo não auctorisou o desdobraamento do ensino em diversas cadeiras...

argumentação sobre a dissertação do licenciado na Faculdade de Direito, sr. Antonio Luiz Gomes.

Regruamento 22

Apresentaram-se ultimamente neste corpo militar 144 recrutas, já prestaram juramento.

Equitação

O sr. Francisco Simões Serra, coadjuvado por alguns amadores trabalham no sentido de estabelecerem nesta cidade um instituto para ensino d'equitação.

Festividade

E' na quinta feira na igreja de Santa Cruz a festividade á Nossa Senhora da Conceição, que como de costume se celebrará com grande pompa.

Industria dos palitos

Está-se desenvolvendo muito em Lórvão, a industria dos palitos, porisso que além do consumo interno tem augmentado consideravelmente a exportação...

Os industriaes d'este artigo, nesta cidade, facilmente obtêm venda dos seus productos, que em grande parte são exportados para diversos pontos de Hespanha e Brazil.

Quirino Gil Carneiro

Falleceu na capital este devoto republicano, que foi dos mais firmes batalhadores do nosso ideal.

A sua perda é deplorada por todo o partido republicano e muito especialmente por todos aquelles que de perto lhe conheciam as virtudes.

O Seculo XX

Sob este titulo recebemos o primeiro numero d'un jornal que começa a publicar-se na capital, que dizem ser redigido pelos srs. Carlos de Mello e Nobre Franca.

O novo collega sae agora tri-semanalmente, mas promete começar a sahir diario em janeiro proximo.

Da sua apresentação respigamos: «A nossa politica será puramente democrática, não de alguma classe ou partido dominante, mas sim a da nação laboriosa, na qual residem as forças vivas.

Portanto, a nossa politica será por enquanto evolutiva, consistindo especialmente em atacar a corrupção publica e a depravação dos sentimentos e costumes.

Longa vida ao novo collega.

A população de Portugal

Segundo o «Movimento do Estado Civil», que acaba de ser publicado pelo ministerio das obras publicas, referente a 1888, o numero dos nascimentos no continente e ilhas adjacentes foi, naquelle anno, de 163:981, sendo 85:174 do sexo masculino e 78:807 do feminino...

O distrito onde, em relação á população, mais avultou o numero de nascimentos, foi o de Faro; seguem-se por ordem decrescente os districtos do Porto, Castello Branco, Braga e Funchal.

Casamentos: O numero apurado dos casamentos celebrados naquelle anno é de 33:961, o que representa a percentagem de 7,46 por 1:000 habitantes.

releção á sua população, é o de Leiria; seguem-se-lhe immediatamente por ordem decrescente os districtos de Santarem, Evora, Porto, Beja, Castello Branco e Funchal.

Obito: Os obitos no mesmo anno elevaram-se a 107:435, o que dá a percentagem de 23,61 por 1:000 habitantes.

Emigração: A emigração atingiu o elevado numero de 23:981. Desde 1873 até então nunca ella fornecera tão avultado contingente de emigrantes.

Consta que se pensa em abafar o caso sujo de um sacerdote que foi encontrado na Avenida da Liberdade, em Lisboa, praticando actos immoraes com um rapaz.

Consta que serão castigados os guardas que o prenderam em flagrante delicto.

Que infamial

Na Liga Liberal vão seguir as conferencias inauguradas pelo sr. Augusto Fuschini.

Nô dia 10 do corrente discutirá o sr. Gomes da Silva, sendo o thema da preleção — Direito de reunião e liberdade de imprensa.

Em 15 realizar-se-há outra conferencia, tomando a palavra o sr. tenente-coronel Duarte Fava, sobre o thema: — O exercito e a politica.

Em 28, o sr. Augusto Fuschini realizará nova conferencia, tomando por assumpto: A reforma eleitoral — Vantagens do suffragio universal.

A partir de janeiro as conferencias serão mais repetidas, versando sobre os assumptos mais importantes da nossa politica e administração de modo a conciliarem o geral interesse do paiz.

Estas preleções serão tomadas como excelente elemento para o estudo e observação das condições politicas e sociaes em que nos encontramos.

Eleições livres

O delegado do procurador regio na Povoas de Varzim já respondeu no processo para a anulação da ultima eleição camarária.

A triplice alliança

Dizem de Paris que Le Journal, folha dirigida por Ferdinand Xau, publicou hontem um documento, que elle diz ser a traducção litteral do tratado de renovação da triplice alliança.

Nome casa de campo, no verão. Calino escreve a um personagem importante e junta á carta este post-scriptum: «Rogo-lhe se sirva desculpar-me de eu lhe estar escrevendo em mangas de camisa, mas é que aqui faz um calor de rachar.»

Desgarradas

Oh! que rua tão escura Não vejo nada por ella Bem podes tu oh menina Por candeias á janella.

A GRANEL

Foram declarados infeccionados de cholera morbus todos os portos francezes do departamento de Morbihan.

O mar volta a fazer grandes estragos na povoação de Espinho. Agora é a parte sul da praia a invadida e talvez, com mais perigo para a parte moderna das construcções, do que foi a invasão pelo norte.

A colheita do tabaco na região do Douro, foi superior á do anno passado.

Em Lisboa estão cerca de 4:000 predios com escriptos. Os senhores tem baixado as rendas.

O dia 1.º de dezembro não foi considerado de grande gata.

Ha dias fugiram do presidio militar de Vizeu os presos que alli se achavam detidos.

Vae ser creada em Celorico da Beira uma conservatoria.

Em Braga vaee encetar a publicação de um novo semanario republicano; intitular-se-há A Lucta.

Na segunda feira, Lisboa terá a visita do sr. conde de Paris. Vem de Southampton. Como de costume, vem por terra, por não lhe deixarem atravessar a França.

Na freguezia do Carvalhal, concelho de Pinhel, praticou-se um crime que vaee ser punido pelas respectivas auctoridades.

Um sujeito zangou-se com a mulher, e deu-lhe uma bofetada, mas com tanta força que ella caiu, e não mais se levantou. Praticado o delicto, o cruel marido foi apresentar-se á auctoridade.

Os medicos municipales que autopsiaram a mulher, declararam que ella, de organização lymphatica, tinha succumbido a uma commoção cerebral.

A commissão revisora das pautas aduaneiras recebeu uma representação da Associação dos ourives do Porto, pedindo que sejam mantidas as actuaes taxas de direitos sobre os productos de ourivesaria.

Foi declarado infeccionado de cholera morbus o porto de Marselha.

Telegrapham de Madrid estar terminada por agora a crise ministerial. Os partidos monarchicos resolveram não levantar embargo ao governo, antes da abertura do parlamento.

As receitas da Companhia real dos caminhos de ferro na semana finda foi de 57:287,5000 réis.

Foi commettida d'uma syncope na praça da Alegria em Lisboa a sr.ª D. Angelina Vidal, que felizmente não se aggravou.

Coisas e lousas

Entre padrinho e afilhado: — Com quem estudas inglez, meu rapaz? — Com o Dr. X.

— É bom professor, quero dizer, já habilitou algum para exame? — Já sim, senhor; habilitou o anno passado 4 rapazes que ficaram reprovados.

— Namá casa de campo, no verão. Calino escreve a um personagem importante e junta á carta este post-scriptum: «Rogo-lhe se sirva desculpar-me de eu lhe estar escrevendo em mangas de camisa, mas é que aqui faz um calor de rachar.»

Oh! que rua tão escura Não vejo nada por ella Bem podes tu oh menina Por candeias á janella.

OTULOS PARA Pharmacia Breviade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

THEATRO D. LUIZ

Sabbado, 17 de dezembro de 1892

Recita em benefício de José Maria d'Azevedo

Em que tomam parte por especial obsequio os ex.ªs srs. Luiz da Gama, Nogueira Pinto Ereio, F. Lucas, a ex.ª sr.ª D. Maria da Luz Velloso, e a banda do regimento de infantaria 23.

Uma comedia em um acto, pelos ex.ªs srs. Luiz da Gama, Nogueira Pinto Ereio, e pela ex.ª sr.ª D. Maria da Luz Velloso.

Uma cançoneta pelo ex.ª sr. Luiz da Gama.

Uma comedia em um acto pelos ex.ªs srs. Pinto Ereio, F. Lucas e D. Maria da Luz Velloso.

Um numero de musica pela banda regimental.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO Doutor Henrique Schaefer

Verdade fiel, integral e directamente do original allemão

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinteiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinteiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal nos fascículos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bom Jardim, 414. — Porto.

DE GRAÇA

A FARELA — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As cartieras valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

BI-CYCLETA

Vende-se uma em bom uso, propria para ensino. Dirigir á Couraça de Lisboa, 32.

EMPREGADO

Na rua de Ferreira Borges n.º 128-130, se diz quem precisa d'um que esteja apto para a escripta.

Vinho Maduro do Douro e verde de Basto

SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se na mercearia Avenida. — Largo do Principe D. Carlos, 47 a 53 — Coimbra.

Commoda e oratorio de pau preto, vende-se na rua dos Sapateiros, n.º 20 a 24.

TRESPASSA-SE

Um estabelecimento de fazendas, quinquilherias e mercearias, bem afrezegado e no melhor local de Pombal, por seu dono não o poder attender. Quem o pretender dirija-se a S. B. F. — Pombal.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3. NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

JOSÉ DA COSTA RAINHA

Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

Aos srs. lavradores

A massa de purgueira é sem duvida o adubo de mais reconhecida vantagem para as sementeiras de trigo, milho, batata, fava, grão feijão e para adubar vinha, etc., etc. Em toda a Extremadura, parte do Alentejo e Beira, é o adubo que melhores resultados tem dado em todas as culturas.

Fornecem-no directamente da fabrica os agentes PERDIGÃO & TEIXEIRA — Rua das Fontainhas, 24 e 26 — Alcantara.

Instrumentos de corda

Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

AO PUBLICO

Declaro para os devidos effectos, que o sr. Antonio Paulo de Oliveira, ex-caixeiro no meu estabelecimento de mercearia, na rua do Sargento-mór, n.ºs 8 a 10, deixou de estar aos meus serviços, desde o dia 18 de novembro de 1892.

Manoel dos Santos Apostolo Junior.

AOS MESTRES D'OBZAS

Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 75000 réis o milheiro.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante nesta cidade:

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tinge-lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como feto feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: feto de fiavel, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

Este xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

POSTO MEDICO

Rua de Ferreira Borges

(Arco d'Almedina)

ANTONIO DA SILVA PONTES

50 Consultas das 12 horas ás 3 da tarde e das 6 horas ás 9 da noite.

Fora d'estas horas pode ser procurado na sua residencia: Couraça dos Apostolos, n.º 22.

VENDA DE CASA

Vende-se uma sítia na Couraça dos Apostolos, n.º 66. Para tratar com José Simões, largo do Castello.

GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges, 129-133 — Coimbra.

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarelo

e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS — COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruzes, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Assumplos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2570	Anno..... 2400
Semestre..... 14350	Semestre..... 13200
Trimestre.... 680	Trimestre.... 600

THEATRO D. LUIZ

Sabbado, 17 de dezembro de 1892

Recita em beneficio de José Maria d'Azevedo

Em que tomam parte por especial obsequio os ex.^{mos} srs. Luiz da Gama, Nogueira Pinto Ereio, F. Lucas, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Luz Velloso.

Uma comedia em um acto, pelos ex.^{mos} srs. Luiz da Gama, Nogueira Pinto Ereio, e pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Luz Velloso.

Uma cançoneta pelo ex.^{mo} sr. Luiz da Gama.

Uma comedia em um acto pelos ex.^{mos} srs. Pinto Ereio, F. Lucas e D. Maria da Luz Velloso.

Um tercetto, por Alves, Macedo e Paes.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pimheiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pimheiro Chagas e Theophilo Braga. Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrerias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

DE GRAÇA

Carteira para notas, Carimbos de borracha e bilhetes de visita

A RIR — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis. As carteiras valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
Coimbra

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %.

Contracto especial para an-
nuncios permanentes.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experi-
mentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e
Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges,
129-133 — Coimbra.

VENDA DE CASA

58 **Vende-se uma** sítua na Couraça dos Apostolos, n.º 66. Para tratar com José Simões, largo do Castello.

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos**, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000\$000 réis

57 **Agencia em Coimbra**, rua de Ferreira Borges, 97, 1.º andar.

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

JOSÉ DA COSTA RAINHA

4 **Neste estabelecimento** encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **Tinge** lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

AO PUBLICO

61 **Declaro** para os devidos effeitos, que o sr. Antonio Paulo de Oliveira, ex-caixeiro no meu estabelecimento de mercearia, na rua do Sargento-mór, n.ºs 8 a 10, deixou de estar aos meus serviços, desde o dia 18 de novembro de 1892

Manoel dos Santos Apostolo Junior.

64 **Commoda e oratorio** de pau preto, vende-se na rua dos Sapateiros, n.º 20 a 24.

Vinho Maduro do Douro e verde de Basto

SUPERIOR QUALIDADE

51 **Vende-se** na mercearia Avenida. — Largo do Principe D. Carlos, 47 a 53 — Coimbra.

TRESPASSA-SE

47 **Um estabelecimento** de fazendas, quinquilherias e mercearias, bem afrezuzado e no melhor local de Pombal, por seu dono não o poder attender. Quem o pretender dirija-se a S. B. F. — Pombal.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **No seu antigo estabelecimento** concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis; idem para senhora, 1\$500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

ESTUDANTES

33 **Recebe-os uma familia** que dá excellente comida e bom trato por preços modicos.

Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciaes C. S.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante nesta cidade:

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

CENTRO DA MODA

DE

MENDES D'ABREU & C.ª

60 — Rua de Ferreira Borges — 64

COIMBRA

46 **A** este acreditado estabelecimento fundado em 1878 acaba de chegar um completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de homem e creanças, que se executam com a maxima perfeição e modicidade de preços.

Os proprietarios d'este estabelecimento, para melhor garantirem a execução das manufacturas, montaram no mesmo predio uma esplendida officina d'alfaiateria, onde quasi toda a obra será feita debaixo da direcção de Mendes d'Abreu.

No mesmo estabelecimento se encontra giz proprio para alfaiate, fabricado em Portugal. É o unico deposito d'esta manufactura em Coimbra. Cada caixa com 50 gizes custa 400 réis.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compfas para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fita-de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dous radas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de fuferaes completos, arnações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

BI-CYCLETA

55 **Vende-se uma** em bom uso, propria para ensino. Dirigir á Couraça de Lisboa, 32.

EMPREGADO

54 **Na rua de Ferreira Borges** n.ºs 128-130, se diz quem precisa d'um que esteja apto para a escripta.

POSTO MEDICO

Rua de Ferreira Borges

(Arco d'Almedina)

ANTONIO DA SILVA PONTES

50 **Consultas** das 12 horas ás 3 da tarde e das 6 horas ás 9 da noite.

Fóra d'estas horas pode ser procurado na sua residencia: Couraça dos Apostolos, n.º 22.

AOS MESTRES D'OBRAS

40 Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 7\$000 réis o milheiro.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$400
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre....	680	Trimestre....	600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Homens. Instituições

Uma das características mais essencialmente indicativas da decadência morbida do regime constitucional no nosso país...

De feito, dá que cogitar este espectáculo transitório de vai-vens meninicos, alternado de fugachos ora vividos ora escurercentes...

A quem algum pensar dedique a phenomenologia politica do nosso meio social, tão fértil em inovações de caracter híbrido...

Desde Rodrigo da Fonseca, a mãe d'agua do vicio organico do constitucionalismo, até aos successores nossos coevos...

para a solução dos problemas sociais. Porque, é claro, se uma instituição social não corresponde a necessiades sociais...

Intuitivamente esta pratica de maus habitos exhibida nas regiões da Auctoridade...

D'aqui nasce, por consequencia logica, que o instincto baixo da conservacão pela astucia...

Esta incerteza d'homens pelo amolecimento dos caracteres exprime simultaneamente o estado pathologico das instituições...

Zé Dias em scena

O commissario Teixeira, da policia de Lisboa, vae para Grandola, munido de alvará que o investe na administração interna d'aquelle concelho...

Como se sabe em Grandola, venceu a eleição o partido republicano e o sr. Dias Ferreira que não pode tolerar um tal abuso...

Tudo á matroca!

A camara municipal da Guarda representou ao governo, pedindo que seja nomeado juiz effectivo para aquella comarca...

A Inglaterra a expoliar-nos

Diz-se que é verdadeira a noticia de uma nova exigencia da Inglaterra acerca da delimitação das fronteiras em Africa...

Excessos de vergonha!

PELOS JORNAES

Um pastellão que tem o nome de Comercio de Portugal, escreveu:

Ha poucos dias os jornaes republicanos publicavam um telegramma de Coimbra noticiando que se havia fundado ali, um centro republicano...

Responde a Reforma:

Por enquanto, não fez nada, mas não se impacientemente o collega, que alguma coisa fará.

Ficamos esperando os actos do governo visto que a Reforma diz que elle alguma coisa fará contra o que seja desrespeito á lei e abuso de liberdade.

O seu primeiro acto, ao que nos consta, é eleger umas constituintes para a revisão do código fundamental da nação...

É isto o que a Reforma reclama e com ella toda a gente sensata, entre a qual avulta o sr. Sergio.

Conclue a Reforma:

Fique o Comercio de Portugal certo de que serão cortadas muitas hervas daninhas nesses prados jacobino progressistas da nossa terra.

O diabo é se o ceifeiro na sua faina de cortar hervas daninhas chega a cortar as unhas...

O Diario Popular, com lagrimas de crocodillo:

diremos egualmente que nos impressiona desagradavelmente ver fazer pequenos empregados, arrebatados-lhes d'uns mesquinhos ordenados verdadeiras ridicularias...

Choramifugando ternamente sobre a ingratitude dos homens, continúa:

Mas se dissemos e sentimos isto, sentimos e dizemos tambem que os governos quasi que estão absolutamente impossibilitados de fazerem economias de vulto...

E logo a seguir, antevendo o escalabro definitivo de tudo isto, presagia:

Mas, no caminho sombrio que vão tomando as coisas, não é por certo o desencantamento d'aquelles a quem as reformas possam ferir...

Sursum corda!

Sergio, no Illustrado, diz ao sr. José Dias.

Seguramente, não merecemos a menor consideração ao illustrar presidente do conselho nem ao jornal que se diz ser o seu órgão na imprensa.

O sr. José Dias já sabe que o sergio — entorna — e afirma que por isso não...

dará importancia ao pobre diabo que anda sempre entre as dez e as onze. Vadio está furioso e promete pôr em crise o mini-terio.

Têdebê.

Contra as reformas do governo

A minoria republicana do municipio de Lisboa resolveu não transigrir com o governo preferindo declinar o seu mandato a sujeitar-se a imposições que considera attentatorias da dignidade camarária.

De João Chagas

(CONCLUSÃO)

As portas das prisões são como as portas dos tumulos: têm mysterio dentro.

Diante d'um jazigo como diante de um carcere tem-se medo. Abre-se a porta com cautela: o cadaver pode ter resuscitado, o preso pode estar morto.

O segredo tem uma pequena porta de madeira e ferro. Quem espreitar pelo buraco da fechadura, nada vê, porque dentro é noite. Quem a abrir vê isto:

Um espaço vazio de trez metros e cinquenta de comprimento por um metro e setenta de largo, entre quatro paredes de calça. No chão ha terra; no tecto, de lado, existe um orificio.

Nada mais. O fundo de um pocão tem agua; as paredes gottejam; nos intersticios das pedras ha hervas; no alto ha ceu, sol, luz, estrelas, um balde no rebordo, um galho d'arvore, cheio de folhas.

Aqui, nada. No chão ha terra, poeira calcada; nas paredes, pintadas de negro ha vestigijs do rogar de corpos, datas e palavras escriptas com bicos de pregos.

É um vão de escada? É o espaço inutil de uma construcção mal delineada?

Não. É um carcere.

Nesta carcere mettem-se homens, mas mettem-se tambem mulheres.

Antigamente, dava-se a este genero de castigo o nome do supplicio e o verbo emparedar designava-o com propriedade. A revolução nas palavras...

Aquella forma de emparedamento chama-se hoje — correccão, porque são assim punidos os incorrigiveis.

O maximo do tempo que se pode permanecer no segredo é de trinta e um dias. Trinta e um dias!

O condemnado tem para se deitar — o chão. Nada o cobre, a não ser o uniforme que o distingue: a calça e a jaqueta de cotim numerada. Deixa de comer pão e alimenta-se d'isto: arroz, feijão e farinha de mandioca. Não vê luz. Dentro d'este buraco é sempre noite. O ar recebe o pelo orificio praticado no tecto. Duas vezes por dia se abre a porta para deixar passar uma lata. Está no escuro, deitado na terra, a sós, consigo e com a treva.

Mas um outro delinqua: dão-lhe um companheiro. Fecha-se a porta e nesse tumulo ficam dois.

Succede, porém, que delinqua um outro. Abre-se a porta para o terceiro e de novo se fecha sobre esses tres. Ficam tres nesse espaço de tres metros, e cinquenta — um metro e dezesseis para cada um!

O outro dia, quando estive preso na fortaleza, encontravam-se alli — tres mulheres.

Como respiram? — Não sei. Como vivem? — Não tento saber-o.

Mergulhar num soffrimento d'esta or-

dem, é como mergulhar na agua: asphyxia-se.

Soffrem muito — eis o que sei. Soffrem, a não poder soffrer mais. Assim, ha mezes, tiraram de lá uma mulher, inteiriçada. Foi levada immediatamente para o hospital — diz-me uma testemunha — «os medicos suaram para a salvar.»

Das outras, das que resistem — diz-me outra testemunha — «sahem estropiadas.»

Recluso neste recinto, um cão ficaria damnado.

O homem succumbe. Tres dias, é muito — informava-me alguém.

Estão trinta e um!

Respiremos um pouco. Descrever é viver. Viver nesta narrativa é conhecer a agonia. A medida que se escreve, falta-nos o ar, como quando se desce a um subterraneo.

Pode esta violencia, pode esta barbaridade, pode esta infamia justificar-se pelo delicto? Pode a reincidencia do mais incorrigivel dos criminosos, explicar um tão deshumano rigor?

Não! Nunca! O procedimento dos governadores d'essa fortaleza é d'uma crueldade que excede todos os regulos disciplinaes imaginaveis, que ultrapassa todos os regulamentos, que não pertence a regimen algum presidario. É, pura e simplesmente uma selvageria; é, pura e simplesmente uma cobardia.

Dizem que taes punições estão previstas no regulamento. Pois rasgue-se o regulamento, rasgue-se em mil tiras, porque tal regulamento deshonra-nos e deshonra a civilisação.

Que o regulamento exista, não me surprehende: o legislador não sabe muitas vezes o que faz, não pondera até onde vai. Se se soubesse quanta tortura pode conter um simples paragrapho da lei!

O que me assombra, o que me revolta é que haja quem a cumpra, como me assombra e revolta que haja quem se preste a guilhotinar em França, a garrotar em Hespanha e a enforcar em Inglaterra.

Pois bem! Quem o cumpra apparece, e quem o cumpra com sollicitude, com zelo, com frenesi, com paixão!

Por delictos insignificantes, submettem-se homens e mulheres á gargalheira e ao segredo. Inquiri isto. É assombroso! — Desercões, rixas entre mulheres, alguns punhados de cabello arrancados, alguns murros trocados, um alimento recusado, é o bastante para constituir o delicto. E quantas vezes — é vergonha dizel-o! — não influem nestes castigos barbaros, abominaveis intrigas, em que ha d'um lado restos de um encanto que os carceres não conseguiram dissipar totalmente, e do outro a immoralidade de funcionarios torpes até á alheccão!

Agora accrescente se á crueldade do castigo — a gargalheira nos covis, a reclusão nas covas, — a crueldade do meio que envolve estes desventurados: a temperatura disputando lies e envenenando-lhes o ar que respiram, a febre consumindo-os, a anemia debilitando-os, e na expiação, o abandono arrancando-lhes a esperança de se redimirem e precipitando-os nesse abyssmo sem fundo do desespero que mata e do embruteamento que entorpece todas as molas da intelligencia; e digam-me os homens de coração em nome de que principio se pôde admitir que isto se pratique.

O que eu revelei é apenas o que eu vi. Hesitaria em repetir o que ouço, tão monstruoso é.

O que revelei, porém, basta para que alguém pense, agora que o parlamento vae reunir-se, em intimar o governo que a essa data existir — constitucional, republicano ou absoluto, a que acabe de vez com esta vergonha — com esta ao menos, com esta só, já que não pode acabar com todas as que estão deshonrando o nome portuguez no ultramar e colaborando na obra da fallencia economica de Portugal, com elementos para uma degradante fallencia moral.

CRYSTAES

Ao balcão de flores

Vibrante!... Ah! como o teu olhar vibrante
Nenhuma estrella em pleno azul nos cabe;

Só quando a noite é rumorosa, a obumbra
O luar piedoso d'amplidão em calma,

Se acaso... (e pára!) contra a luz se affoite
Do seu olhar catando sobre as agoas!...

Se um raio ao menos d'essa luz bem dita
De sobre a terra para os ceus fugisse

Não pode o aroma que nos ares se esvae
Toldar o espaço onde segue errante...

Porto, 7-5-90

HUGO DINIZ.

LETTRAS

Mulheres!...

Silencioso dormita o charco onde por
entre a frescura do salgueiral os nenuphars

Os juncos, em redor, agitam-se leve-
mente e as toutinegras calam-se respei-

Subito, destaca-se na verdura a nota
alegre d'um vestido claro, e Miss Annah

«Ó meu amor... Por aqui...
Achei! Achei!»

«O meu amor» aproxima-se lentamen-
te enquanto que os salgueiros, os juncos

«Ella havia por fim encontrado o sitio
mais proprio para o amor!»

Pausadamente, como um homem a
quem não falta o tempo, elle estasia-

Miss Annah, ja cansada de arrancar
alecrim e outras plantas, aproximou-se.

«Oh! os enlaces perdidos na herva!...

Mas Miss Annah deteve-se brusca-
mente:

«Espere... repare... não vê ali?...
Alli ao pé dos nenuphars...»

E indicava com o dedo, o charco onde
se debatia uma borboleta; uma d'estas

«Sim, bom vejo... E' um insecto
qualquer.»

«Como! Então não vê que morre
afogado!...»

«Certamente. Vejo.
—E deixa o morrer?!...»

«Ora essa!
—E um monstro!»

Miss Annah, fóra de si, armou-se de
sombria e correu em soccorro da bor-

Mas para a salvar era indispensavel
molhar os pesinhos...»

Instintivamente retrocedeu e n'uma
explosão de cólera; exclamou:

«Coração de pedra!... Não quer
salvar aquelle pobre animal porque é pe-

«Poltrão! Cobarde! E foi um poltrão
d'esta ordem que teve a audacia de so-

Mas Miss Annah não fez caso do sor-
riso. Só procurou um bocadinho de sol
para a sua borboleta, estendeu-a na mão,

«Coitadinha. Em que estado ella
está meu Deus!»

«Olha!... as azinhas tão molhadas...
Elle observava de parte aquella scena

«Saccode-se, agita as antenas; e es-
tende as azas com orgulho.»

«Eil-a prestes a levantar vôo.
Miss Annah estava doida de conten-

«E' muito bonita — é muito bonita
para morrer, pois não é verdade?»

«Com certeza.
De repente pareceu occorrer-lhe uma

«Ah!
—Sim... Serão pregadas, como se

«Muito engraçado... Mas rogo-lhe
eu, Annah! dê a liberdade á sua prote-

«E disse estas palavras repassadas de
ternura... Annah, distraida não respon-

«Examinou attentamente a «sua pro-
tegida».

«Por fim, tirou do corpete um alfinete
de ouro e, pregou tranquilamente a bor-

«Depois, muito satisfeita, escapou-se
para continuar na sua derrota do alecrim

«E lá foi numa corrida louca ao mesmo
tempo que o insecto, batendo as azas

«Ella havia por fim encontrado o sitio
mais proprio para o amor!»

«Pausadamente, como um homem a
quem não falta o tempo, elle estasia-

«Miss Annah, ja cansada de arrancar
alecrim e outras plantas, aproximou-se.

«Oh! os enlaces perdidos na herva!...

Mas Miss Annah deteve-se brusca-
mente:

«Espere... repare... não vê ali?...
Alli ao pé dos nenuphars...»

E indicava com o dedo, o charco onde
se debatia uma borboleta; uma d'estas

«Sim, bom vejo... E' um insecto
qualquer.»

«Como! Então não vê que morre
afogado!...»

«Certamente. Vejo.
—E deixa o morrer?!...»

«Ora essa!
—E um monstro!»

Miss Annah, fóra de si, armou-se de
sombria e correu em soccorro da bor-

Mas para a salvar era indispensavel
molhar os pesinhos...»

Instintivamente retrocedeu e n'uma
explosão de cólera; exclamou:

«Coração de pedra!... Não quer
salvar aquelle pobre animal porque é pe-

CHRONICA DA INVICTA

Os ultimos escandalos

Depois do escandalo do testamento
da sr.ª D. Maria Canto e Castro — infa-

«Bethsaida á custa de calumnias vis que
emporalham o nome honesto de Eduardo

«Depois das reformas d'opera
buffa com que o sr. Pedro Victor procura

«Nem os tributos com que o sr. Oli-
veira Martins (homem vermelho que des-

«A entalção appareceu, e o descre-
dito governmental resvalou do gabinete

«Gregos e trojanos commentam picar-
escamente o caso, não sem temor que a

«Surprende, todavia, o embaraço
ministerial — reflectindo um pouco nos

«Os partidos monarchicos (convençam-
se d'isto!) não se livram da applicação

«O governo protegeu candidaturas,
exerceu pressões na campanha eleitoral,

«A logica com que appareceu é tão
florida que nós, se não o conhecemos

«Pela maneira como se exprimiu pa-
rece que nos queria convencer de que

«Todos sabem que em muitos pontos
do paiz se fecham (os sublihdados são

«Então não se podem pagar dividas e
fazem-se festas?»

«Não ha dinheiro e entra-se na pan-
dega?»

«Não ha recursos — nem para satisfa-
zer compromissos — e desperdiçam-se

«Quero crer que é falsa e destituida
de fundamento a noticia sobre a situação

«O sr. Dias Ferreira entrou para o
ministerio fazendo alarde do seu tino

«A authenticidade da noticia que cir-
cu-la ha dias esmagal-o-lia sob o terrivel

«Quero crer, repito, que o boato re-
presente unicamente uma blague de mau

«O sr. José Dias, tão elogiado como
administrador do que é seu, não deve

«Demais — se elle gasta á larga em
viagens e festas, é porque o thesouro

«Confiamos na perspicacia do sr. José
Dias, que ha de fazer alguma coisa já

«Quero crer, repito, que o boato re-
presente unicamente uma blague de mau

«O sr. José Dias, tão elogiado como
administrador do que é seu, não deve

«Demais — se elle gasta á larga em
viagens e festas, é porque o thesouro

«Confiamos na perspicacia do sr. José
Dias, que ha de fazer alguma coisa já

«Quero crer, repito, que o boato re-
presente unicamente uma blague de mau

«O sr. José Dias, tão elogiado como
administrador do que é seu, não deve

«Demais — se elle gasta á larga em
viagens e festas, é porque o thesouro

tem visto... sempre torto, o que parece
indicar que s. ex.ª é estrabico na vista

«Em todo o caso... esperemos!»

«Fecho aqui a chronica d'hoje.
O frio envolve o Porto num manto

«Invade-me o desejo invencivel, ten-
tador, de trocar o meu escriptorio pelo

«Ah! Se na capital faz um frio d'es-
tes, e se é verdadeiro o aperto do cou-

«Estas horas, desceu abaixo de zero!»

«Fra-Diavolo.
8 de dezembro.

A burla das economias

Affirma-se que na reforma dos estran-
geiros descem de classe legações impor-

Concursos

«E com esta epigraphie que o Tempo
de 26 do mez findo nos apresenta o seu

«D'esta vez o Tempo quiz mostrar aos
ingenhuos que a instrução primaria por-

«Pela maneira como se exprimiu pa-
rece que nos queria convencer de que

«A logica com que appareceu é tão
florida que nós, se não o conhecemos

«Pela maneira como se exprimiu pa-
rece que nos queria convencer de que

«Todos sabem que em muitos pontos
do paiz se fecham (os sublihdados são

«Então não se podem pagar dividas e
fazem-se festas?»

«Não ha dinheiro e entra-se na pan-
dega?»

«Não ha recursos — nem para satisfa-
zer compromissos — e desperdiçam-se

«Quero crer que é falsa e destituida
de fundamento a noticia sobre a situação

«O sr. Dias Ferreira entrou para o
ministerio fazendo alarde do seu tino

«A authenticidade da noticia que cir-
cu-la ha dias esmagal-o-lia sob o terrivel

«Quero crer, repito, que o boato re-
presente unicamente uma blague de mau

«O sr. José Dias, tão elogiado como
administrador do que é seu, não deve

minar entidades que, para não deixarem
de ser agradaveis ao governo, deixavam
de cumprir os seus deveres?! Não nos

PALESTRAS

VII

«Amigo José, tens visto a impre-
ssa da monarchia?»

«Não me falles nessa senhora, ami-
go João.»

«O quê, José?! Pois tu eras-lhe
tão affeiçãoado e agora estás tão de mal

«Estou sim; porque nunca vi tanta
falta de caracter como aquella tem.

«Ora diz e affirma uma cousa, ora ne-
ga e bate fé de que tal cousa se não

«Eia! Eia! como tu estás, amigo
José, parece-me que és exaggerado; aqu-

«O amigo João essa é de cabo de
esquadra! Eu só conheço duas entidades

«Ah! Ah! Ah! Só essa me faria
rir. Bonita civilisação não tem duvida!

«Amigo José, não digas isso d'uma
senhora tão respeitavel, d'uma senhora

«Ah! Ah! Ah! Só essa me faria
rir. Bonita civilisação não tem duvida!

«Uma civilisação da epocha medieval
com traje a moderna; uma emancipação

«Amigo José é facil dizer as cou-
sas, mais difficil provar-las.»

«Como difficil provar o que se vê, o
que é palpavel? Em que differe a nossa

«Corrupção de hoje das epochas a que
nós chamamos atzadas? Em os corruptos

«Se apresentarem de casa-a preta em
lojar de vestirem casacas vermelhas com

«Todos sabem que em muitos pontos
do paiz se fecham (os sublihdados são

«Então não se podem pagar dividas e
fazem-se festas?»

«Não ha dinheiro e entra-se na pan-
dega?»

«Não ha recursos — nem para satisfa-
zer compromissos — e desperdiçam-se

«Quero crer que é falsa e destituida
de fundamento a noticia sobre a situação

«O sr. Dias Ferreira entrou para o
ministerio fazendo alarde do seu tino

«A authenticidade da noticia que cir-
cu-la ha dias esmagal-o-lia sob o terrivel

«Quero crer, repito, que o boato re-
presente unicamente uma blague de mau

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES DE PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Monte-pio Conimbricense

AVISO

Os signatarios da proposta para a fundação da pharmacia commum a todas as associações, lembra a todos os socios do mesmo Monte-pio, que amanhã, domingo, pelas 10 horas da manhã, tem de ser resolvida essa proposta com qualquer numero de associados, e como os signatarios desejam que neste assumpto haja a maior clareza e boa fe, pedem a todos os seus consocios o favor da sua comparencia na sala da Associação dos Artistas, para ser tratado este importante assumpto com o maior numero possivel.

Coimbra, 10 de dezembro de 1892.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcelos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pimheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pimheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

DE GRAÇA

Carteira para notas, Carimbos de borracha e bilhetes de visita

A RIR — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha. Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido. Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis. As carteiros valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis. Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

64 Comoda e oratorio de pau preto, vende-se na rua dos Sapateiros, n.º 20 a 24.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

VENDA DE CASA

58 **V**ende-se uma sita na Couraça dos Apostolos, n.º 66. Para tratar com José Simões, largo do Castello.

GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges, 129-133 — Coimbra.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

Vinho Maduro do Douro e verde de Basto

SUPERIOR QUALIDADE

54 **V**ende-se na mercearia Avenida. — Largo do Principe D. Carlos, 47 a 53 — Coimbra.

POSTO MEDICO

Rua de Ferreira Borges

(Arco d'Almedina)

ANTONIO DA SILVA PONTES

50 **C**onsultas das 12 horas ás 3 da tarde e das 6 horas ás 9 da noite.

Fóra d'estas horas pode ser procurado na sua residencia: Couraça dos Apostolos, n.º 22.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000.000 réis

57 **A**gencia em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 97, 1.º andar.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis; idem para senhora, 1\$500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E DISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fita de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dous radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

AO PUBLICO

61 **D**eclaro para os devidos effectos, que o sr. Antonio Paulo de Oliveira, ex-caixeiro no meu estabelecimento de mercearia, na rua do Sargento-mór, n.º 8 a 10, deixou de estar aos meus serviços, desde o dia 18 de novembro de 1892

Manoel dos Santos Apostolo Junior.

Novo estabelecimento

66 **A**ntonio Paulo d'Oliveira, ex-caixeiro do sr. Manoel dos Santos Apostolo Junior, participa ao illustrado publico conimbricense que vae abrir um estabelecimento igual ao do seu ex-patrão, na rua do Sargento Mór, n.º 1, 3 e 5.

TRESPASSA-SE

47 **U**m estabelecimento de fazendas, quinquerherias e mercearias, bem afrezegado e no melhor local de Pombal, por seu dono não o poder attender. Quem o pretender dirija-se a S. B. F. — Pombal.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Assumplos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$100
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ASSUMPTOS LOCAES

Policia correccional

Já foi intimado novamente para ser julgado em audiencia de policia correccional, no dia 7 do proximo janeiro, o nosso administrador, sr. Antonio Augusto dos Santos, accusado de dar vivas na occasião em que fora arbitrariamente preso o sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, que devera responder tambem no mesmo dia.

Vê-se que as justizas d'el-rei não esquecem os criminosos que protestam contra os actos arbitrarios de autoridades despoticas, se bem que descara a punição de criminosos natos—os grandes ladões da fazenda publica!

Cryptaen
 Por ter sahido bastante incorrecta a poesia de Hugo Diniz que publicamos no numero anterior, intitulada—*Do balcão de flores*—publicamol-a hoje de novo, devidamente rectificada.

Defeza
 É defensor do sr. Joaquim Martins de Carvalho, no processo de imprensa, o illustrado lente da Faculdade de Direito, sr. dr. Manoel d'Oliveira Chaves e Castro.

Ha muito que este distincto juriscultista não defende em causa-crime, fazendo-o agora por consideração e amizade para com o digno redactor do *Comimbricense*.

A junta de parochia de S. Bartholomeu
 Como dissémos a junta de parochia deliberou vestir algumas creanças que frequentam as suas aulas de instrucção primaria, dando-lhe um fato completo e calçado, que será entregue aos alumnos no dia 1.º de janeiro.

Tambem no fim d'este mez se devem concluir as obras da torre e assentamento do novo relógio.

D'esta forma termina a junta a sua gerencia onde prestou relevantes serviços a instrucção popular.

Gymnasio de Coimbra
 Publicamos hoje o programma da corrida de velocipedes, promovida por esta agremiação, que ha de realizar-se no trio de estradas proximo da Escola Central de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, generosamente cedidas pelo director d'aquelle estabelecimento.

As corridas são quatro:

- 1.ª corrida — *Velocidade* — Duas voltas de 5:000 metros.
- 2.ª corrida — *Resistencia* — Será vencedor o que der maior numero de voltas durante 30 minutos.
- 3.ª corrida — *Negativa* — 100 metros.
- 4.ª corrida — *Consolação* — Duas voltas de 5:000 metros, podendo entrar nella todos os que não obliverem premio nas tres precedentes.

Na secretaria do Gymnasio estão patentes as condições da corrida e a inscripção, até sexta-feira ás 7 horas da noite.

Entre os velocipedistas comimbricenses é grande o entusiasmo, esperando-se por isso muita concorrência.

Offerecem premios: o Gymnasio, o seu presidente, sr. dr. Eduardo Vieira, um grupo de socios; e os agentes de velocipedes nesta cidade, srs. Antonio José Alves e Antonio S. de Carvalho.

Diz-se que um grupo de senhoras tambem concorrem com um premio para estas corridas.

Está confiada o ensino de esgrima neste Gymnasio ao mestre d'armas, sr. José Ferreira Lopes, illustrado official do 23.

Tambem nos consta que se vae abrir uma secção de jogo de pau, dirigida por um habil jogador do Minho, ha pouco residente nesta cidade.

Telegramma detido
 Foi hontem participado ao correspondente do *Século*, nesta cidade, que o telegramma enviado para aquelle jornal referindo-se ao processo do redactor do *Comimbricense* ficara sustado em virtude do expresso na lei.

Parece que o motivo que deora origem a essa detenção fôra a transcripção d'um periodo do artigo do sr. Joaquim Martins de Carvalho, em que este jorna-

lista compara a perseguição a imprensa com a tolerancia e a impunidade dos ladões dos cofres publicos e esbanjadores da fazenda publica!

Bem se vê que o reinado do Zé Dias é de moralidade. E o caso é que houve ingenuos que o acreditaram. O desengano tambem não se fez esperar muito.

A batota
 O nosso collega do *Comimbricense* de Coimbra abriu campanha contra as casas de batota, estabelecidas nesta cidade, e implora providencias do sr. governador civil para a extincção d'esses antros.

Para que não se suscitem duvidas sobre a veracidade da sua existencia, o nosso collega aponta quatro que conhece no bairro-alto: rua dos Estudos, n.º 1; rua de Sá de Miranda, n.º 22; largo da Férra, n.º 8; travessa da rua do Norte n.º 4.

O collega tem toda a razão, tem mesmo toda a justiza; mas as autoridades sabem de mais da existencia d'esses antros de dissipação e, ou por negligencia ou por comprazer para com os seus proprietarios, não se apressam a fechal-os.

Demais, desde que em plena capital, sob o consulado do sr. Marianno de Carvalho, a batota foi legalisada, não nos pôde surpreender que pelo resto do paiz aconteça o mesmo.

No entanto, por dever de officio acompanhamos o collega nos seus protestos, exigindo providencias eficazes e promptas, se bem que nos convencemos de que a campanha encetada será infructifera.

Antonio Maria Pimenta
 Pela nova reforma dos correios e telegraphos ficou chefe do serviço telegraphico d'este districto este digno funcionario, que antes era o director da extincta repartição.

Companhia Zarzuella
 É hoje o segundo espectáculo dado por esta companhia, na sua passagem para a capital.

Representou-se hontem o *Campanone*, subindo hoje á scena a conhecida zarzuella—*Barberillo de lasapiés*—que tem musica lindissima.

Ordens geraes
 Concede ordens geraes no proximo sabbado, 17 do corrente, o sr. bispo conde.

Começaram já na egreja do seminario os respectivos exercicios espirituaes.

Util publicação
 A Associação dos distribuidores e guarda fios telegrapho postaes de Coimbra, acaba de publicar o *Decreto de 28 de fevereiro de 1891*, o qual regula os direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos.

Como se vê o presente folheto é de grande vantagem para os corpos gerentes de todas as associações d'esta ordem, por isso que tendo de se proceder a reforma dos estatutos, tem de ser feito esse trabalho em face das expressas determinações do decreto.

O seu custo é baratissimo—50 réis— e o producto da venda reverte em benefício do cofre da Associação dos distribuidores e guarda fios, por conta de quem correram as despesas d'esta publicação que veio preencher uma grande falta e elucidar os socios sobre assumpto tão melindroso.

Cumpre-nos agradecer o exemplar que nos enviaram.

Suffragios
 Amanhã, ás 11 horas, celebra-se missa na egreja de Santa Cruz, mandada resar pela familia do fallecido conselheiro sr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Nomenclatura
 O sr. Augusto José Gonçalves Fino, antigo empregado dos correios d'esta cidade, foi collocado, pela nova reforma do serviço dos correios, no lugar de chefe da estação de Coimbra.

Os nossos parabens.

Gatunha
 O pobre Manoel Ribeiro viajava em comboio, em direcção a Lisboa, fazendo-lhe companhia Gaspar Pereira, Luiz Florencio, e José Raymundo, o *Ilheu*.

Ao sairem da Pampilhosa Manoel Ribeiro achou-se roubado: a sua carteira e uns 205000 réis, que trazia, desappareceram.

Chegado a Coimbra contou o Ribeiro as suas mazetas á policia que prendeu os meliantes na estação velha, conduzindo-os á esquadra.

Não se lhes encontrou nada que os accusasse e interrogados apenas declararam que a carteira fora roubada na estação da Pampilhosa pelo *Ilheu*.

Por este falar dos meliantes, que parece fazem causa commum com o *Ilheu*, a policia conserva-os presos procedendo a averiguações.

E o pobre Manoel Ribeiro ha de se conformar, porque o seu dinheiro não torna elle a ver.

Egrejas a concurso
 Estão a concurso as egrejas parochias de Santa Maria Magdalena de Agadão, concelho d'Agueda, e de Santo Isidoro do Eixo, concelho de Aveiro, pertencentes ao bispado de Coimbra!

De luto
 Pelo fallecimento de sua mãe estão de luto os acreditados commerciantes d'esta cidade, os srs. Francisco Vieira de Carvalho e Antonio Vieira de Carvalho.

Os nossos pezames.

Companhia Singer
 Devido á amabilidade do sr. Justiniano da Fonseca, gerente d'esta companhia em Coimbra, foi-nos offerecido um esplendido chromo-lithographico, dando em grupos os costumes mais pittorescos de muitas nacionalidades, vendo-se em todas o uso das diferentes machina de costura—*Singer*.

É um *réclame* pomposo e digno de figurar como quadro de apreço.

Agradecemos a offerta.

Queixa á policia
 Manoel Carvalho, de S. Silvestre, queixou-se á policia que na noite de 4 para 5 do corrente, Antonio Simões Cãçato e Manoel Ferreira Laracha, do mesmo logar, lhe haviam subtraido tres gallinhas da sua propriedade, indo consignal-as depois para casa do Laracha.

Parte para juizo, onde dirão ao Laracha, com a lei á vista, que um homem por ser Laracha não pôde gosar das regalias da velha raposa. Saem-lhe caras as gallinhas.

Rectificação
 Pedem-nos o sr. Manoel Couto, em carta particular, para rectificarmos as referencias que fizemos á sua pessoa ao noticiarmos a manifestação ao extincto republicano Gil Carneiro.

Por um jornal de Lisboa formulámos essa noticia na qual se dizia que o sr. Couto fallara no cemiterio em nome do grupo anarchista e que representava a *Revolta*. Pela sua carta vemos que este cidadão não representará nas homenagens funebres a Gil Carneiro nenhuma collectividade.

Capitão Leitão
 Está gravemente enfermo, em Paris, este nosso correligionario, chefe militar da malograda revolta de 31 de janeiro. Que em breve se restabeleça.

Silva Pinto
 Felizmente está um pouco melhor o illustre critico sr. Silva Pinto, redactor do nosso collega a *Folha do Povo*. Que em breve o vejamos completamente restabelecido.

CORRESPONDENCIAS

Figueira, 13 de dezembro.
 O dia 1.º de dezembro, anniversario da restauração de 1640, passou aqui sem a menor demonstração de regosijo.

A corporação dos Bombeiros Voluntarios, festela no dia 19 do corrente o 10.º anniversario da sua fundação. Haverá alvorada pela philarmonica 10 d'Agosto, exercicio na praça do Commercio, á tarde sessão solemne, á noite illuminação na fachada da casa da associação, marcha aux flambeaux, etc., etc.

Dos socios fundadores só resta o actual commandante, sr. José Affonso da Rocha e Silva, que tem sido incansavel nos progressos de tão humanitaria quo sympathica agremiação, pelo que o di-

gno dos mais justos encomios. O festejo é feito por subscripção particular.

Uma *troupe* de amadores dramaticos, d'esta cidade, anda em encontros de algumas comédias no theatro Principe D. Carlos, para um espectáculo que tencionam realisar pelo Natal. Bem empregadas horas d'ocio, que tendem sempre á instrucção, e que vêm por vezes attenuar a semsaboria dos aborrecidos mezes do tristonho inverno.

As lanchas dos pescadores do sul—*Cava e Galla*—têm trazido pequenas porções de sardinha que tem dado muito bom preço. Ultimamente, devido a maior abundancia trazida pelas mesmas e por algumas da Povoas, chegou a vender-se por 15300 réis o milheiro. Hoje continuam a chegar lanchas, e é muito possivel que desça de preço.

Falleceu repentinamente no domingo á noite o sr. José Albuquerque Rodrigues Lemos, acreditado industrial de chapalaria, que veio para esta cidade em 1863. Foi o fallecido que iniciou nesta cidade aquelle ramo de industria.

Os srs. H. Cooke e Salucé, soccaram-se mutuamente no café Atlantico. A policia primou pela ausencia, e... questão de sorte, não houve indices de *chelin-dró*. Se fosse em qualquer tabernoria e com gente de callos nas mãos!...

Moralidade em accão.

Saiu hontem a barra com destino a Pernambuco a escuna *Feliceira* d'esta praça com carregamento de vinhos.

Tambem está dentro do porto carregando vinhos para a Bahia, o lugre portuguez *Horacio* da praça d'Aveiro.

E nada mais por hoje.

Tompson.

A GRANEL
 Continua a crise operaria em Lisbon, encontrando-se todos os dias pelas ruas dezenas de operarios pedindo trabalho.

Foi transferida para o dia 18 a visita ao tumulo de Gil Carneiro, promovida pelo partido republicano da capital.

O sr. Theophilo Braga foi eleito presidente da segunda classe da Academia Real das Sciencias.

Para tratar da questão do papel, reuniram novamente, na relação do *Correio da Noite*, os representantes das administrações dos jornaes de Lisboa.

O porto de Rotterdam, foi qualificado de suspeito de cholera morbus.

As libras em Lisboa estão a 15140 réis, o ouro portuguez a 23 % e a prata a 3 1/4 %.

Os fabricantes de calçado, do Porto, reuniram para solicitar do governo que na revisão pautal não sejam postergados os interesses d'aquella classe.

O porto de Amsterdam passou á qualificação de suspeito de cholera morbus, desde 6 do corrente.

Em 31 de agosto estavam liquidados no consulado do Pará os espolios dos portuguezes: Bernardo da Costa, Candido José de Campos, João Agostinho da Cunha e Manoel Gonçalves Coelho.

Manifestou-se a febre apthosa nos gados das freguezias de Paranhos e Campanhã, do Porto.

No lyceu central do Porto estão matriculados para o corrente anno lectivo 421 alumnos.

Em Braga causou má impressão a parte das reformas das obras publicas referente a melhoramentos municipaes.

Os jornaes do Porto continuam a publicar assignaturas do protesto eleitoral republicano.

O sr. Joaquim de Sousa Freitas Lima, residente em Santo Thyrsó e possuidor de um remedio eficaz contra a hydrophobia, vae, segundo consta, fundar um estabelecimento para applicar o seu remedio aos hydrophobos.

Um grupo de capitalistas do Porto vae construir naquella cidade um theatro que reuna todas as condições modernas.

O architecto, sr. Joel Silva Pereira, que tambem será accionista, está encarregado da planta e de todos os planos de construcção.

Tem causado admiração no salão de Bellas Artes do Palacio de Crystal, diversos objectos preciosos enviados do Brazil, China e Japão, para serem vendidos em benefício das familias das victimas da catastrophe do Baquet.

Descobriu-se em agueda uma fabrica de notas, sendo presos alguns individuos.

Deve ser inaugurada brevemente a linha ferrea da Covilhã á Guardá.

As colonias do planalto de Mossamedes já pagaram parte dos adiantamentos que o governo o anno passado lhes fez, em consequencia da falta de chuvas e praga de gafanhotos.

Sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia vae convidar os prelados do continente a promover a fundação de commissões de beneficencia para soccorrer a pobreza do reino.

Para o Banco de Portugal chegaram esta semana, vindas de Londres, 80:000 libras sterlingas.

Seguiu para Hespanha o sr. conde de Paris, que vae passar o inverno na sua propriedade de Villamanrique, na Andaluzia.

O tribunal marcial de S. Petersburgo acaba de condemnar á pena de morte na forza 53 individuos, que tomaram parte nos disturbios por occasião da epidemia cholérica.

No concelho de Alemquer os salarios dos trabalhadores ruraes regulam de 240 a 300 réis diarios nas sementeiras de trigo e outros trabalhos proprios da estação.

Em Santo Thyrsó têm-se effectuado vendas de vinho a 175000 e 205000 réis a pipa.

Na madrugada d'um dos ultimos dias passou por sobre a povoação de Fonte de Oleiro um violento cyclone, que derribou um grande numero de arvores e levantou alguns telhados. Não causou desgraças pessoas.

Durante o mez de julho ultimo falleceram no Rio Grande do Sul 23 cidadãos portuguezes.

Pela barra da Figueira da Foz têm se feito ultimamente importantes remessas de vinhos para o Brazil.

A uma pobre mulher foram roubados na feira da Palhaça, em Aveiro, cem mil réis em notas.

Parece que se tracta de reformar o contracto entre o banco de Portugal e o governo e modificar o privilegio de emissão.

Perante a camara municipal de Vizeu está a concurso um logar de parteira, devendo as concorrentes apresentat diploma legal, provar bom comportamento e idade não superior a 40 annos. O subsidio é de 1085000 réis.

Coisas e coisas
 Galino é inimigo acerrimo do tabaco. Ha tempos contaram-lhe que havia em França um individuo com 105 annos, que todos os dias fumava um pacote de tabaco.

—Cento e cinco annos!— exclama Galino. So esse homem nunca tivesse fumado, talvez a esta hora, em logar de 105 annos tivesse 110.

Desgarradas
 Antonio pega na penna, Escreve que eu vou nolando, Escreve que hei de ser tua, A hora não sei, nem quando.

THEATRO D. LUIZ

Sabbado, 17 de dezembro de 1892

Recita em beneficio de José Maria d'Azevedo

Em que tomam parte por especial obsequio os ex.^{mas} srs. Luiz da Gama, Luiz Nogueira, Pinto Ereio, Samuel Pessoa, Taveira, Ribeiro, Macedo, Paes e F. Lucas, e as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria da Luz Velloso e D. Carlota Velloso.

PROGRAMMA

- Depois de velhos... gaiteros.** Comedia em um acto, pelos ex.^{mas} srs. Luiz Nogueira, F. Lucas, Pinto Ereio e D. Luz Velloso.
- Os Mingreos.** Cançoneta pelo ex.^{mo} sr. Luiz da Gama.
- Tercetto musical** pelos ex.^{mas} srs. Ribeiro Alves, Francisco Macedo e Augusto Paes.
- Assim... Assim.** Cançoneta pelo ex.^{mo} sr. Samuel Pessoa.
- A cabeleira de minha mulher.** Comedia em um acto pela ex.^{ma} sr.^a D. Carlota Velloso, D. Luz Velloso, e pelos ex.^{mas} srs. Pinto Ereio, Taveira, F. Lucas e N. N.

PREÇOS

Camarotes de 1.^a ordem e Prizas 2,500; Camarotes de 2.^a ordem 1,500; Cadeiros 500; Superior 300; Varandas 150 réis.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. FERREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mas} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pimheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pimheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

DE GRAÇA

A FLEUR — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As carteiras valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos**, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000\$000 réis

57 **Agencia em Coimbra**, rua de Ferreira Borges, 97, 1.^o andar.

AOS MESTRES D'OBRAS

40 Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 7\$000 réis o milheiro.

VENDA DE CASA

58 **Vende-se uma** sítia na Couraça dos Apostolos, n.º 66. Para tratar com José Simões, largo do Castello.

CENTRO DA MODA

DE

MENDES D'ABREU & C.^a

60 — Rua de Ferreira Borges — 64

COIMBRA

46 **A** este acreditado estabelecimento fundado em 1878 acaba de chegar um completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de homem e creanças, que se executam com a maxima perfeição e modicidade de preços.

Os proprietarios d'este estabelecimento, para melhor garantirem a execução das manufacturas, montaram no mesmo predio uma esplendida officina d'alfaiateria, onde quasi toda a obra será feita debaixo da direcção de Mendes d'Abreu.

No mesmo estabelecimento se encontra giz proprio para alfaiate, fabricado em Portugal. É o unico deposito d'esta manufactura em Coimbra. Cada caixa com 50 gizos custa 400 réis.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fita-de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dous radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis; idem para senhora, 1\$500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

AO PUBLICO

61 **D**eclaro para os devidos effectos, que o sr. Antonio Paulo de Oliveira, ex-caixeiro no meu estabelecimento de mercearia, na rua do Sargento-mór, n.º 8 a 10, deixou de estar aos meus serviços, desde o dia 18 de novembro de 1892.

Manoel dos Santos Apostolo Junior.

Novo estabelecimento

66 **Antonio Paulo d'Oliveira**, ex-caixeiro do sr. Manoel dos Santos Apostolo Junior, participa ao illustrado publico comimbricense que vae abrir um estabelecimento igual ao do seu ex-patrão, na rua do Sargento Mór, n.º 1, 3 e 5.

GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges, 129-133—Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200.000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86.500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

4 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

64 Comoda e oratorio de pau preto, vende-se na rua dos Sapateiros, n.º 20 a 24.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **Empr**esta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Assumplos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$400
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

CRYSTAES

Versos antigos

PEROLAS D'AMOR

São tão puras as lagrimas que choras Como as estrellas... E por isso, creança, as guardo eu No sacrário d'esta alma, onde tu moras.

AUGUSTO DE MESQUITA.

de imprudente e que toda a noite tem fugido o tempo no teu quarto!...

E agora?... Que horas seriam quando isto aconteceu? Não sei bem. Talvez fossem duas horas. Luiz Vernet puxou do relógio.

Joseph Montel.

Papel de impressão

A comissão revisora das pautas foi entregue uma representação assignada pelos administradores dos jornaes diários de Lisboa sobre os direitos do papel de impressão.

O Escoamento

Na visita a que ultimamente se procedeu no porto de Lisboa ao vapor Clyde, proveniente de Vigo, descobriram-se a bordo 80 mancebos portugueses embarcados sem documentos legaes.

Pelos vencidos

O cumprimento d'um dever é a maior satisfação da consciencia individual. Ora ninguém dirá que socorrer os nossos concidadãos emigrados não é o cumprimento d'um dever.

Urge que todo o republicano sem differença de nuances abra o seu coração e a sua bolsa para auxiliar aqueles malventurosos amigos que longe da patria e da familia se vêm desprotegidos.

O Diario Illustrado constatava ha dias que os emigrados republicanos portugueses em Bordéus se alimentavam com bolota pesquisada nos barris do lixo!

É a solidariedade uma das virtudes mais democraticas; mas não é a solidariedade exclusivamente platonica declarada apenas pelos bicos da penna: é a solidariedade effectiva, pratica, traduzida no mais franco auxilio moral e material.

Subscrição de 300 réis mensaes destinada a socorrer com equal quantia os nossos correligionarios emigrados

Transporte... 153600
Mattos Areosa (mez de dezembro)... 200
Cassiano A. M. Ribeiro (idem)... 200
Somma, réis... 163000

Os nossos amigos e correligionarios de fora de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do Defensor do Povo, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

Abilio Roque

Amigo e sr. — Tenho aqui a sua carta de 11 do corrente, que muito agradeço.

Sobre o conteudo da mesma limite-me a dizer-lhe que estou prevenido para ir no dia 24 sentar-me no banco dos criminosos!

Podia ter sido fuzilado na idade de 16 para 17 annos, quando dei principio á minha lucta pela liberdade, de arma ao hombro.

Escusavam os phariseus de esperar até aos 76 annos que tenho agora, e que me fazem mais peso do que naquelle tempo a espingarda, com os 70 cartuchos emalhados — a fome — a sede — e a nudez.

Tudo reunido era nada, comparado com a gloria de vencer os inimigos da liberdade.

Bem empregado tempo, não lhe parece, meu amigo?!

Tencionoahi ir na quinta feira, 22 do corrente, se até então obtiver algumas melhoras, compatíveis com a jornada.

O meu estado de saude é melindroso!

De v. amigo attento, eriado e obrigado,

Quinta dos Silvares em Condeixa, 14 de dezembro de 1892.

Abilio Roque de Sá Barreto.

Eis a carta que este sincero democrata e velho liberal acaba de dirigir ao sr. Joaquim Martins de Carvalho, seu amigo e companheiro no processo de imprensa que lhes movem os empregados da fazenda, e que nós copiamos do nosso esclarecido collega o Cominbriçense.

Nessa carta transparece claramente o desprezo que o sr. Abilio Roque liga a toda essa cafila de energúmenos, apostados a perseguirem os honestos e os honrados, notando-se tambem o vigor do revolucionario que nos seus tempos expoz a sua vida e offereceu a robustez da sua mocidade em beneficio d'uma causa santa — a conquista das nossas liberdades.

E consciente de que cumpria um dever de cidadão livre, estygmatizando o abuso e a arbitrariedade, ao mesmo tempo que defendia os seus interesses, elle irá perante as justigas, não como um criminoso, mas como uma victima dos sicarios que têm apunhalado infamemente as nossas liberdades, em proveito dos ladrões dos cofres da nação, dos esbanjadores dos dinheiros publicos e de todos os criminosos: marquezes e condes, ministros e deputados que se têm lucupletado á custa dos sacrificios do povo.

É assim que se acreditam os governos — toferar e proteger os grandes ladrões, perseguir e punir os cidadãos que protestarem contra este estado de cousas.

Gloria a José Dias Ferreira, o mais nefando apostata d'estes tempos!

Nestorio dos Anjos.

DE LANÇA EM RISTE

Que o partido republicano sabe fazer justiça e tem mantido as suas tradições politicas honradamente, mostra-o elle vindo agora en. defeza do venerando jornalista sr. Joaquim Martins de Carvalho, que se vê vexado, no ultimo quartel da vida, pela ominosa lei das rolhas, apesar de lhe ter merecido inteira confiança esse homem alcunhado de liberal que subiu ao poder para moralisar e salvar o paiz.

A decepção porque acaba de passar o illustrado redactor do Cominbriçense, que viu nesse homem um cidadão talhado a honrar a sua patria e a servir a liberdade em todas as suas manifestações, deve ter produzido no animo do venerando jornalista um forte abalo moral bem traduzido nestas palavras do seu artigo.

Nós achamo-nos hoje onde então estávamos; e talvez nem todos possamos dizer o mesmo.

É o partido republicano que sabe honrar as suas tradições, vem collocar-se ao lado do venerando jornalista, nesta hora dolorosa, como o tem acompanhado sempre nas suas festas e nas suas alegrias.

E' bom que isto se registre.

Correu o boato de que o sr. conde de Foz d'Arouce deixaria a administração do districto para dar lugar a um vulto politico d'alta importancia na situação actual.

Que elle foi a Lisboa e veiu na companhia do pae dos pobres, os jornaes o disseram; que elle passa por ser o portentoso Holden; que pucha nos cordelinhos da fantochada governamental, tambem o affirmam.

O que ainda não ouvimos discutir é a sua competencia para administrar um districto!

Lá está aquelle a acolher os hombros e a fazer caretas.

O' homem olhe que nesta coisa da politica o que menos vale é o talento!

Por curiosidade:

As eleições de deputados custaram ao partido republicano de Coimbra — 35500 réis.

As eleições camarárias — 73200 réis.

Em tanto somma a conta da lythographia!

Darei um doce aos monarchicos; se apresentarem a lista de despesas feitas. Que sempre havia de ser curiosa a verba do vinho e do bacalhau!

Confessa o sr. Ayres de Campos que nunca lhe passou pela mente que havia tanta miseria!

Mas consolou os famintos! Grande alma!

Está já feito o discurso da corda — não é tal da corda — é o discurso da presidencia aos senadores de Coimbra.

E' em estilo vernáculo, disseram-me, enfiado com uns pòsinhos de escola realista, que lhe ficam a maturar.

Ouvi também dizer que esse discurso tem allusões picarescas aos penetraes e ao crysol, mas que se resente muito de falta de orthographia e de grammatica.

Cada um dá o que tem.

No seu posto. Dizem-nos que os governamentais ao saberem da felicitção popular que alguns commerciantes promovem em honra do redactor do Cominbriçense apressaram-se a avisar as massas dando ordens para que não se inscrevessem.

O que tem graça é que muitos dos que receberam essa orde já tinham contribuído com a sua assignatura julgando esse acto justissimo.

Ora quem dá ordens num partido é o chefe — o chefe é o sr. dr. Ayres de Campos — logo as responsabilidades d'este facto cabem-lhe todas!

E é sabido como o sr. Martins de Carvalho honrou em vida o nome glorioso do venerando velho João Corrêa Ayres de Campos, e com que sentimento elle desfolhou sobre o seu cadaver as rosas da saudade.

Magriço.

Protesto das camaras municipaes

A camara municipal de Lisboa já entregou a representação ao rei contra o decreto de 5 de dezembro, que coarctas as liberdades do municipio. Eram 33 vereadores levando todos as suas fachas.

Quando a camara sahia dos paços do concelho e se dirigiu em trens ao paço das Necessidades, o povo em grande numero levantou vivas á camara municipal, aos vereadores, ao povo de Lisboa, etc.

O rei recebeu a municipalidade com uma toilette pouco propria do acto — sobrecasaca abotoada, com um ramo de violetas na lapella, calçando polainas brancas.

A resposta, que o rei deu foi: — Que a camara podia contar com a sua benevolencia, e que faria sciente d'esta representação o seu governo.

O sr. Dias Ferreira estava presente, e quando entraram os vereadores exclamou: Então tudo isto são vereadores?

O sr. conde de Ottolini, foi quem entregou nas mãos do sr. D. Carlos a representação.

A policia esteve de prevenção.

A camara de Setubal por proposta do vereador Vidal, approvou, por unanimidade, que se proteste contra os decretos attentatorios das immunições municipaes.

Além dos municipios de Lisboa, Porto e Guimarães, vão reclamar pelas immunições municipaes as camaras de Estarreja, Ovar, Oliveira de Azemeis, Arouca, Paiva, Oliveira do Bairro, Albergaria, Vagos, Anadia, Braga e ainda outras.

CHRONICA DA INVICTA

A onda cresce!

Não assisto, ha muito, a manifestação tão imponente como essa que na ultima segunda feira, se realizou no theatro Principe Real.

Comicio imponentissimo: Sete mil pessoas enchiam o vasto recinto; palpitava nelhas a grande alma popular, vibrante de entusiasmo, ameaçadora de protesto!

O operariado presentiu a morte nas medidas do governo, adivinhou o completo aniquillamento na reforma das pautas aduaneiras. Correu, então, a chamar pela vida, impedindo que a nossa industria tivesse a sorte da nossa politica, das nossas finanças, da nossa moral.

No grande comicio puzeram-se de parte flores de reitorica; disse-se muito porque se fallou sem rodeios. Os trucs d'oratoria diplomatica não se amoldam a quem sob a blusa, sente pulsar um coração leal.

E assim explosiu a indignação do povo, grandiosa, espontanea, imponentissima!

A seriedade do acto excluiu o expediente monarchico do disturbio: tudo correu na melhor ordem.

As autoridades sentiram-se pequenas diante da soberania do povo, e a guarda municipal ficou em quartéis.

A policia fez-se notar, d'esta vez, pela sua ausencia. Extranei não ver o costumeado apparatus bellico, que para ser coherente com a importancia do protesto — deveriam guarnecer-se de bayonetas... e até de canhões.

Nada d'isso ridicularizou, d'esta vez, o velho processo da monarchia, o que se não prova medo garante perda absoluta d'auctoridade... moral!

Todas as classes se achavam reunidas no salão do theatro; e todas, sem discórdancia, delegaram plenos poderes na commissão nomeada pela assembleia afim de entregar uma representação do protesto nas mãos do rei.

O rei cuida pouco d'industrias, e pensa demasiado em caçadas.

A voz do operario que morre de fome, que vê cercado o seu trabalho por decretos vexatorios, não lhe faz desviar a importancia — nem uma linha no tiro á lebre.

Sua magestade não treme; desce apenas do thesouro para as matias de Villa Viçosa, sem fazer caminho pelos beccos d'operarios.

A banda de generalissimo não roça pela blusa do operario. A canalha está a cargo do governo; que a vexa e lesa a seu modo.

O rei receberá, provavelmente, a commissão com o costumeado sorriso benevolente, prometiendo fazer tudo, e não fazendo nada.

Pois talvez faça mal!

Cresce a onda! A camara municipal reuniu hontem, terça, 13, para protestar contra o ultimo decreto governamental.

O sr. Oliveira Monteiro esqueceu-se do antigo servilismo monarchico e fallou em linguagem democratica.

Para elles, para os do bando monarchico, é a democracia um desabafo ou uma vingança.

Fallam apenas alevantadamente, lealmente, quando os da grei lhes mordem o trizte expediente e pessima consciencia!

Abstrahindo o passado do sr. Monteiro, gostamos, em verdade, da attitude honesta que revestiu o municipio.

O Porto repelle a affronta do governo; o protesto explue de todos os labios condemnando o ministerio Dias Ferreira, que entrou para o gabinete alardeando moralidades!

A onda cresce! Fra-Diavolo. 14 de dezembro,

R OTULOS PARA Pharmacia Breyidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
E NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
P ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
L IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
I MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
C ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO Doutor Henrique Schaefer Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

por F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

por J. FERREIRA DE SAMPAYO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Beaga.

DE GRAÇA

Carteira para notas, Carimbos de borracha e bilhetes de visita

A RIR — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha. Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir. Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido. Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis. Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As carteiras valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis. Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciulo

Está concluido o 1.º volume

Para informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis Repetições 20 réis Para os srs. assignantes desconto de 50 % Contracto especial para annuncios permanentes.

Madeira para palitos

Quem pretender comprar alguma madeira para fabrico de palitos pode dirigir-se a José Lopes Leitão, residente em Tentugal.

AO PUBLICO

Declaro para os devidos effectos, que o sr. Antonio Paulo de Oliveira, ex-caixeiro no meu estabelecimento de mercearia, na rua do Sargento-mór, n.º 8 a 10, deixou de estar aos meus serviços, desde o dia 18 de novembro de 1892

Manoel dos Santos Apostolo Junior.

Novo estabelecimento

Antonio Paulo d'Oliveira, ex-caixeiro do sr. Manoel dos Santos Apostolo Junior, participa ao illustrado publico combricense que vae abrir um estabelecimento igual ao do seu ex-patrão, na rua do Sargento Mór, n.º 1, 3 e 5.

Aos srs. lavradores

massa de purgueira é sem duvida o adubo de mais reconhecida vantagem para as sementeiras de trigo, milho, batata, fava, grão feijão e para adubar vinha, etc., etc. Em toda a Extremadura, parte do Alentejo e Beira, é o adubo que melhores resultados tem dado em todas as culturas. Fornecem-no directamente da fabrica os agentes PERDIGÃO & TEIXEIRA — Rua das Fontainhas, 24 e 26 — Alcantara.

AOS MESTRES D'OBRAS

Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 75000 réis o milheiro.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços: Guarda-sol para homem, de 8 varas, 25000 réis; de 12 varas, 28200 réis; idem para senhora, 18500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros Capital 2.000:000\$000 réis Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420 CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL ESTAMPARIA MECHANICA

Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, hem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã. Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO DE ROSA

Este xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisbon e pelo conselho medico do Porto, hem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco. Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores F. DELPORT 247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA) Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR 17 — ADRO DE CIMA — 20

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR 17 — ADRO DE CIMA — 20 (Atraz de S. Bartholomeu) COIMBRA

ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fita-de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou radas para adultos e crianças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra. PREÇOS SEM COMPETIDOR

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877 CAPITAL RÉIS 1.200:000\$000 FUNDO DE RESERVA RÉIS 86:500\$000 SEDE EM LISBOA Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

CASA DE PENHORES VENDA DE CASA

CHAPELERIA CENTRAL Vende-se uma sítua na Couraça dos Apostolos, n.º 66. Para tratar com José Simões, largo do Castello.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS) Assumptos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos EDITOR CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Com estampilha Sem estampilha Anno..... 25700 Anno..... 25100 Semestre..... 12350 Semestre..... 12300 Trimestre... 680 Trimestre... 600 Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, COIMBRA.

A questão municipal

Vae-se propagando a todos os animos uma justiceira reacção que se dispõe a levar de vencida a pertinácia intolerante do sr. Pedro Victor no decreto que visou a cercear as regalias municipaes.

Apezar do que sobre a materia tem debatido dia a dia os periodistas orthodoxos é por demasia transparente a má vontade de que se exornou o poder central ao vibrar aquella machadada que nenhuma significação ulterior justifica ou sequer absolve.

Dentre a serie numerosa dos desatinos governativos que num delirio communicativo se veem explanando ha algum tempo, poucos tem, como este, logrado vibrar com tanto calor no animo geral.

Ao atrophamento organico de todas as ramificações da vida nacional — tão miseravelmente cahida na esphera baixa dos povos enfermos pela falta de normalidade nas suas funções vitales, — correspondia sensivelmente uma quasi dissidência na vida municipal, não se resentindo profundamente do mal geral que ha muito affectava o organismo da nação.

Não se applica este principio em absoluto porque na phenomenologia da politica experimental seria prodigioso extrahir um dualismo tão singular: que uma parte integrante d'um todo fosse fundamentalmente indemne dos vícios d'esse todo.

Assim, a vida municipal, apezar do que de immoral e anti-hygienico lhe tem exemplificado o poder central, tem, contudo, habitado uma esphera de relativa limpeza, amoldando-se ás suas tradições basicas.

Essas tradições assentavam já como que sobre um principio de religião social, que o poder central já nem pensava em perfurar, devotando-lhe uma deferencia secular.

A parte a legislação tendente á modernisação evolutiva das instituições municipaes, ainda nenhum governo se abalançou a cercear, no fundo, as suas regalias.

A quantiosa enxurrada de reformas que veem sendo o apprendizado das nossas balofas capacidades governativas, tem sido extranho, para os effeitos depressivos, as instituições municipaes, que significam, na sua tradição e na sua historia, o melhor fundamento da governação popular.

Tem havido minimas excepções emergentes de minimas fluctuações de governos: pequenos esbulhos de determinadas attribuições que os governos julgaram util á sua politica dissoluta e ventrada. Todavia como isto não affectava fundamentalmente nas suas razões tradicionaes, effectivas, a instituição dos municipios, o caso vogava sem valor na esphera politica e passava sem os reparos dos interessados.

Confiante neste já talvez demasiado fechar-d'olhos é que o sr. Pedro Victor, a quem alias os adversarios politicos reconhecem qualidades eminentes e intenções honestas, se arrojou a referendar o seu desastrosado decreto de 5 de dezembro que vae produzindo pelo paiz afóra uma irritação de paixões que difficilmente ficará na platónica usual do nosso temperamento frio.

Foi infelicissimo o sr. Pedro Victor em desviar da acção directa dos municipios a regularisação dos melhoramentos publicos, certo que ninguém com mais competencia e assiduidade pode interferir nesses assumptos de interesse local. Tem havido, concedemos de prompto, municipalidades onde á matroca tem vogado os deveres que lhes são adstrictos; municipalidades em que a politica de interesses tem sido o apa-

nagio da sua gerencia; municipalidades em que por ignorancia e por desleixo se têm descurado interesses communs e promovido interesses particulares. Citariamos exemplos, se quizessemos alongar-nos. E' isto irrefutavel. Não ha facciosismo que ensombre o reconhecimento d'estes factos.

Mas por ventura isto auctorisa ou absolve o decreto Pedro Victor?

Não, senhores. Ninguém menos auctorizado para coarctar irregularidades do que o poder central. Não se citam municipios cujas finanças estejam em tão imminente descabro como as finanças do Estado, a cuja direcção tem presidido a mais innominada ausencia de pudor que é defeso alimentar-se.

Por muita ineptia, por muito favoritismo, por muito desleixo que tenha revelado a administração municipal, não terá attingido a somma de ineptia, de favoritismo, de desleixo, que em tão larga escala se tem exercido no poder, a pontos de estarmos miseravelmente reduzidos á pobre condição, d'aqui a pouco, de simples materia hypothecaria dos credores externos!

Com que direito, pois, vem um governo, qualquer que elle seja, esbulhar os municipios do encargo de promover os melhoramentos locais a pretexto d'estes terem sido irregularmente promovidos?

Responda a consciencia dos honestos.

Perseguições militares

Um official illustre, o sr. tenente coronel Fava, que fez a conferencia na Liga Liberal que em outro logar referimos, foi na segunda feira chamado ao ministerio da guerra e alli recebeu ordem immediata de partir para Elvas, sede do regimento que commanda, artilheria 5, sendo-lhe logo passada guia para seguir no mesmo dia ao seu destino, no comboio que á noite partiu da estação do Rocio!

E' com estas perseguições que o governo pensa naturalmente conjurar a rebellião dos espiritos que dia a dia se accentua fundamentalmente!

Luz é feita!

Graças ao notavel arrojio investigador do novo ministerio francez, vae-se apurando pelas revelações dos depoimentos feitos perante a commissão de inquerito parlamentar, que alguns dos incursores na nefanda immoralidade do Panamá são monarchicos e outros são republicanos que do orleanismo vieram para a Republica não por convicções mas por interesse.

Ainda bem.

Emigração

Do norte chegaram a Lisboa com destino ao Brazil mais 160 emigrantes. Bem se vê que vamos em mar de rosas.

E a dizerem que o Zé Dias não salva isto!

Silva Pinto

Deixou de pertencer á redacção da Folha do Povo e passou a pertencer á redacção da Batalha, o illustre critico sr. Silva Pinto.

Cresça a lama!

Já constou ás Novidades, não se sabe porque via, que iam em caminho de bom accordo os senhores José Dias Ferreira e José Luciano de Castro.

Depois da pertinácia belligerante d'estes dois magnates da politica monarchica, pertinácia que tem tocado as raizas do insulto individual, só nos resta ver isto.

Será o resto. Ou não?

PELOS JORNAES

A isenção progressista...
O Diario Illustrado revelou esta coisa:

«E ainda ha dias, falando nós com um illustre juiz, que já foi ministro, que é deputado, que é chefe politico num districto do norte, mas de quem não escrevemos o nome, elle nos dizia com uma bonhomia nervosa, que é especialidade sua, e que o torna sympathico:

«— Olhe, os regeneradores que subam ao poder; estão lá seis mezes, e depois vamos nós, entrando-se na rotação dos partidos.»

Todo o interesse d'esta gente resume-se na conquista do poder. É o que se infere da campanha violenta que ha mezes vem tomando o partido progressista e da declaração recolhida pelo Illustrado.

A Reforma aproveita o titulo de—A devocada em França— para publicar o seguinte telegramma:

«Paris, 16, n. — Os presidentes dos quatro grupos republicanos do senado foram felicitar o sr. Ribot, presidente do conselho de ministros, pelas resoluções que o governo tomou concernentes ás prisões e buscas domiciliares levadas a effeito esta manhã em Paris.

«Em resultado d'uma demorada deliberação, a commissão parlamentar de inquerito sobre o Panamá resolveu que não havia motivo para renunciar ao seu mandato.»

Com effeito não podia arranjar melhor titulo. Assenta com uma propriedade brilhante.

Quando ha pouco tempo se debateu o monumentalissimo escandalo de um ministro de Portugal ter desviado illegalmente dos cofres publicos a infima bagatella de cinco mil contos de réis, cremos que a Reforma escreveu artigos sob este titulo:—Prova-se que a moralidade monarchica em Portugal é um facto.—

Agora que um paiz cioso das suas gloriosas tradições se abalança a perseguir sem treguas nem quartel um grupo que á sua sombra quiz trahir os principios de honra social, a Reforma dá aos seus artigos aquella epigraphie!

Já é falta de decôr!

Sergio de Castro com a libré de conselheiro Accacio e uma pose muito sua, guia paternalmente o sr. Dias Ferreira:

«Experimente. Mas vá por um só caminho, a direito. Se a sua organisação, que na volubidade ás vezes parece do mulher, lhe permite esta linha recta, siga-a e ha de dar-se bem.»

E' pasmoso que o sr. — vá lá, vá lá — Sergio de Castro, se atreva a fallar assim a um homem que com quanto seja politicamente uma nullidade perigosa tem de intellecto e de criterio o quanto falta ao sr. Sergio para ter auctoridade conselheiral...

Fazemos justiça a ambos.

As Novidades que tantissimas vezes tem increpado de desbragada e insolente a linguagem da imprensa republicana, publicavam ha dias esta infamante diatribe contra o sr. bispo de Bethsaida, ministro do sr. D. Carlos:

«Como ministro dos homens — é real como ministro de Deus — é um excommungado! Ora o excommungado, segundo S. João Chrysostomo explica, referindo-se a uma das epistolas de S. Paulo, deve ser separado do todo o convívio, deve ser relegado ao abandono e á vergonha. E' como a peste — contagioso. E' como a lepra — repugnante. E' como a sujidade — mal cheiroso.»

Quem assim falla d'un principe da egreja e ministro da monarchia é-lhe absolutamente vedado accusar de desbragamento qualquer outra gente.

A proposito do accordo que se diz estabelecido entre o sr. Dias Ferreira e

José Luciano, recortamos das Novidades este fragmento:

«Para quem não deseja transformações ministeriaes — que podem vir a ser um factor no accrescentamento das difficuldades de occasião, — a entente entre os srs. José Luciano de Castro e Dias Ferreira, foi um passo acertado. Desentiarçou o chefe do governo de luctas pessoais e irritantes, a troco da concessão de alguns modestos favores politicos.»

É inconcebivel tanta abundancia de impudôr. Com esta reconciliação, a troco da concessão de alguns modestos favores politicos, essas duas entidades dão o derradeiro impulso para a propria ruina moral.

Elles — que impudentemente se agatnharam desde o caso sujo de Agueda até ás columnas, resumbrando odios, do Correio da Noite e do Tempo — juntos, abraçados, conteates: é ignobil!

Apezar do que sobre a entente do sr. José Dias com o sr. José Luciano affirmam as Novidades e outros jornaes, o Correio da Noite continúa a insistir:

«Não retrocedemos um passo, porque a nossa posição continua a ser a mesma em frente do actual governo, isto é, de clara e franca censura aos actos e á politica ministerial.»

«Os jornaes progressistas das provincias continuarão a combater o governo, perfeitamente em harmonia commoço e com o partido progressista. Perdem o seu tempo os que quizerem atrair para o meio de nós o pomo da Discórdia.»

Veremos se isto é simplesmente um balão de ensaio para salvar na apparencia a honra do convento.

A proposito do silencio guardado por grande parte da imprensa acerca do que do ultramar denunciou a penna vibrante de João Chagas, diz com dura razão o nosso amigo Heliodoro Salgado, n'A Portuguesa:

«Não deter o braço armado do assassino; não pôr embargos á obra audaciosa do ladrão; ouvir a victima pedir socorro e encolher os hombros, e andar para diante como se nada se tivesse ouvido, sem querer saber se aquillo será um homem a quem estejam roubando a bolsa, um nosso irmão a quem estejam roubando a vida, uma nossa irmã a quem estejam roubando a honra; tudo isto não são apenas abstenções dicitadas pela covardia, porque ninguém nos impede de corrermos ao povoado a gritar por socorro: são actos de communhão no banditismo.»

Tem razão o illustre articulista; mas essa imprensa estipendiada prefere commungar nesse banditismo, calando os mais vulgares sentimentos de humanidade e documentando, assim, tristemente, a sua baixa moral!

Têdebê.

A' caça

«Villa Viçosa, 18, ás 8 h. e 50 da t. — (Ao Diario de Noticias, Lisboa.) — Suas magestades, depois da missa, foram caçar á tapada, matando 4 gamos, 3 veados, 9 lebres, 3 coelhos e uma gallinholha. A's 7 da manhã parte el-rei para Lisboa e regtessa á noite.»

Isto não se commenta por que s. m. é inviolavel e sagrado segundo a carta adorada.

Galeria Portuguesa

Recebemos o primeiro numero d'esta revista semanal que começou a publicar-se no Porto.

Contém 16 paginas de bello texto e algumas gravuras originaes de Julio Machado que se revela desenhista de merito.

No seu todo a Galeria Portuguesa offerece um atrahente juncto de colaboração artistico-litteraria que merece a graciôsa coadjuvação do publico.

CRYSTAES

DE TARDE

Naquelle «pic-nic» de burguezas Houve uma scena simplesmente bella, E que, sem ler historia nem grandezas, Em todo o caso dava uma aguarella.

Foi quando tu, descendo do burrico, Poste colher, sem imposturas tolas, A um granzol azul de grão de bico Um ramalhete rubro de papoulas.

Pouco depois, em cima d'uns penhascos, Nós acampamos, lida o sol se via; E houve talhadas de melão, damascos, E pão de ló molhado em malvasia.

Mas todo purpuro a sahir da renda Dos teus dois seios como duas tolas, Era o supremo encanto da mereada O ramalhete rubro das papoulas.

CESARIO VERDE.

A reforma eleitoral

A commissão encarregada pelo governo de reformar a lei eleitoral já approvou os tres primeiros artigos do projecto elaborado pelo sr. Cunha, relator. Estes artigos referem-se á organisação do recenseamento quanto á sua base scientifica e capacidade litteraria.

Quanto á inscripção dos eleitores pelo censo, a base será de futuro tomada sobre documentos authenticos fornecidos pelas repartições de fazenda, secretarias das camaras e das administrações do concelho, por fórma que a parte reservada ás commissões eleitoraes neste ponto fica quasi reduzida ao ordenamento d'estas indicações, sem arbitrio de apreciação e julgamento pela sua parte.

Recenseamento eleitoral

Convidam-se todos os republicanos d'este concelho que não estejam inscriptos no recenseamento eleitoral e queiram usar do direito de votar, a dar os seus nomes em qualquer dos estabelecimentos adiante indicados, a fim da commissão directora do partido republicano nesta cidade os fazer recensear:

Redacção do Defensor do Povo;
Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros;
Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia;
Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges;
Estabelecimento de Serio Veiga, rua da Sophia; e
Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado, que saiba ler e escrever, ou seja chefe de familia, ou tenha o censo eleitoral pode ser inscripto no recenseamento.

É considerado chefe de familia, para os effeitos eleitoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em commum com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia.

São considerados como tendo o censo eleitoral — os que forem collectados no corrente anno em 1\$000 réis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

Para todo e qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, rua da Sophia.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

FOR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis da Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pimheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pimheiro Chagas e Theophilus Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um, Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414.—Porto.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Esta concluido o 1.º volume

Para informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA—Mousinho da Silveira, 191—Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores—4.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14 Coimbra

DE GRAÇA

Carteira para notas, Carimbos de borracha e bilhetes de visita

A RIR—É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves—Faro—600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis.—As carteiras valem 600 réis—o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias do assignante.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Juzo de Direito da comarca de Coimbra

ARREMATACAO

(1.º annuncio)

68 No dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta cidade voltam pela segunda vez á praça, por metade do seu valor e para serem entregues a quem maior lance offerecer, os predios abaixo indicados, situados na freguezia de Sernache e penhorados pela execução de sentença commercial que José Alves d'Oliveira, casado, proprietario, de Condeixa-a-Nova, move contra José Augusto d'Oliveira e mulher Maria de Jesus Pimenta, proprietarios, moradores em Villa Nova de Sernache:

Uma morada de casas terreas, sitas no lugar de Villa Nova, no valor de 18,500 réis;

Uma terra de semeadura no sitio das Marinheiras, limite de Villa Nova, no valor de 15,500 réis;

Uma terra de semeadura no sitio da Moita Santa, limite de Villa Nova, no valor de 7,500 réis;

Uma terra de semeadura com agua de rega no sitio da Relva, limite de Villa Nova, no valor de 35,500 réis;

Uma terra de semeadura de rega no sitio da Moiteira, limite de Casconha, no valor de 7,550 réis.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos descriptos predios ou ao seu producto para que o venham deduzir no prazo legal.

Coimbra, 16 de dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Queiros.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

AO PUBLICO

61 Declaro para os devidos effectos, que o sr. Antonio Paulo de Oliveira, ex-caixeiro no meu estabelecimento de mercearia, na rua do Sargento-mór, n.ºs 8 a 10, deixou de estar aos meus serviços, desde o dia 18 de novembro de 1892

Manoel dos Santos Apostolo Junior.

Novo estabelecimento

66 Antonio Paulo d'Oliveira, ex-caixeiro do sr. Manoel dos Santos Apostolo Junior, participa ao illustrado publico comibricense que vae abrir um estabelecimento igual ao do seu ex-patrão, na rua do Sargento-Mór, n.ºs 1, 3 e 5.

JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2,500 réis; de 12 varas, 2,5200 réis; idem para senhora, 1,5500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

Madeira para palitos

67 Quem pretender comprar alguma madeira para fabrico de palitos pode dirigir-se a José Lopes Leitão, residente em Tentugal.

VENDA DE CASA

58 Vende-se uma sítia na Couraça dos Apostolos, n.º 66. Para tratar com José Simões, largo do Castello.

Instrumentos de corda

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fita-de-failla, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dous radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

DE JOSÉ DA COSTA RAINHA

4 Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELFORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86:500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14—1.º

64 Comoda e oratorio de pau preto, vende-se na rua dos Sapateiros, n.º 20 a 24.

CASA DE PENHORES

NA CHAPELERIA CENTRAL

65 Empréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 e 6—COIMBRA.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Assumptos de administração—dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	25700	Anno	25400
Semestre	13350	Semestre	13200
Trimestre	680	Trimestre	600

Impressão na Typographia Operaria—Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros,—COIMBRA.

R OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
E NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
P ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
L IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
I MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
C ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Verdida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. FERREIRA DE SAMPATO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcelos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pimheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pimheiro Chagas e Theophilo Braga. Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

Para informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

DE GRAÇA

Carteira para notas, Carimbos de borracha e bilhetes de visita

A GRACA — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As carteiras valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias do assignante.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes des- conto de 50 %

Contracto especial para an- nuncios permanentes.

Madeira para palitos

67 **Q**uem pretender comprar al- guma madeira para fabrico de palitos pode dirigir-se a José Lopes Lei- tão, residente em Teutugal.

AO PUBLICO

61 **D**eclaro para os devidos effei- tos, que o sr. Antonio Paulo de Oliveira, ex-caixeiro no meu estabele- cimento de mercearia, na rua do Sargen- to-mór, n.º 8 a 10, deixou de estar aos meus serviços, desde o dia 18 de novem- bro de 1892

Manoel dos Santos Apostolo Junior.

Novo estabelecimento

66 **A**ntonio Paulo d'Oliveira, ex-caixeiro do sr. Manoel dos Santos Apostolo Junior, participa ao il- lustrado publico conimbricense que vae abrir um estabelecimento igual ao do seu ex-patrão, na rua do Sargento Mór, n.º 1, 3 e 5.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes pre- ços:

Guarda-sol para homem, de 8 va- ras, 2,500 réis; de 12 varas, 2,200 réis; idem para senhora, 1,500

Tambem tem fazendas de lã e aigo- dão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

VENDA DE CASA

58 **V**ende-se uma sítia na Couraça dos Apostolos, n.º 66. Para tratar com José Simões, largo do Cas- tello.

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

ARREMATACÃO

(2.º annuncio)

68 **N**o dia 25 do corrente, pe- las 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta ci- dade voltam pela segunda vez á praça, por metade do seu valor e para serem entregues a quem maior lance offercer, os predios abaixo indicados, situados na freguezia de Sernache e penhorados pela execução de sentença commercial que José Alves d'Oliveira, casado, propieta- rio, de Condeixa-a-Nova, move contra José Augusto d'Oliveira e mulher Maria de Jesus Pimenta, proprietarios, mora- dores em Villa Nova de Sernache:

Uma morada de casas terreas, sítas no lugar de Villa Nova, no valor de 18,500 réis;

Uma terra de sementeira no sítio das Marinheiras, limite de Villa Nova, no valor de 15,500 réis;

Uma terra de sementeira no sítio da Moíta Santa, limite de Villa Nova, no valor de 7,500 réis;

Uma terra de sementeira com agua de rega no sítio da Relva, limite de Villa Nova, no valor de 35,500 réis;

Uma terra de sementeira de rega no sítio da Moiteira, limite de Casconha, no valor de 7,500 réis.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos descriptos predios ou ao seu producto para que o venham deduzir no prazo legal.

Coimbra, 16 de dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

AOS MESTRES D'OBRAS

40 Na officina de serra- lheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e es- tuques a 7,500 réis o mi- lheiro.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENTIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA — 20

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Capital 1.000:000\$000 réis

AGENCIA EM COIMBRA—RUA DA SOPHIA, 2 A 8

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA —Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de ho- mem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os ar- tigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qual- quer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acom- panham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ilde- fonso, 61, 65.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAREM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se des- conto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fita- de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dous radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fune- bres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

EMPREGADO

69 **A**dmittte-se um com habilita- ções de mercearia e tabacos. Nesta redacção se diz.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mprresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experi- mentar. Rua de Ferreira Borges, 77 a 81, e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 25400
Semestre 12350	Semestre 12200
Trimestre ... 680	Trimestre ... 660

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Os novos impostos

Apesar do injustificavel mutismo que o sr. ministro da fazenda se está permitindo acerca dos seus planos financeiros...

E' difficil de acreditar que tal succeda; parece incrível que o sr. Dias Ferreira, que pela sua longa vida publica ha muitos annos sabe já qual o miserando estado do nosso povo...

Augmentar nesta angustiosissima situação do nosso paiz depauperado os impostos que já tanto oneram e esmagam o povo, mais do que um desastre de boa administração...

Repare o sr. ministro da fazenda, que governar nas circumstancias penosas em que nos encontramos, empobrecidos, defraudados, sem um centil e sem credito...

Mas o sr. Dias Ferreira é um desastre vivo. O mirifico programma de governo, que o sr. presidente do conselho desenrolou perante as duas casas do parlamento...

da ruina este pobre paiz, que teve a ingenuidade de o tomar a serio, —ha quanta tempo já que está rasgado e desfeito!

Os penosos sacrificios que exigiu a todos nessas celebres leis de salvação publica, mas que não salvaram nada; esse acerbo de iniquidades, que nem respeitou o misero pão dos mais pobres...

Faz muito bem o sr. ministro da fazenda, mas o peor são as lições da historia, que nos apresenta como o principal factor d'esses movimentos sociaes...

Lembre-se o sr. Dias Ferreira de que subiu pela primeira vez aos conselhos da corôa em virtude d'um movimento de reacção contra leis vexatorias...

Fazemos estas observações ao sr. Dias Ferreira para ver se o podemos demover pela vaidade d'aquillo de que o não demoverá o patriotismo.

A velha phrase cançada — o povo não pode pagar mais — que ha tantos annos se arremessa em opposição a novas medidas tributarias, ainda não teve, como hoje, um tão subido grau de força e de vehemencia...

Aggravar por impostos novos a nossa situação desesperada é como que arrancar as ultimas forças a um moribundo — é praticar um assassinato monstruoso.

Pense nisto o sr. ministro da fazenda. E se quizer ainda conquistar na historia do nosso paiz um pouco de logar honroso para o seu nome de estadista...

Franco Ascot.

O nosso jornal

Para correspondermos ao favor do publico com o melhor da nossa boa vontade e dos nossos esforços, não nos pouparemos a sacrificios para manter á altura da elevada missão da imprensa o nosso jornal.

Cheio de independencia e desassombro, sem peias que o estorvem nem titeres que o dominem, o Defensor do Povo continuará lutando sempre pela causa do povo...

Serena, desapaixonada e friamente discutirá os assumptos de interesse vital, sem doestos, sem injurias, sem diatribes; conscio da nobreza da sua missão, nada sacrificará á dignidade e ao respeito que a si proprio deve...

Sob esta bandeira combaterá sempre. E para que o nosso jornal se aproxime o mais possivel d'este seu fim e se torne aprasivel e moderno...

D'este modo procuramos dar ao nosso jornal uma collaboração tao elevada, que, sob todos os pontos de vista, o torne digno de continuar a merecer a consideração publica.

A «debâcle» em França

Com esta epigraphie tetraica não se cançam os jornaes monarchicos de chamar a attenção de todos para a questão do Panamá, que está commovendo a França; insinuam que a culpa é do governo republicano...

A nós, porém, afigura-se-nos que aquillo, longe de ser uma debâcle, é uma deparação, é uma selecção. Ha incrminados de cumplicidade em negocios escuros, vergonhosos, homens eminentes pela sua posição social...

E' precisamente o contrario do que se da em muitos paizes que nós conhecemos.

Alli ha ministros accusados que se demittem logo e são processados; ha senadores e deputados indicados de criminalidade que são logo encerrados nas prisões do estado...

Que contraste! Entre nós, então, tudo cresce, florece, a sombra d'um systema politico moral, tão justo, que nem a França lhe pode deitar agua ás mãos!

PELOS JORNAES

Diz o Diario do Governo no mandado de despejo do nosso mui preclaro bispo de Bethsaida:

«... hei por bem conceder-lhe a exoneração que pediu do cargo de ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, etc. — e que serviu muito a meu contento.»

Podera! Mas o paiz é que já não diz a mesma coisa.

E continúa o mesmo Diario:

«O presidente do conselho de ministros assim o tenha entendido e faça executar.»

Oh! real senhor, isso é ensinar o padre nosso ao cura. E que cura!

Ainda a proposito da evangelica abnegação do sr. bispo e da sua ultima resolução, dizem as Novidades:

«56 cinco palavras, meus senhores, só cinco, — resumindo uma phrase e uma sentença já popularisada pelo inolvidavel auctor das troças a Libório: — Na Granja e ás moscas.»

Mais tres, collega, mais tres:

— E ás missas.

Aqui temos nós um caso que me dá no goto. As Novidades, que mal lhe cheira a padres e a religião, saltam de escudo e lança em defeza do caso (vid. o caso das Trinas), sem respeito pela unção religiosa que o reveste...

Aqui anda coisa no ar, como já dizia um outro mui reverendo bispo, que Deus haja na sua divina presença.

Cherchez la femme, dizem os francezes. Cherche la pause, diremos nós.

Por influencia, o sr. bispo de Bethsaida e ex-ministro dos negocios estrangeiros, foi atacado da monomania reformadora e produziu aquella celebre reforma do seu ministerio. Em parte, pelo espirito de economias, em grande parte tambem para saldar antigas contas em aberto...

Mas quem põe tudo em pratos limpos é a Reforma.

Aquillo sim, aquillo é que são razões e o mais é andar á roda.

Ora querem ver?

Diz a Reforma:

«Um unico motivo existe, authenticamente, um só. E esse é do nosso dever acatá-lo. O sr. Bispo quiz sair, pediu, para se ir embora e deixaram-no ir em paz. O sr. Bispo quiz sair por vontade propria, espontanea e livre.»

Nem mais nem menos. Quiz sair, saiu. E tem alguma coisa que o sr. bispo saia ou entre? É claro que não. Muito bem, collega, muito bem; assim é que é dar-lhe e deixes-o cantar.

Mas para que virá o Tempo com aquella jeremiada? O collega, que é da familia, porque não lhe diz que não toque mais na coisa?

E quer ver porquê?

A Reforma diz terminantemente que s. ex.º saiu por livre e espontanea vontade; o Tempo, que já lhe parece vontade de mais, vae dizendo:

«Não o entendem, porém, s. ex.º julgando, que os ataques que não conseguam machucar de leve a sua reputação de homem honesto, se tornavam em expediente politico contra o gabinete de que fazia parte, acarretando assim indirectamente para o paiz males que o seu patriotismo não consentia.»

Então collega, o sr. Bispo saiu de livre e espontanea vontade ou porque era nocivo ao ministerio? Pois não vê pelo menos aquelle nobre coração abrazado no santo amor da patria? O collega é muito cruel para com o sr. Bispo.

Querem ver esta da Reforma?

«Francamente se ainda existe logica, digam se ha nada mais idiota, contradictorio e ridiculo do que os processos dos democratras d'este jardim de larangeiras.»

Parece-lhe então que os processos dos democratras são contradictorios e ridiculos? Ridiculo, collega, é que se nasce coroadado, porque o pae o fôra.

Ridiculo e lamentavel é que um povo que não tem que comer, esteja a tirar das suas miserias, para sustentar não só o chefe d'estado, mas até uma familia só porque essa familia se chama Real — Idiota é o povo, sim, porque deixa os filhos nus para revistir de púrpura o throno e encher de gallas a realteza.

Aquillo, collega, é que é ser ridiculo, e isto é que é ser idiota.

Porisso, Reforma, reforma é o que tudo precisa.

Antiochus.

Recenseamento eleitoral

Convidam-se todos os republicanos d'este concelho que não estejam inscriptos no recenseamento eleitoral e queiram usar do direito de votar, a dar os seus nomes em qualquer dos estabelecimentos adiante indicados...

Redacção do Defensor do Povo;

Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros;

Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia;

Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges;

Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Agua, 4, 1.º;

Estabelecimento de Serio Veiga, rua da Sophia; e

Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado, que saiba ler e escrever, ou seja chefe de familia, ou tenha o censo eleitoral pode ser inscripto no recenseamento.

É considerado chefe de familia, para os effeitos electoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em commum com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia.

São considerados como tendo o censo eleitoral — os que forem collectados no corrente anno em 1\$000 réis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

Para todo e qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, rua da Sophia.

CRYSTAES

ROSICLER

Eu sinto que os teus olhos, minha doce amada,
pousando sobre mim são como a alvorada
esplendida que brilha nas regiões do polo;

Franco Ascot.

LETRAS

Uma historia

Sobre a encosta do monte ficava o
alegre casal do Carvalho. Esta vivenda
respirava franqueza e alegria, e dos ramos
frondosos das arvores e das hastes
flexiveis das trepadeiras como que se
escoavam para o ambiente aromas incen-

Na verdade, dizia-se por toda a parte
que naquelles arredores não havia cara
tao risonha de frescura e de belleza. E
por isso o pae se revia nella como um
apassionado se reveria numa planta pre-

Passado pouco tempo chegou o morgado
da Sobereira montado num cavallo
novo e valente, que um creado prendeu
a uma oliveira. Apenas chegou dirigiu-se
logo para o Antonio do Carvalho, cum-

Passado dias ja corria pela aldeia
que o Antonio da Coutada era o noivo
da Elisa do Carvalho, e que o casamento
se realisaria pelas ceifas.

Abriu-se a noite de 9 de maio
apresentou-se tenebrosamente escura. No
firmamento opaco e entenebrecido, não
scintillava uma estrella, e de vez em quando
um trovão longinquo precedia um relampago
enorme, que num listão de fogo atravessa-

Acabavam de bater 8 horas na torre
da igreja. Um vulto cauteloso deslizou
no longo da casa do Antonio do Couto,
introduziu-se no telheiro onde estava
preso o cavallo do morgado, que nesse

de cantigas e de animação, as gargalhad-
as expansivas dos seus espiritos alegres.
Era d'uma miscellanea pittoresca aquelle
brouhaha de festa. Entre os sons agudos
dos pifaros e da gaita-de-folles distin-

Na epocha determinada realizou-se
o projectado enlace. Da frente do Anto-
nio da Coutada nunca se apagou o vinco
que nella se lhe tinha sulcado, como se
uma ideia sombria o preoccupasse con-

dia allí fora tambem, e chegou-se ao
cavallo que mordia o freio d'impaciencia
Levantou o selim, collocou entre elle e
o dorso do cavallo um ramo de tojeiro
secco e resistente, afivelou as cilhas e
desappareceu cautellosamente.

Passado tempo, quando o morgado
ia para sahir, conduziu á mão para a
rua o cavallo, que desconfiado e tremu-
lo, respirava com força dilatando as na-
rinas e fitando as orelhas. O morgado
atribuiu este estado anormal do seu
cavallo ao ruido dos trovões, que cada
vez se approximava mais. Montou; mas
apenas cabiu sobre o sellim, o cavallo,

No caminho da quinta da Sobereira,
a quinta do morgado, havia um despaha-
deiro temeroso, acima do qual pas-
sava a estrada pessima e pedregosa. O
despachadoiro teria, neste sitio, uns vinte
pas-os de largura, e cortava-se abrupta-
mente em rochas agudas e pedregulhos
enormes. Em menos de cinco minutos
chegou allí o cavallo. O estampido me-

O ruido da queda foi abafado pelo
silvar do vento e o rebombo dos trovões
que se repetiam pelas quebradas, mas á
luz phosphorecente d'um relampago tre-

Na epocha determinada realizou-se
o projectado enlace. Da frente do Anto-
nio da Coutada nunca se apagou o vinco
que nella se lhe tinha sulcado, como se
uma ideia sombria o preoccupasse con-

Coimbra.

Fernão Silvestre.

O nosso folhetim

Ainda com o intuito de nos tornarmos
o mais possivel agradaveis ao publico
que nos lê, resolvemos publicar succes-

Para este fim procederemos á escolha
minuciosa de bons livros, que a par d'uma
leitura interessante pelo euredo e pela
belleza da acção se torne recommenda-

Será de Mery, o inolvidavel roman-
cista e brilhante estylista francez o pri-
meiro romance que começaremos a publi-

A JUDIA NO VATICANO

trabalho primoroso, que a um fino colo-
ridado descriptivo a um encanto de lin-
guagem soberba de propriedade e de
poesia, alia um grande interesse de
acção, d'uma simplicidade encantadora.

E no proximo numero d'este jornal,
no 1.º de janeiro de 93, que daremos
o primeiro folhetim d'este bello trabalho
litterario.

Convencidos como estamos da belleza
da obra que vamos publicar, podemos
afirmar sem receio, que ha de ser apre-

Reforma judicial para o Ultramar

O sr. ministro da marinha não pode
decretar em dictadura esta reforma, por-
que a isso se oppoz o sr. Dias Ferreira.

Parece, pois, que em pouco tempo o
sr. Ferreira do Amaral seguirá o caminho
do bispo de Bethsaida.

O sr. presidente do concelho não
perda occasião que se lhe apresenta de
mostrar aos seus collegas que elle é quem
— todo lo manda.

Portugal

No Rio de Janeiro apparecerá breve-
mente um jornal intitulado assim e cuja
publicação será aos sabbados.

Não só o titulo traduz eloquentemen-
te, que será mais um defensor que o
nosso paiz encontrará no seio da pros-
pera Republica Brazileira, mas ainda a
sua funcção sympathica se afirma nas
seguintes palavras do seu programma —

A seriedade e o brilhantismo d'este
jornal é garantida pelo nome prestigioso
dos seus colladoradores — Rodrigues de
Freitas, Guerra Junqueiro, João Chagas,
etc., etc.

D'aqui lhe enviamos, ao nosso affec-
tuoso collega americano, a expressão
sincera do nosso desejo d'uma larga
prosperidade.

O Porto e o governo

A noticia de que o sr. José Dias
Ferreira vae augmentar no Porto o im-
posto de consumo causou na capital do
Norte uma desagradavel impressão.

O Primeiro de janeiro descreve a
côres tetrica a situação precaria do povo
do Porto e a influencia calamitosa que
pode produzir aquella medida do sr. mi-
nistro da fazenda. A Tarde, que ninguém
accusará de desaffecta ao actual minis-

Aproveite os, sr. Dias Ferreira, que
— quem me avisa meu amigo é, — e não
queira metter-se em camisa de onze
varas.

A respeito de impostos, não estamos
em tempo de mais ainda do que aquelles
que já nos esmagam.

Amnistia

Tem corrido que vão ser amnistiados
os revoltosos de 31 de janeiro.

Não acreditamos.

O governo, que faz promessas que
não cumpre nunca e que conserva no
exilio anda presos, homens amnistiados
já — não é susceptivel de ideias huma-
nitarias. Os homens que estão no poder,
e que mantem na Penitenciaria, como
um criminoso commum, um condemnado
politico — o pobre cabo Salomé, — estão
definidos. Aquelles que não obstam a
que nos nossos presidios se commettam
com os condemnados as mais vergonho-

Não ha que esperar amnistia.
Mas os condemnados de 31 de janei-
ro hão de recuperar, sem favores, a
sua liberdade, com um novo registo moral.

Liga Liberal

Annuncia-se para breve uma nova
conferencia na Liga Liberal por um dis-
tinctissimo official da nossa marinha e
dramaturgo notavel o sr. Lopes de Men-
donça.

A Reforma, querendo ridicularisar
estas manifestações do nosso exercito e
da nossa marinha, diz que não sabe se
a conferencia será em verso, como os
dramas d'este illustre auctor dramatico,
ou se parodiara a conferencia do sr. te-
nente coronel Fava, intitulando-se — «A
marinha de guerra e a politica.»

Parece-nos que podemos illucidar a
Reforma; a conferencia do illustre official
basear-se-ha na seguinte these — Do bom
senso e da loucura no governo das na-
ções —.

Não lhe parece que está ao pintar e
que é própria da occasião?

O 31 de janeiro

E' um pamphleto semanal de Propa-
ganda Republicana e Litteratura, que
no dia 1 de janeiro proximo começara a
ser publicado em Lisboa.

Recommendar esta publicação ao pu-
blico é escusado, porque plenamente a
recommenda o fim a que se propõe.

Longa vida prospera é o que sinceramente
desejamos a este nosso novo
collega.

EM SURDINA

Anda a correr a cidade
a agenciar alguns trocos
a devota irmandade
dos Santos maritens Marrocos.

Quem levar o'o a campainha
não soffrerá prejuizo,
nem terá vida mesquinha...
O badalo dá juizo!

E' badalo de virtude
ainda que não o pareça;
mas sómente dá saude
a quem o levar na cabeça.

Liberta-nos do peccado
afugenta as bruxarias...
Deve ser utilizado
pelo nosso Delegado
e até mesmo—p'lo Zé Dias.

PINTA-ROXA.

Letras portuguezas

Vae-se estabelecendo pelo estrangei-
ro uma corrente a favor do nosso movi-
mento litterario, que tão desconhecido
tem andado para lá das nossas fronteiras
e que tão digno é de se conhecer.

Temos entre nós escriptores distin-
ctissimos e obras de grande merito,
hem capazes de merecer a attenção dos
outros centros litterarios; todavia raros
têm sido os nossos publicistas conheci-
dos e apreciados em paizes estranhos.
Ultimamente, porém, tem-se vulgarisa-

Encerra traducções de poesias nota-
veis dos nossos poetas—Castilho, Thomaz
Ribeiro, Gomes d'Amorim, Anthero do
Quental, João de Deus, Guerra Junquei-
ro, Gomes Leal, Joaquim de Araujo,
Gonçalves Crespo, conde de Monsaraz e
Antonio Feijó.

Como se vê são producções de indi-
vidualidades das mais notaveis da nossa
galeria litteraria.

Ainda bem que começam no estrangei-
ro a dar aos nossos homens de letras
a consideração a que tem direito.

As loiras

Conta-se que um investigador inglez
fez um estudo curioso acerca das quali-
dades de espirito e coração das mulhe-
res.

Sustenta elle que as mulheres que
peior reputação tem deixado nas paginas
da historia são as loiras, e cita:

Madame Pompadour, amante de Luiz
XV—loira e olhos azues, Lucrecia Bor-
gia—a celebre envenenadora, Lady Ma-
cheiz — que fez assassinar um rei d'Es-
cocia. A celebre rainha Isabel d'Inglaterra
— que victimou a pobre Maria
Stuart. Margarida de Navarra — que ti-
nha a coragem de trazer consigo os co-
rações dos amantes que por causa d'ella
haviam sido assassinados. Isabel de Ba-
viera. Terioque de Marant — uma das
mais cruéis entre as heroínas da grande
revolução franceza.

Emfim, um nunca acabar, que faz
medo e que não repetimos para não
amargar em demasia aquellas nossas lei-
toras que tiverem cabellos loiros.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mens-
uaes destinada a socorrer
com equal quantia os nossos
correligionarios emigrados

Transporte..... 17\$400

Joaquim Antunes d'O. Coimbra

(dezembro)..... 200

Fernandes Costa (novembro e

dezembro)..... 400

Dr. Jeronymo Silva (desde no-

vembro de 1892 a março

de 1893, inclusive)..... 15000

Somma, réis..... 195000

Os nossos amigos e correligionarios
de fora de Coimbra que queiram con-
tribuir para esta humanitaria acção, pode-
rão remetter os seus nomes e as suas
quotas a Teixeira de Brito, na redacção
do Defensor do Povo, ou na rua do Corpo
de Deus, n.º 88.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. FERREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fascículos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1.000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

Para informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

DE GRAÇA

Carteira para notas, Carimbos de borracha e bilhetes de visita

A RIR — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis meses, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As carteiras valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes des- conto de 50 %

Contracto especial para an- nuncios permanentes.

DEPOSITO



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas pelo preço da Fabrica.** Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

Madeira para palitos

67 **Quem pretender** comprar alguma madeira para fabrico de palitos pode dirigir-se a José Lopes Leitão, residente em Tentugal.

AO PUBLICO

61 **Declaro** para os devidos effeitos, que o sr. Antonio Paulo de Oliveira, ex-caixeiro no meu estabelecimento de mercearia, na rua do Sargento-mór, n.º 8 a 10, deixou de estar aos meus serviços, desde o dia 18 de novembro de 1892

Manoel dos Santos Apostolo Junior.

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos**, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

64 Comoda e oratorio de pau preto, vende-se na rua dos Sapateiros, n.º 20 a 24.

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarelo e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS — COIMBRA

7 **Executa-se** todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Capital 1.000:000\$000 réis

AGENCIA EM COIMBRA — RUA DA SOPHIA, 2 A 8

CENTRO DA MODA

DE

MENDES D'ABREU & C.^a

60 — Rua de Ferreira Borges — 64

COIMBRA

46 **A** este acreditado estabelecimento fundado em 1878 acaba de chegar um completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de homem e creanças, que se executam com a maxima perfeição e modicidade de preços.

Os proprietarios d'este estabelecimento, para melhor garantirem a execução das manufacturas, montaram no mesmo predio uma esplendida officina d'alfaiateria, onde quasi toda a obra será feita debaixo da direcção de Mendes d'Abreu.

No mesmo estabelecimento se encontra giz proprio para alfaiate, fabricado em Portugal. É o unico deposito d'esta manufactura em Coimbra. Cada caixa com 50 gizes custa 400 réis.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

4 **Neste** estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86:500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobiliars e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Compãhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fita-de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dous radas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **Empresta-se** dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

AOS MESTRES D'OBRAS

40 Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 7\$000 réis o milheiro.

EMPREGADO

69 **Admitte-se** um com habilitações de mercearia e tabacos. Nesta redacção se diz.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Assumptos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre ... 680	Trimestre ... 600

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 15, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.